



plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh 2040**

ENCONTROS REGIONAIS

REGIÃO METROPOLITANA DE
SÃO PAULO

CDHU

Desenvolvimento Urbano e Habitação

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** 2040

É um instrumento de planejamento do **desenvolvimento urbano e habitacional** que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades habitacionais e urbanas dos municípios e regiões, para **orientar políticas e investimentos públicos**, consolidando o papel articulador do Estado.

Promove **visão intersetorial e integra as políticas** de desenvolvimento urbano e de habitação

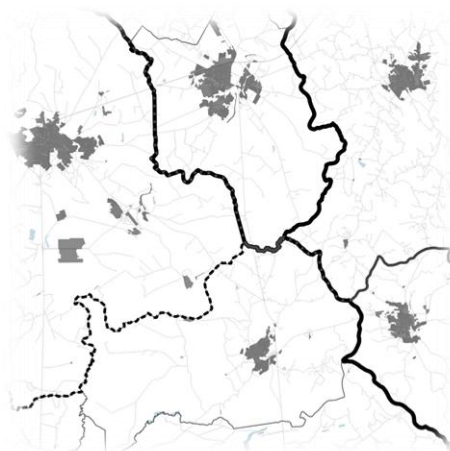
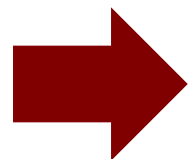


Bases para planos e projetos de desenvolvimento urbano integrados: **PPA, PDUI, planos setoriais e planos municipais.**

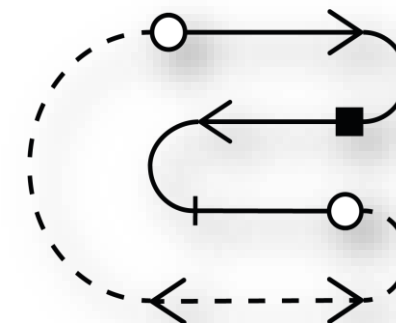
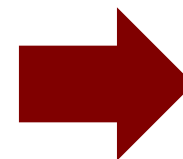




6 cadernos
temáticos ✓



9 cadernos
regionais ✓



plano
processo

Ações realizadas e próximos passos

2023

- Encontros Regionais - 9 Regiões Metropolitanas - Circuito Urbano ONU Habitat.

2024

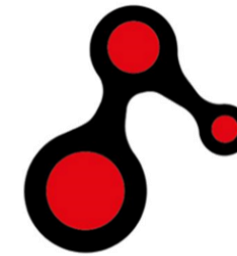
- Oficinas internas – CDHU e SDUH e Oficinas Setoriais (SEMIL, IPA, STM, FSEADE, SEDUC, SEDS, SES).

2025

- Cadernos Temáticos – Eventos lançamento macrorregionais em 12/05, 26/05, 09/06, 23/06.
- **Cadernos / Encontros Regionais** – pós 7ª Conferência Estadual das Cidades.
- HUB – bases do desenvolvimento habitacional e urbano.
- **Pautas Estratégicas / Síntese e diretrizes – Meta: Versão 1 até o final de 2025.**

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Oficinas



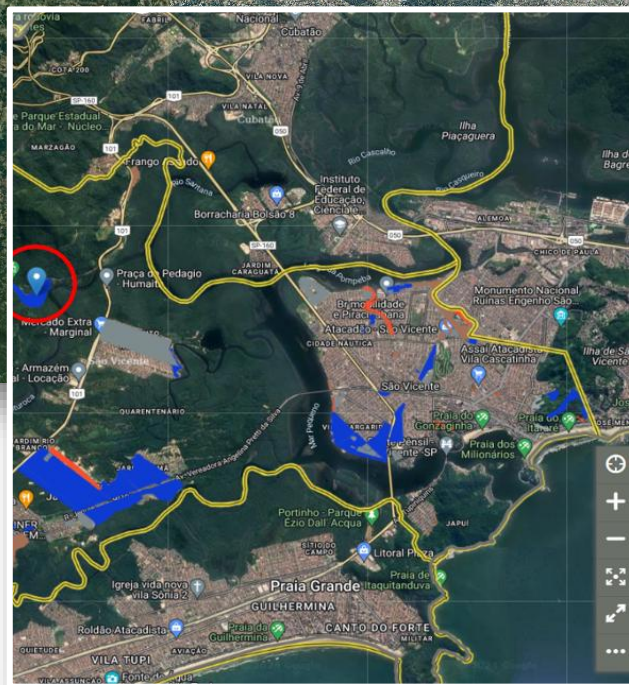
HUB

HABITACIONAL . URBANO . BASES DO DESENVOLVIMENTO

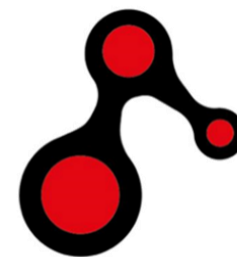
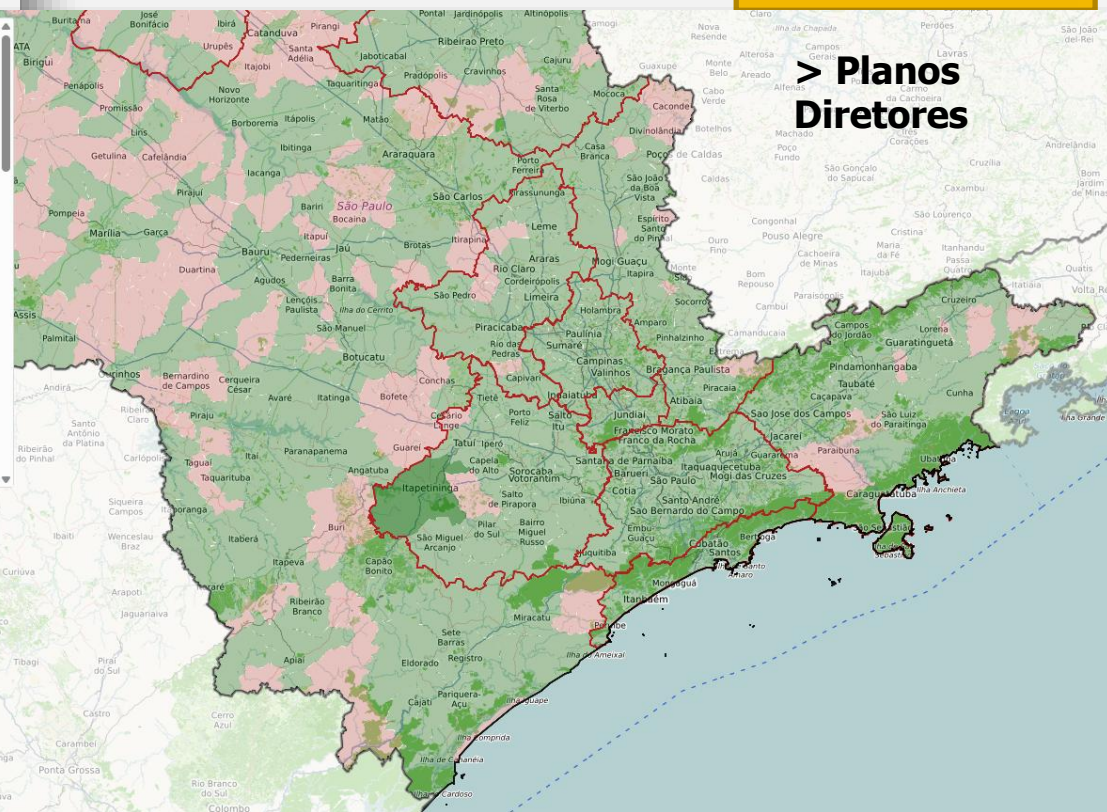
- **HABITACIONAL**
- **URBANO**
- **BASES DO DESENVOLVIMENTO**

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

SIMM Habitação



Município com Plano Diretor (376)	
IBGE	3522307
Nome do Município	Itapetininga
Regiões Administrativas	Sorocaba
Regiões Metropolitanas / Aglomerado Urbano	Sorocaba
População - Censo 2022	157790
TGCA - Censos 2010 a 2022	0,74
Domicílio - Censo 2022	66763
Atendimento Habitacional - CDHU 1967 a 2024	1721
Plano Diretor - Obrigatoriedade	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à RM/AU	RM/AU
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à população > 20_000	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido a Interesse Turístico	NÃO
Plano Diretor - Cadastro Nacional de Municípios suscetíveis à desastres	NÃO



HUB

HABITACIONAL . URBANO . BASES DO DESENVOLVIMENTO

Consultas

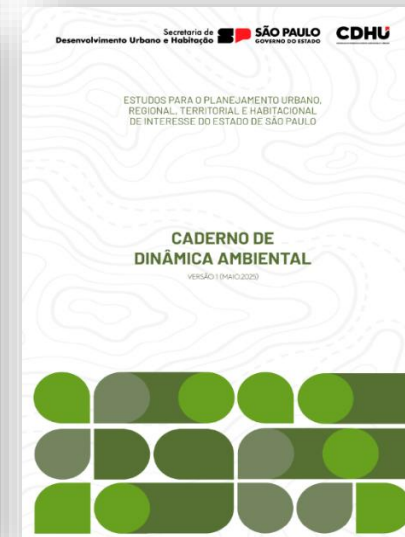
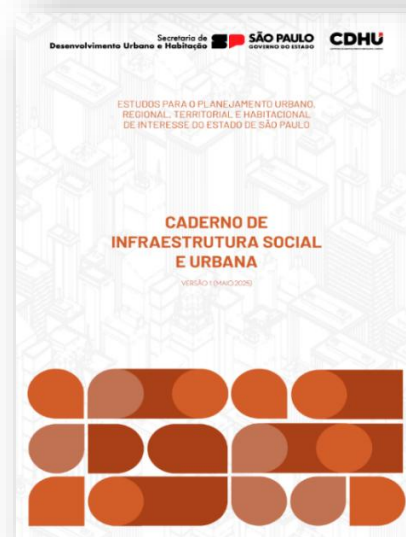
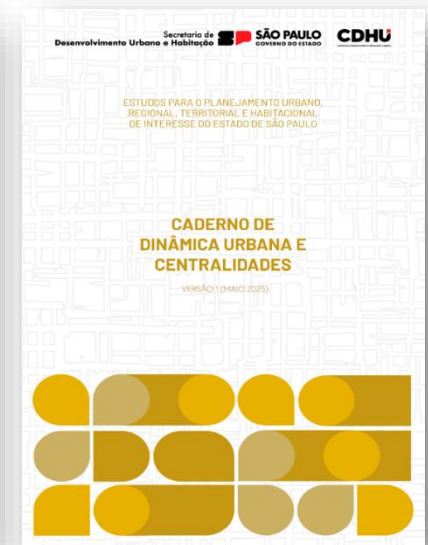
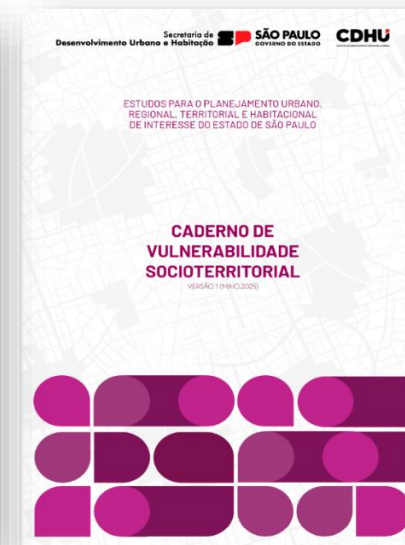
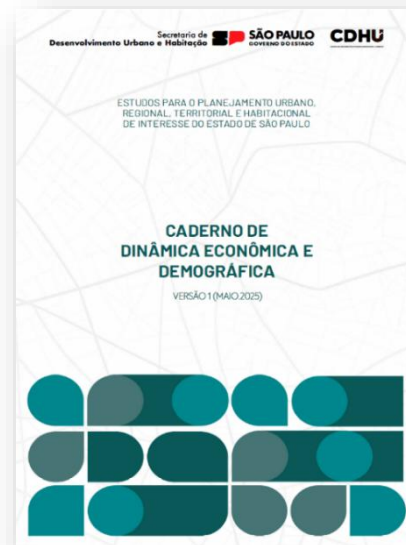
> Planos Diretores

CADERNOS TEMÁTICOS

Diagnósticos setoriais do Estado de São Paulo conectados entre si

Versão 1 / maio 2025

- ✓ Dinâmica Econômica e Demográfica
- ✓ Dinâmica Ambiental
- ✓ Dinâmica Urbana e Centralidades
- ✓ Vulnerabilidade Socioterritorial
- ✓ Transporte e Mobilidade
- ✓ Infraestrutura Social e Urbana





ACESSE AQUI

Apresentação

Se à primeira vista o termo "vulnerabilidade socioterritorial" enseja preocupações quanto às populações residentes em áreas de risco, seu mapeamento e correto dimensionamento para gestão de ações, fazer uma leitura da vulnerabilidade no território trata-se de um trabalho muito mais amplo, no qual o aspecto central. Foi através dessa perspectiva que se construíram as análises que se seguem.

Os textos apresentados ao longo de todo o Caderno foram construídos de forma auxiliar aos diversos mapas e gráficos produzidos, contribuindo para sua leitura com informações que buscam enriquecer as discussões levantadas.

Aborda-se a problemática da interação humana com o Meio Ambiente ao trazer indicadores de desmatamento, qualidade de ar, doer e áreas de risco, violência e drogas, bem como mudanças climáticas no território, prim

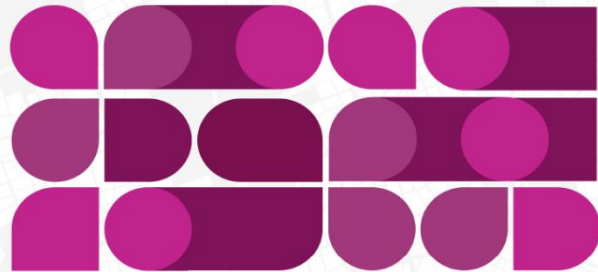
Vulnerabilidade do amplo que, que são mapeado extremamente se tratando de posição-se be dores brasileiro pectivado, ainc muito negligier das humanas b

De forma a co pretação da te os aspectos tra: de Risco e out de eventos cli reagrupados e i temáticas de c mais social, evir interrelações p

ESTUDOS PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, TERRITORIAL E HABITACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

VERSÃO 1 (MAIO 2025)

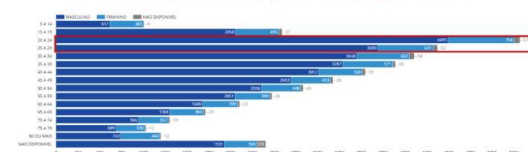


Especificamente quanto à mortalidade ligada ao trânsito, cabe ressaltar algumas características desses óbitos no Estado, considerando conjuntamente as vias municipais e as rodovias do Estado:

- Há uma prevalência de óbitos entre homens (82% do total), principalmente entre os mais jovens.
- Por faixa etária de 20 a 29 anos, jovens homens respondem por 23% dos óbitos em seu gênero, e jovens mulheres por 19%.
- Há maior prevalência de óbitos de maiores de 65 anos do que de menores de 19, sendo as mulheres idosas percentualmente mais atingidas.

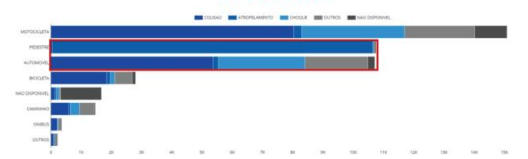
- No período considerado, foram registrados 42.504 óbitos no trânsito, no Estado de São Paulo.
- Óbitos envolvendo motocicletas respondem por 35% do total.
- Destaque para a similaridade entre os óbitos de pedestres e de pessoas em automóveis, sendo as ocorrências de maior representatividade colisões, seguidas por atropelamentos.
- Prevalência de ocorrências em vias municipais, representando mais de 50% do total.

Gráfico 7: Óbitos no trânsito por faixa etária, de 2010 a 2022



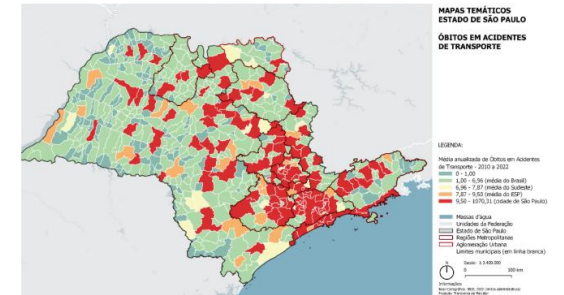
Fonte: Infoisga, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Gráfico 8: Óbitos no trânsito por meio de transporte e ocorrência, de 2010 a 2022



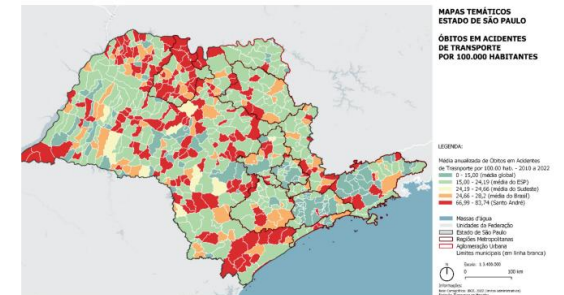
Fonte: Infoisga, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Mapa 19: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022)



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Mapa 20: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022), por 100 mil habitantes



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

CADERNOS REGIONAIS

Questões regionais estratégicas, destacando os **desafios e oportunidades** resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

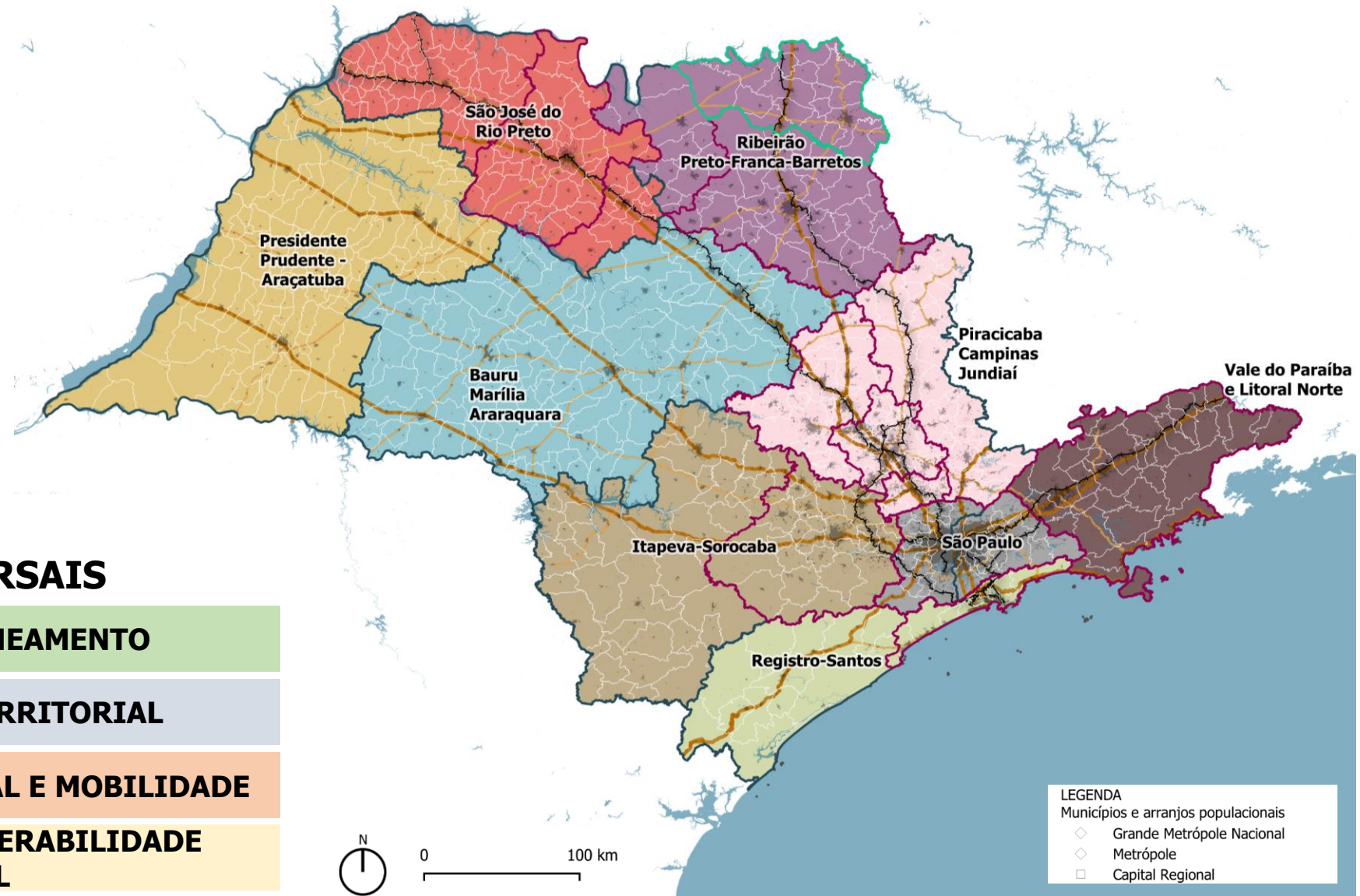
ANÁLISES TRANSVERSAIS

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
1. INSERÇÃO REGIONAL	05
2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS	09
2.1. DINÂMICA ECONÔMICA	10
2.2. DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3. VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL	16
2.4. DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	19
2.5. TRANSPORTE E MOBILIDADE	21
2.6. INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	23
2.7. NECESSIDADES HABITACIONAIS	25
3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	28



ACESSE AQUI

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é instrumento de Planejamento do Desenvolvimento Urbano e da Habitação no Estado de São Paulo que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões para orientar políticas e investimentos públicos orientando a elaboração dos Planos Plurianuais.

Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais estabelecendo um ambiente de Planejamento e Gestão do território consolidando o papel articulador do Estado. Trata-se da oportunidade de revisão do Plano Estadual de Habitação (PEH 2011-2023) que estabelece estratégias e metas para a eliminação progressiva do déficit habitacional conciliando ações interfederativas públicas com a participação da iniciativa privada.

Propõe acrescentar novos conceitos à provisão habitacional, através de uma visão mais abrangente e contemporânea, informando e orientando municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geoespaciais em plataforma colaborativa e monitoramento de metas, considerando os parâmetros internacionais de desenvolvimento urbano sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU), adaptados à realidade regional. Propõe

a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no Planejamento.

Traz a mudança no paradigma do Planejamento Urbano, ratificando a escala humana, o processo incremental de Planejamento e a importância dos espaços livres públicos como elementos essenciais de qualificação das cidades. Incorpora as recomendações de diferentes manuais e Planos recentemente elaborados, bem como reconhece a experiência da CDHU no

PDUH 2040 PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO



SÍNTESE REGIONAL SÃO PAULO

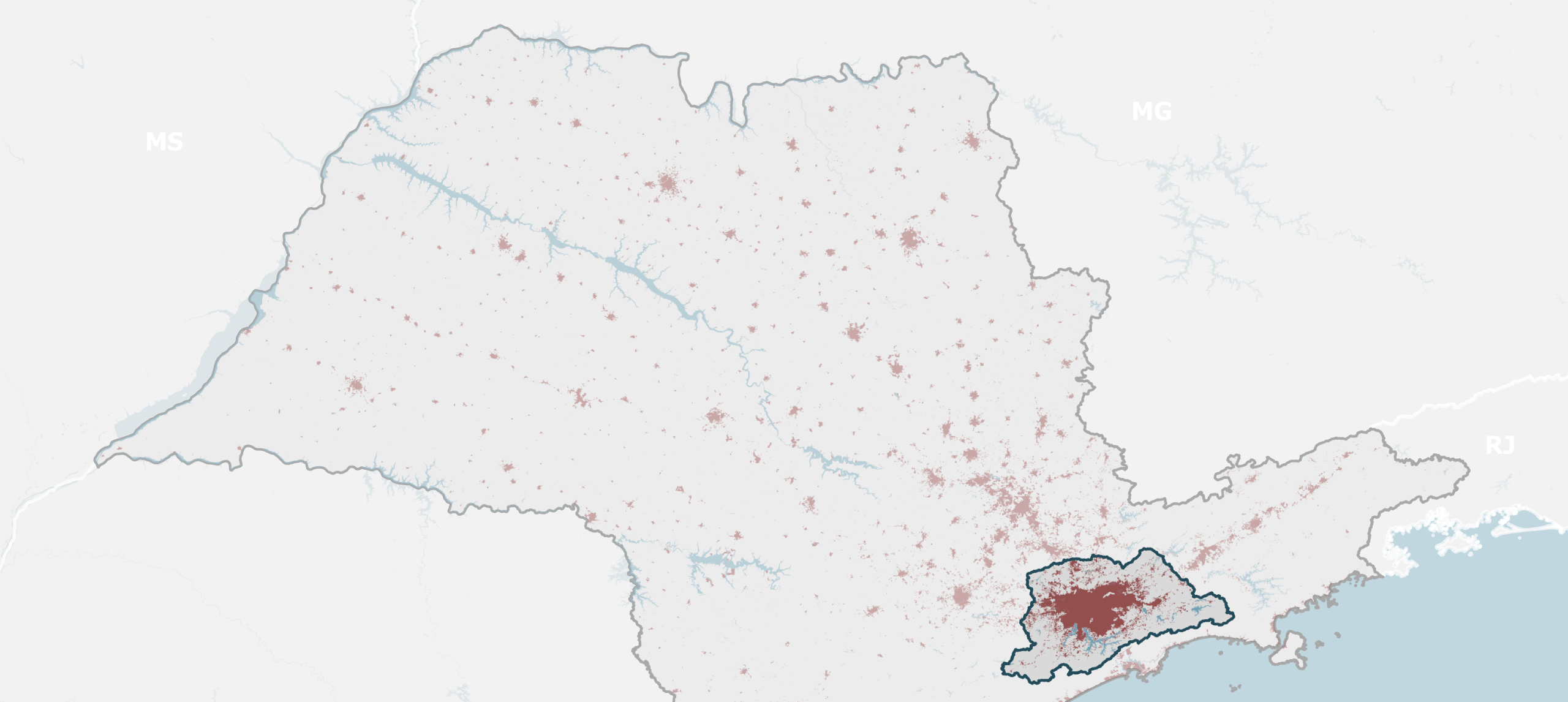


também, os aspectos da transformação territorial abarcada pelas regiões rurais.

Com o intuito de gerir as FPIC, foi estabelecido, pelo Estatuto a necessidade de cada região metropolitana e aglomeração urbana desenvolver um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), como instrumento de Planejamento e de Gestão Interfederativa.

Tais planos, elaborados entre 2015 e 2022, estabeleceram ainda o Macrozoneamento das unidades territoriais, sendo que cada município constituinte da região metropolitana ou aglomeração urbana deveria compatibilizar seu Plano Diretor a tal instrumento de planejamento³.

Em seu processo de construção, o PDUH elaborou, primeiramente, os **Cadernos Temáticos**, consolidando um amplo quadro de referência e, ao mesmo tempo, delimitando as principais questões estratégicas de cada tema. Com o objetivo de formular o diagnóstico regional, essas questões estratégicas deverão ser analisadas de forma integrada e transversal, com destaque para a dimensão físico-territorial e dinâmica socioeconômica. Os



REGIÃO PDUH

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO



39 Municípios



20.731.920 habitantes



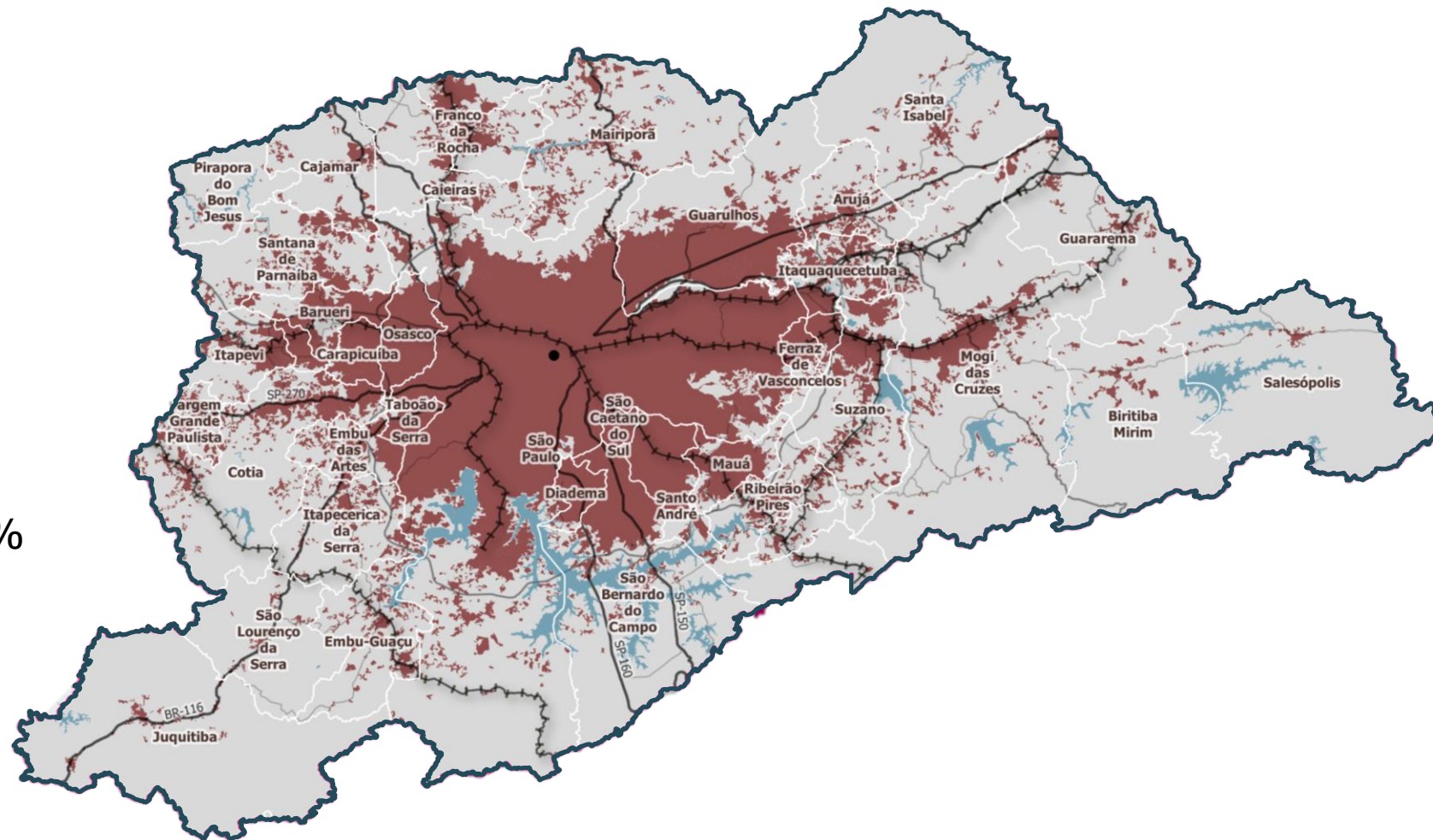
51,1% participação do PIB estadual (2021)



Grau de Urbanização: 99,3%



Preponderante no setor de Serviços, fabricação de produtos químicos e farmacêuticos, veículos automotores e outros.



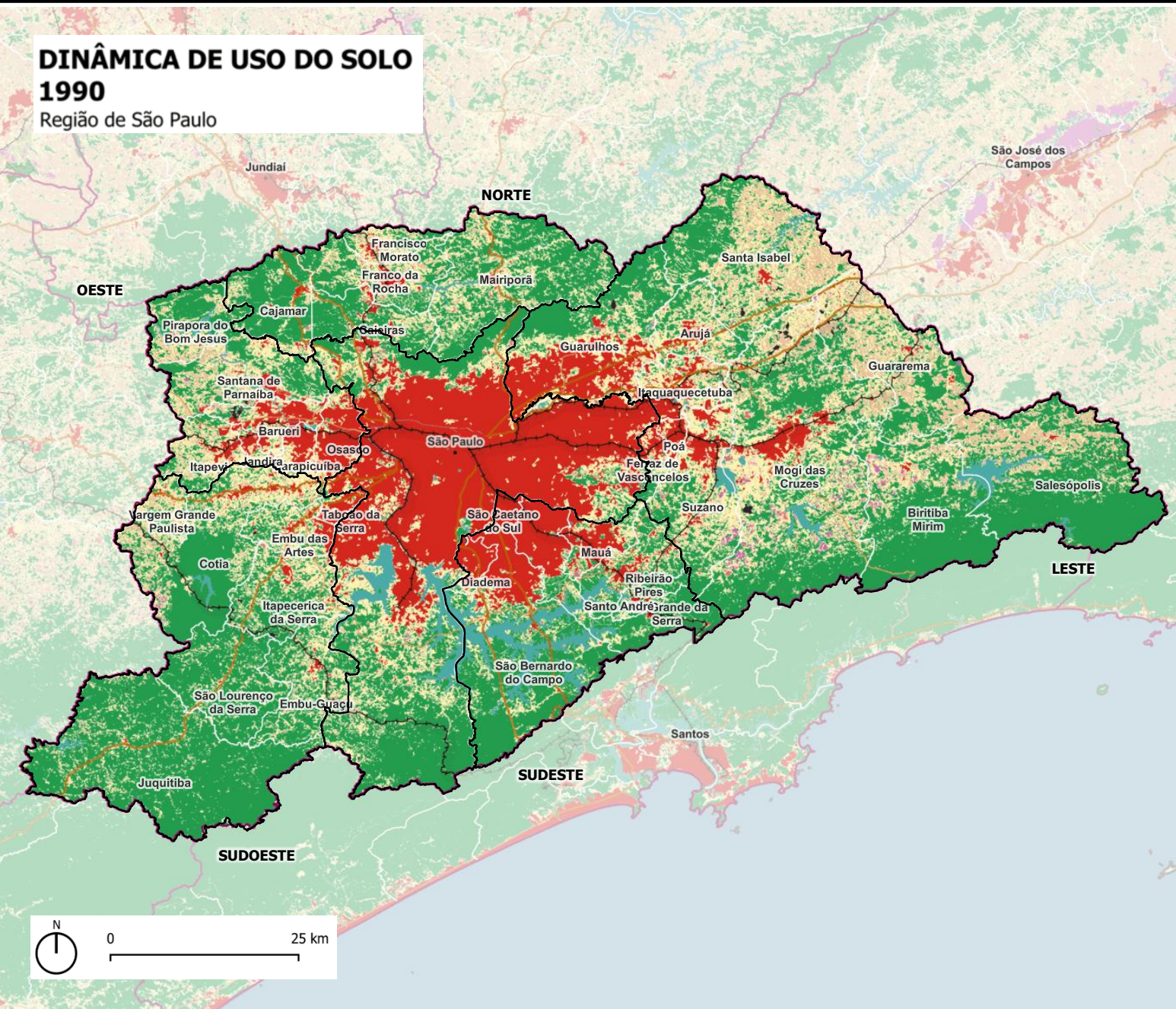
CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

DINÂMICA DE USO DO SOLO

1990

Região de São Paulo



- RMSP abriga **24,4%** da **área urbanizada** do ESP
- **Decréscimo da taxa de expansão urbana:** de 2,2%aa entre 1990-2000 para 0,5%aa entre 2010-2022, muito inferior à média estadual (1,2%aa).
- Entre 1990-2022: crescimento da **silvicultura (2701%)** e de **outras lavouras temporárias e perenes (580%)** na sub-região leste, importante polo de abastecimento de alimentos para a RMSP.
- Entre 2010-2022, as **áreas urbanizadas** nos setores censitários **rurais** da RM cresceram **sete vezes mais** do que as localizadas em setores **urbanos**.
- Aumento de **140%** na área de **mineração**, em especial na sub-região norte.

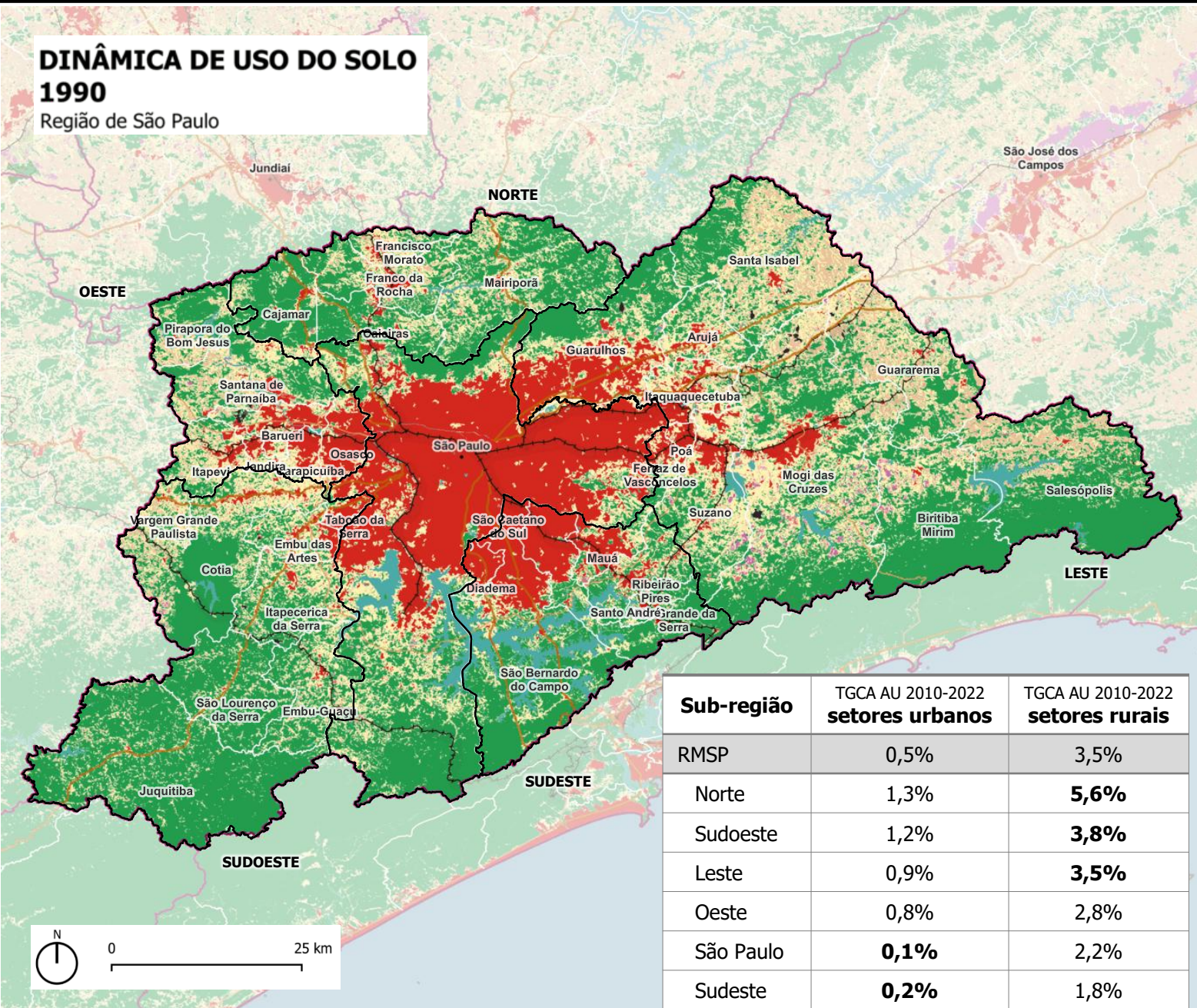
LEGENDA:

Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)

Vegetação Natural	Café
Silvicultura	Área Urbanizada
Pastagem	Outras Áreas não Vegetadas
Mosaico de Usos	Rio, Lago e Oceano
Cana	Praias e Dunas
Soja	Afloramento Rochoso
Outras Lavouras Perenes e Temporárias	Mineração
Citrus	Aquicultura

DINÂMICA DE USO DO SOLO 1990

Região de São Paulo



Sub-região	TGCA AU 2010-2022 setores urbanos	TGCA AU 2010-2022 setores rurais
RMSP	0,5%	3,5%
Norte	1,3%	5,6%
Sudoeste	1,2%	3,8%
Leste	0,9%	3,5%
Oeste	0,8%	2,8%
São Paulo	0,1%	2,2%
Sudeste	0,2%	1,8%

- As sub-regiões **Norte** (302%) e **Sudoeste** (187%) apresentaram os maiores percentuais de crescimento da área urbanizada na RMSP: Vargem Grande Paulista, São Lourenço da Serra, Mairiporã, Cajamar e Juquitiba tiveram as maior expansões.
- Entre 2010-2022, crescimento mais expressivo das **áreas urbanizadas** nos setores censitários **rurais**. Nas sub-regiões Norte, Sudoeste e Leste taxas superiores à RMSP.
- Leste:** Crescimento urbano pressionando usos agrícolas em Suzano, Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Guararema.
- Oeste:** Consolidação da urbanização junto aos eixos de mobilidade e Cajamar.

LEGENDA:

Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)

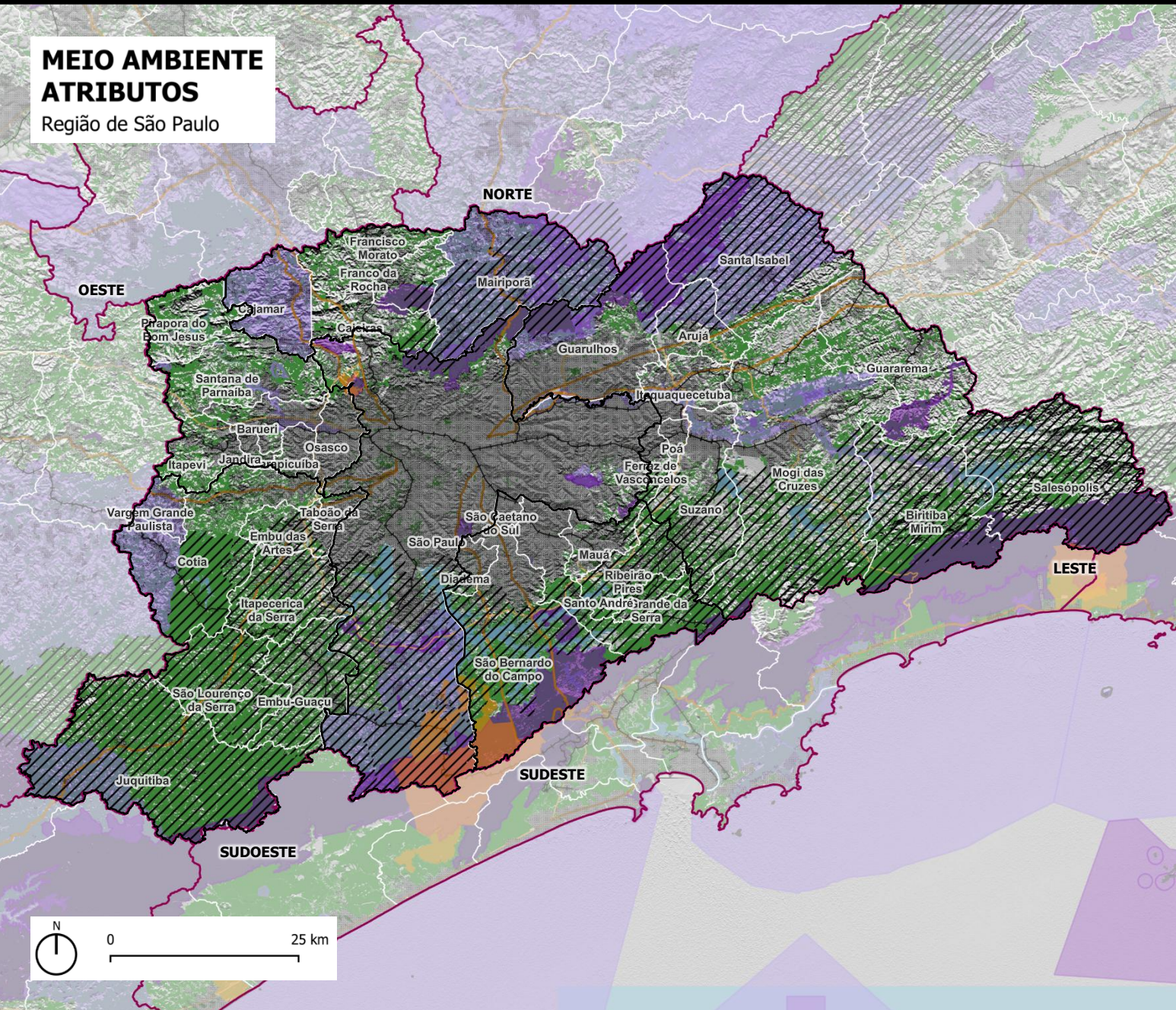


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO








MEIO AMBIENTE ATRIBUTOS

Região de São Paulo



- Índice expressivo de **cobertura vegetal nativa** - 37% do território da RMSP – porém concentrada nas áreas mais afastadas do centro da metrópole já protegidas pela legislação ambiental.
- **Reforçando a distribuição espacial da cobertura vegetal remanescente**, as **APRMs ocupam de 80% a 100% de alguns municípios da RMSP**, como é o caso de Embu-Guaçu, São Lourenço da Serra, Rio Grande da Serra, Itapeverica da Serra, Ribeirão Pires, Juquitiba, Salesópolis, Biritiba Mirim, Santa Isabel e Mairiporã.
- Grande parte **dos instrumentos legais existentes** que implicam na proteção, conservação e recuperação ambiental incidem nas **áreas onde há maior presença dos atuais maciços e fragmentos de vegetação remanescentes.**

LEGENDA:

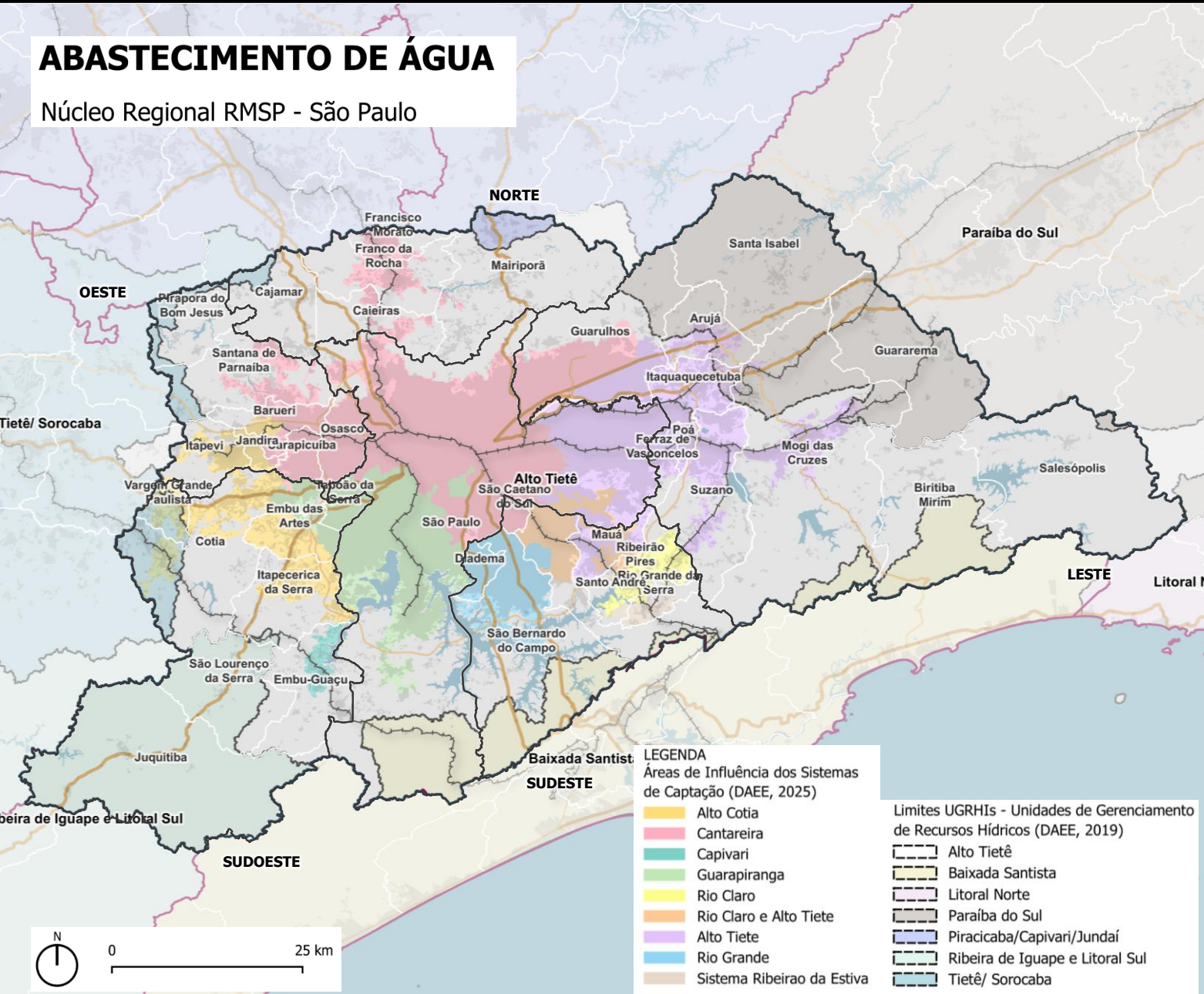
-  Inventario Florestal (SEMIL, 2020)
-  Unidades de Conservação (CNUC, 2025)
-  Proteção Integral
-  Uso Sustentável
-  Terras Indígenas (FUNAI, 2024)
-  Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (DATAGEO)
-  Área Urbanizada (IBGE, 2019)

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

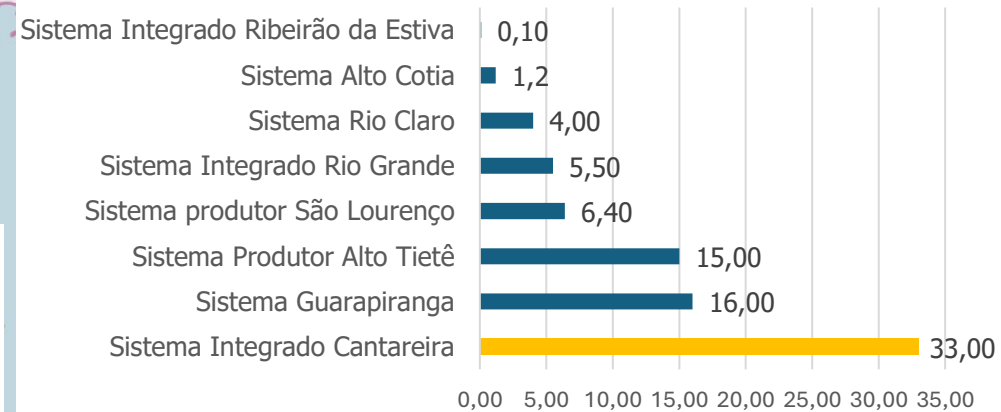
ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Núcleo Regional RMSP - São Paulo



- **Sistema Integrado Metropolitano de Abastecimento (SIM)** é composto por oito Sistemas Produtores (**81,2 m³/s**): **Cantareira, Alto Tietê, Guarapiranga, Rio Grande, Rio Claro, São Lourenço, Ribeirão da Estiva e Alto Cotia.**
- **Sistema Cantareira: PCJ** (31 m³/s) e AT/Juqueri (2m³/s).
- **Protocolo de Escassez Hídrica** (Deliberação nº 10/2025) - SPÁguas monitora e declarou situação de escassez hídrica em duas áreas cruciais para o abastecimento da RMSP: **UGRHI-06** e porção paulista **da UGRHI-05** (Sistema Cantareira).

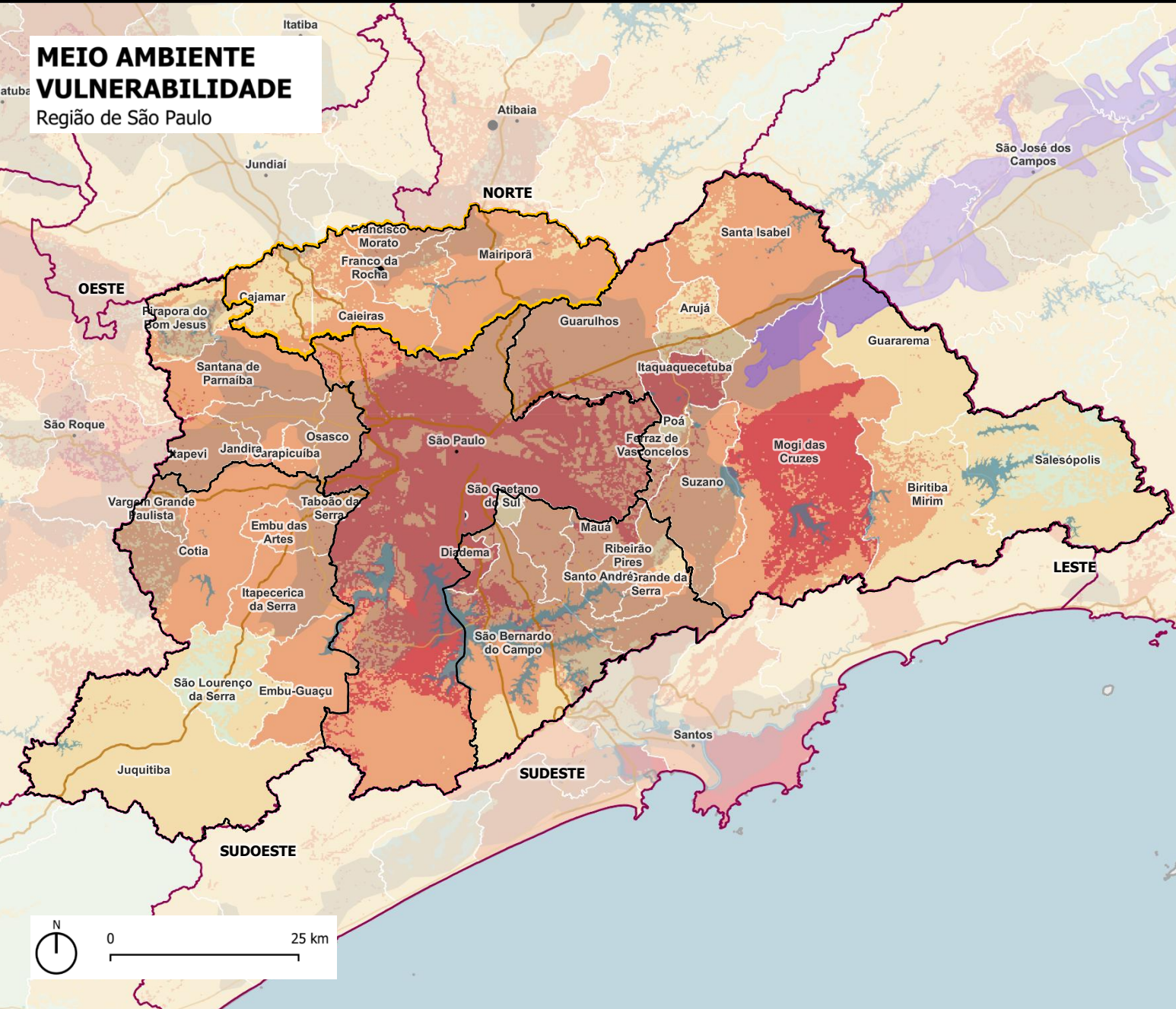
Capacidade de tratamento dos Sistemas Produtores do Sistema Integrado Metropolitano de Abastecimento da RMSP



Fonte: Plano Regional de Saneamento Básico - Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário - URAE 1 – Sudeste, 2025. Elaboração: Fipe, 2025.

MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE

Região de São Paulo



- Na UGRHI 06 – Alto Tietê, registram-se as **maiores demandas total e urbana do Estado**, com predominância do uso para abastecimento público.
- **Quase a metade da demanda para abastecimento público é atendida por meio de transposição** de água de outras bacias hidrográficas, destacando-se o **Sistema Cantareira**, que recebe água da **UGRHI 05 - Piracicaba/Capivari/Jundiaí** para o abastecimento urbano da RMSP.

LEGENDA:

Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

- Muito alto

Segurança Hídrica - Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) (SEMIL, 2021)

- 1 - pior situação
- 2
- 3
- 4

Balço Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)

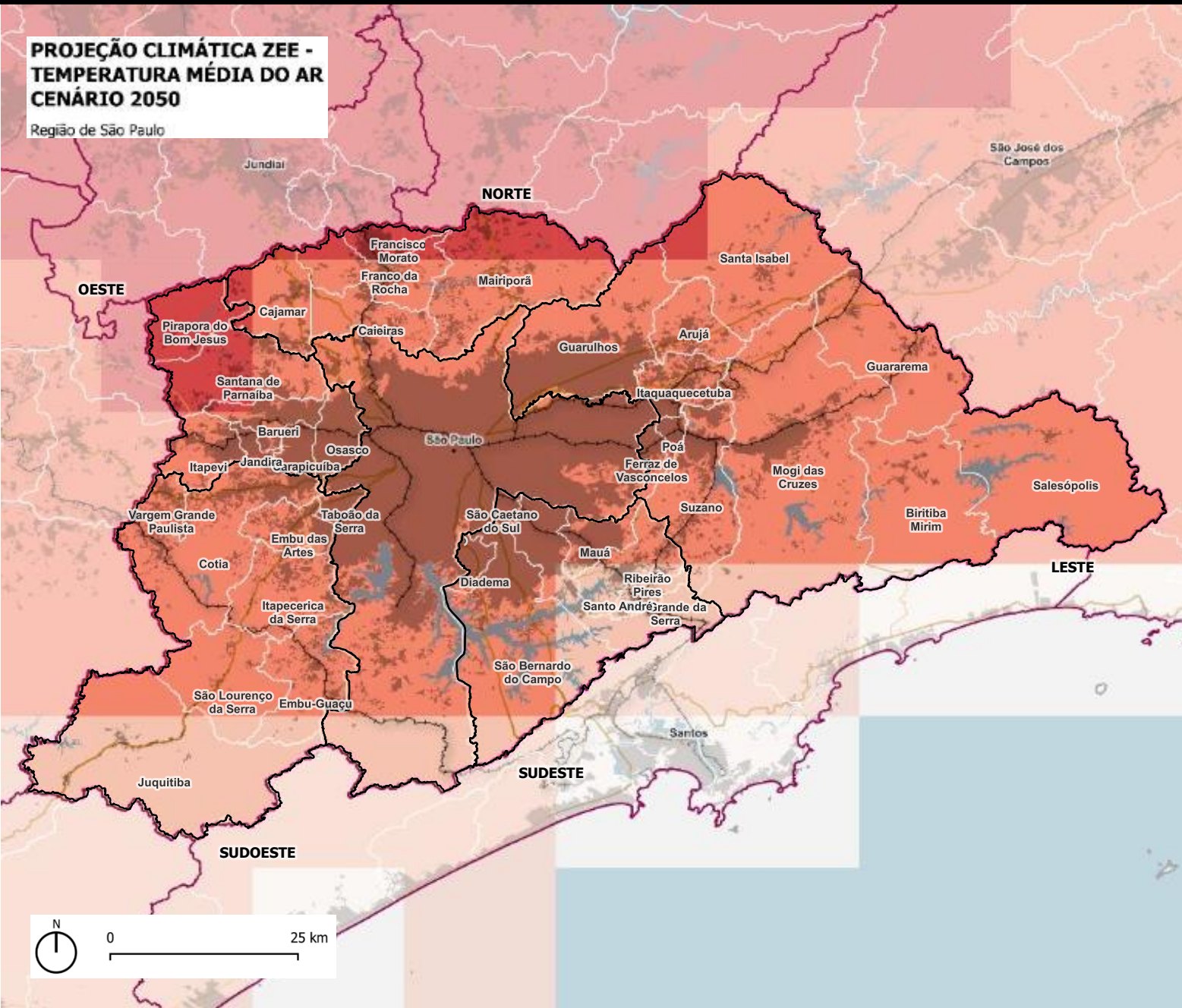
- Criticidade quali-quantitativa
- Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

PROJEÇÃO CLIMÁTICA ZEE - TEMPERATURA MÉDIA DO AR CENÁRIO 2050

Região de São Paulo

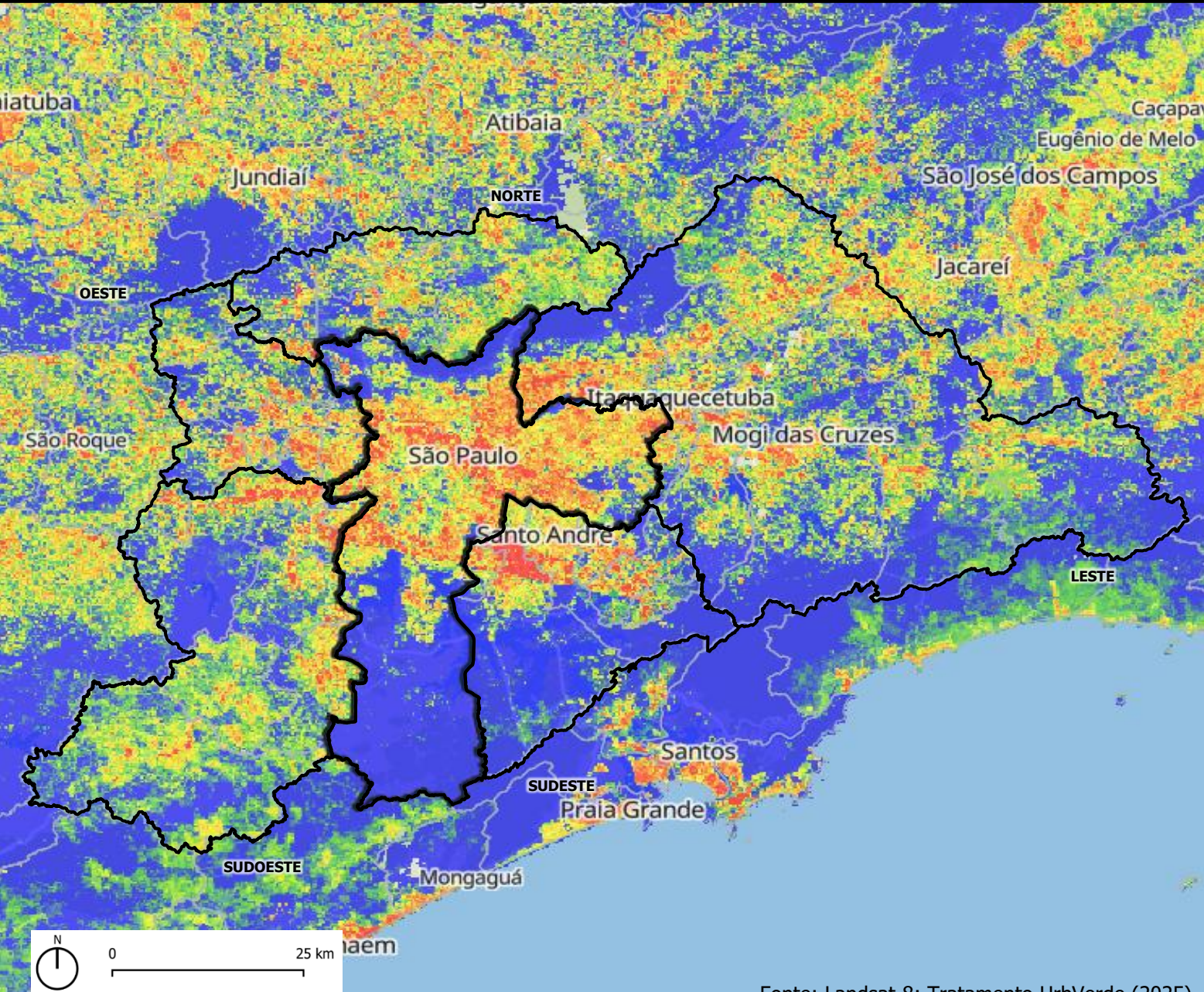


- Em um cenário pessimista, há a projeção de aumento da temperatura média do ar de 2 a 3,5 °C na RMSP até o ano de 2050, que se manifesta de maneira desigual nos diferentes territórios. (ZEE-SP)

LEGENDA:

Projeção Climática do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) - Temperatura média do ar: máximo desvio no cenário RCP 8,5 projetado 2050 (SEMIL, 2022)

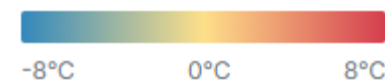
- 1,78 - 2
- 2 - 2,5
- 2,5 - 3
- 3 - 3,5
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)



- O efeito das **ilhas de calor*** pode intensificar ainda mais as implicações do aumento de temperatura.
- Em situações extremas é possível destacar territórios específicos, como em **Santo André**, onde a temperatura de superfície chega a **+11°C**, e no vizinho **Parque do Estado, em São Paulo**, local que chega a **-6°C**.

* **Ilhas de calor:** provocadas pela densidade construída; geometria construtiva; uso de materiais como concreto e asfalto, que absorvem e retêm mais calor; atividades industriais e poluição; escassez de vegetação e de água

Temperatura relativa de superfície

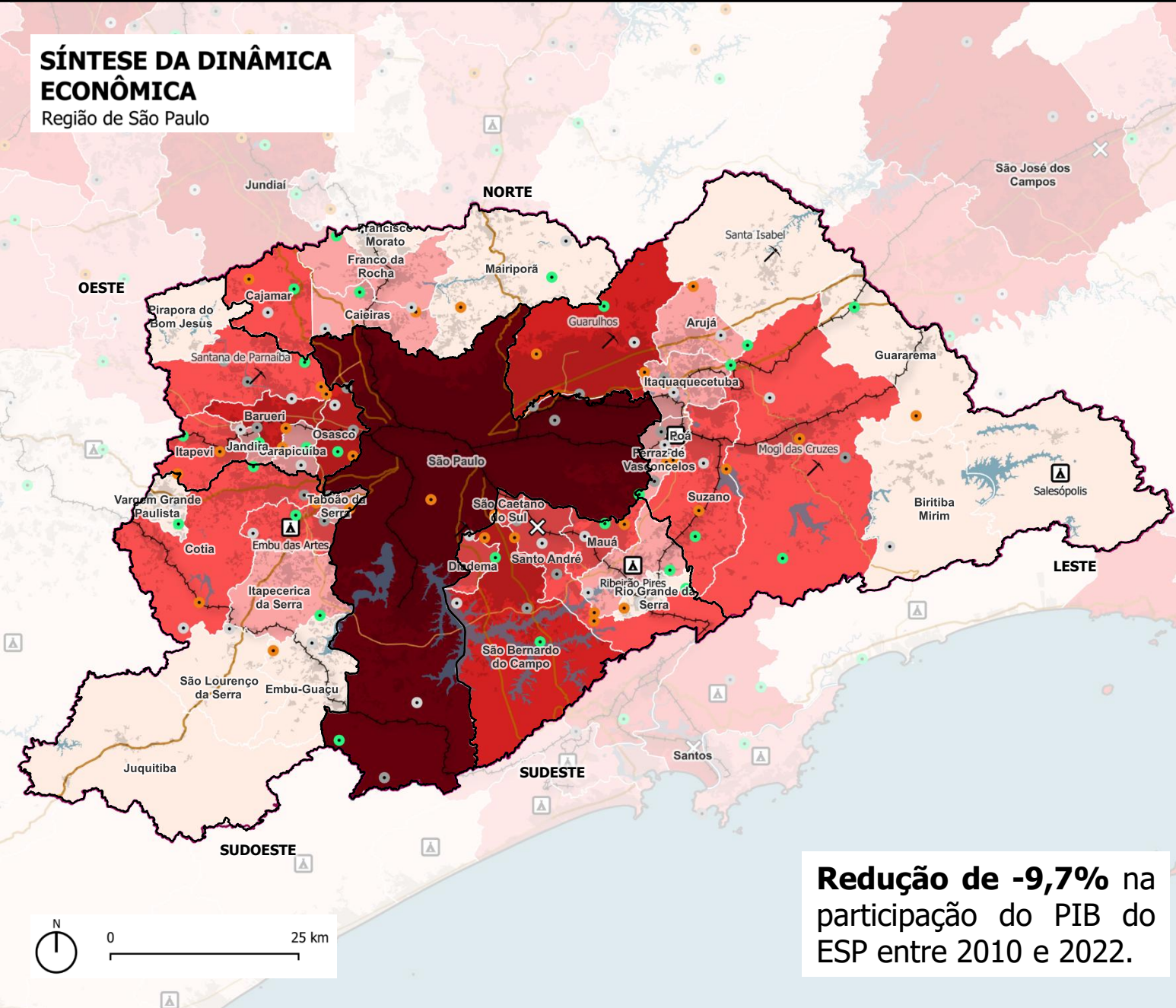


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de São Paulo



Redução de -9,7% na participação do PIB do ESP entre 2010 e 2022.

- **PIB da região:** RMSP representa **51% do PIB** do estado e concentra 54% dos empregos formais
- O maior VA é do **setor de Serviços**, de 85% (atividade concentrada em São Paulo, com 63,3% do total), os 15% restantes corresponde a indústria.
- Na RMSP, estão presentes **10 dos 12 Polos de Desenvolvimento**, mapeados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado
- **Turismo:** estâncias turísticas - Embu das Artes (Feira de Arte e Artesanato) e Ribeirão Pires (turismo ecológico). Represa Billings (esportes náuticos) e Salesópolis (Parque Nascentes do Tietê). Destaque para o turismo de negócios, cultural e gastronômico na capital São Paulo.

LEGENDA:

Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)

- Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI
- Alimentos e Bebidas
- Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos
- Químico, Borracha e Plástico
- ⊗ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
- Ⓜ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)

Mineração (ANM, 2024)

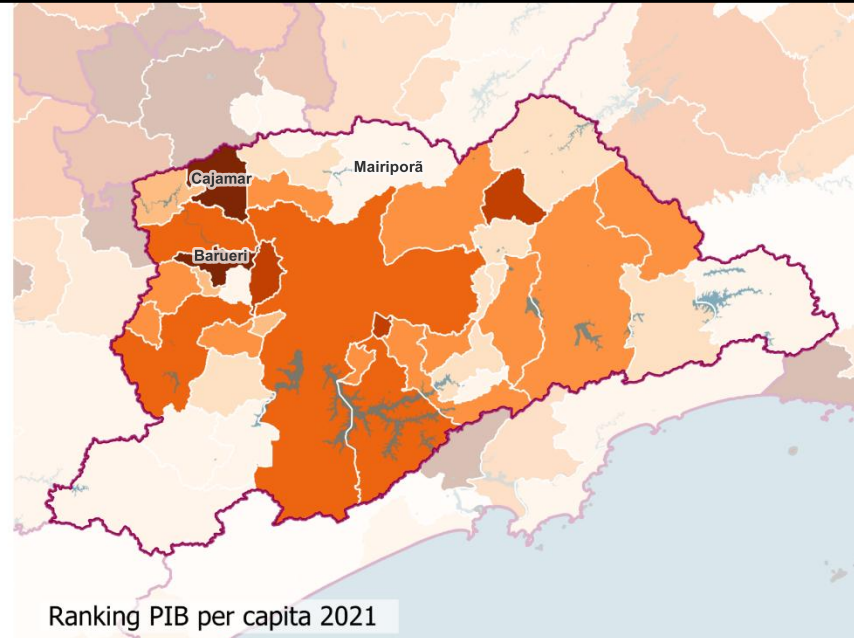
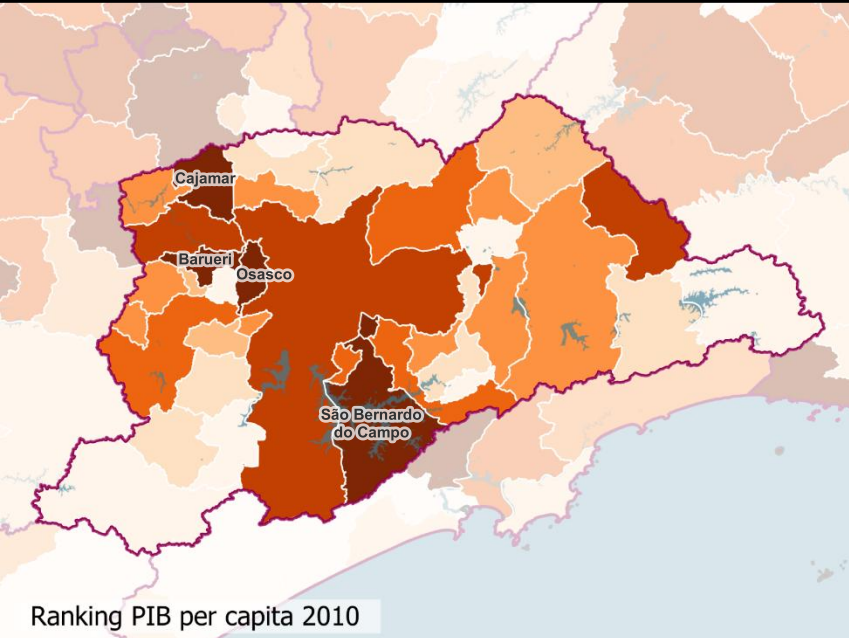
⚡ Destaque Estadual

PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)

- 0 - 3
- 3 - 11
- 11 - 35
- 35 - 86
- 86 - 829

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

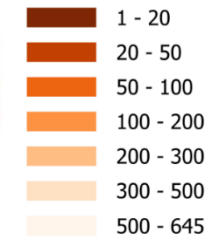


PIB PER CAPITA E RENDA DOS RESPONSÁVEIS

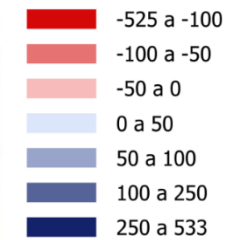
RM de São Paulo
ESTADO DE SÃO PAULO

LEGENDA:

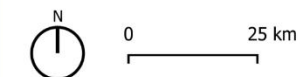
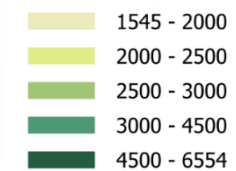
Ranking Estadual do PIB Per Capita de 2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)



Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010 (Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)

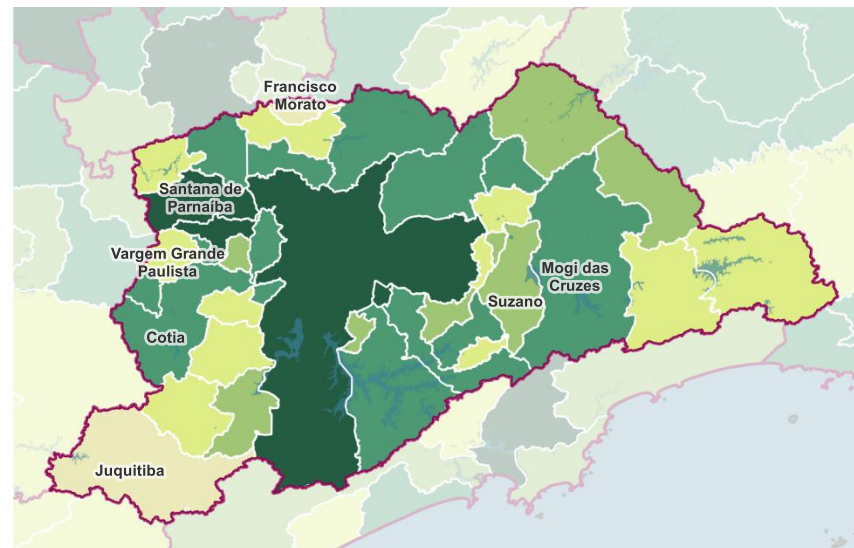
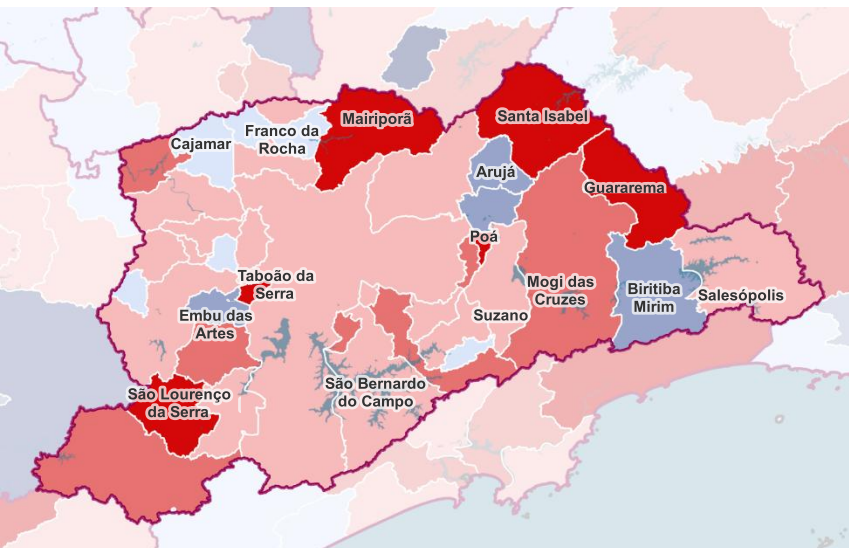


Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com Rendimentos por DPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

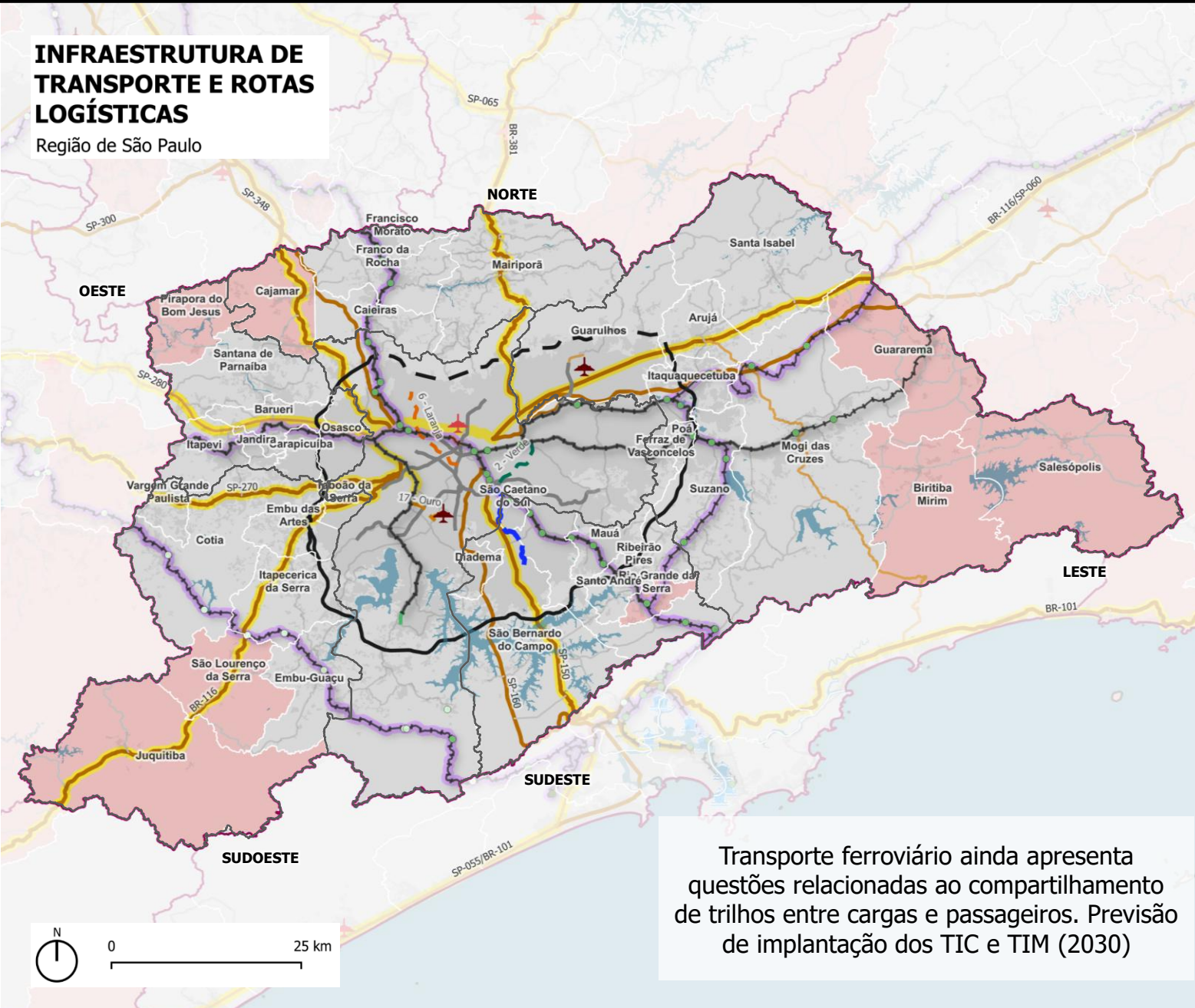
23% das cidades da região cresceram no ranking do PIB per capita do ESP entre 2010 e 2021



Concentração de rendimento média em São Paulo, Barueri, São Caetano do Sul e Santana do Parnaíba.

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E ROTAS LOGÍSTICAS

Região de São Paulo



Transporte ferroviário ainda apresenta questões relacionadas ao compartilhamento de trilhos entre cargas e passageiros. Previsão de implantação dos TIC e TIM (2030)

- Carência de linhas de transporte perimetrais prejudica a formação de um tecido urbano polinucleado; eixos rodoviários são interligados pelo Rodoanel
- Oferta de malha ferroviária intrametropolitana e municipal para passageiros (CPTM e Metrô) formada a partir dos ramais históricos.
- Ausência da integração, física e/ou tarifária das linhas intermunicipais, prejudica a mobilidade principalmente na periferia da metrópole.
- Questão: abertura de acessos diretos a rodovias estaduais e federais para servir empreendimentos imobiliários e ocupações localizados em suas imediações

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- ✈️ Aeroportos Regionais
- ✈️ Internacional / Alta Capacidade

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

- Pátio / Ponto de Abastecimento
- Estações e Pátios Autoassistidos

Linhas Metroferroviárias em Implantação (STM, 2025)

- Coral
- Prata
- Ouro
- Verde
- Laranja
- Esmeralda
- Linhas EMTU em implantação (STM, 2025)

Rotas Logísticas Rodoviárias (Min. Transp. 2018)

Rotas Logísticas Ferroviárias (Min. Transp. 2018)

Linhas Metroferroviárias em Operação (STM, 2025)

Rodoanel (SP-021)

- Em Obras
- Em Funcionamento

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Estradas Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Plano de Mobilidade Não Elaborado em Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024)

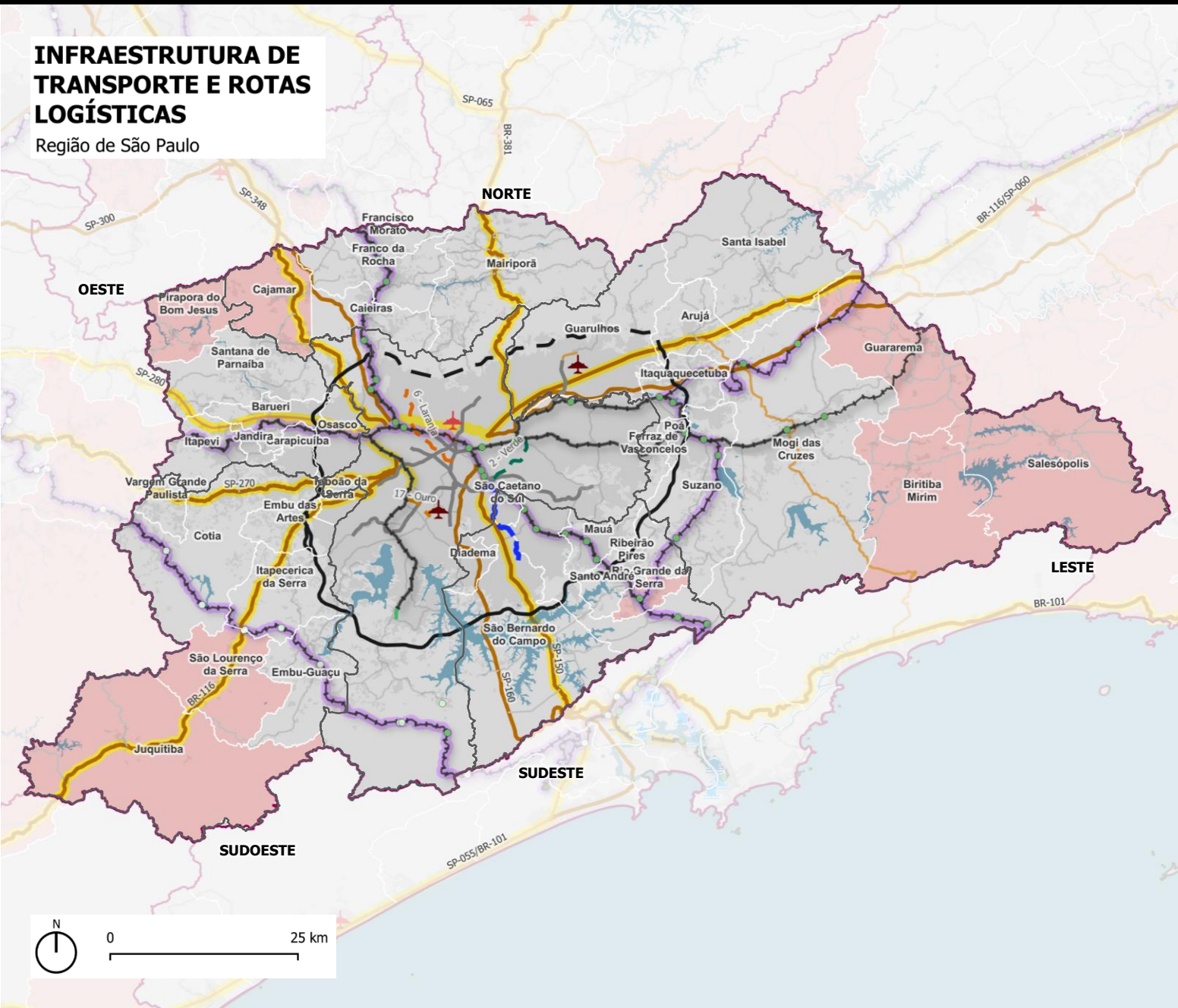
Área Urbanizada (IBGE, 2019)

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E ROTAS LOGÍSTICAS

Região de São Paulo



- **Norte:** concentração de centros logísticos; destaque para o rodoanel Norte e importante Eixo ferroviário da CPTM com grande concentração populacional nos municípios.
- **Leste:** eixos rodoviários da Carvalho Pinto e Presidente Dutra para integração logística de cargas.
- **Sudeste:** tradicional conexão com o litoral pelo ABC (rodo-ferroviário) com parque industrial e populações vulneráveis.
- **Sudoeste:** eixo da Rodovia Regis Bittencourt conectando RMSP com sul do país, atravessando a municípios com densa vegetação.
- **Oeste:** polo industrial e logístico de alta tecnologia; polo populacional de alto padrão; integração CPTM em processo de expansão.

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)



Aeroportos Regionais



Internacional / Alta Capacidade

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

● Pátio / Ponto de Abastecimento

● Estações e Pátios Autoassistidos

Linhas Metroferroviárias em Implantação (STM, 2025)

— Coral

— Prata

— Ouro

— Verde

— Laranja

— Esmeralda

— Linhas EMTU em implantação (STM, 2025)

Rotas Logísticas Rodoviárias (Min. Transp. 2018)

Rotas Logísticas Ferroviárias (Min. Transp. 2018)

Linhas Metroferroviárias em Operação (STM, 2025)

Rodoanel (SP-021)

— Em Obras

— Em Funcionamento

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

— Estradas Terciárias

— Rodovias Secundárias

— Rodovias Principais

— Ferrovias em Operação (MT, 2024)

— Plano de Mobilidade Não Elaborado em Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024)

— Área Urbanizada (IBGE, 2019)

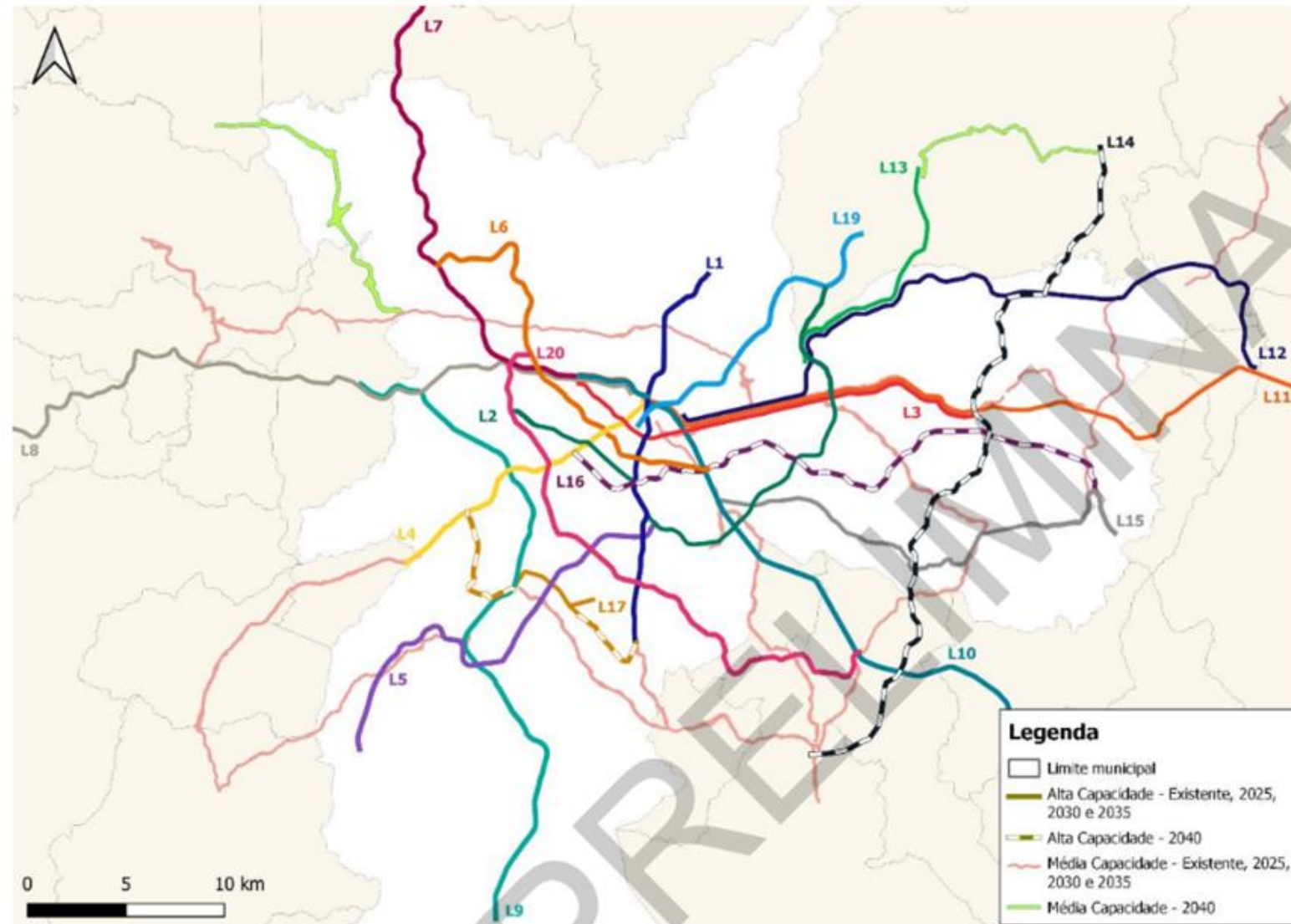


Figura 11 - Rede Máxima (Horizonte 2040)

Fonte: Elaboração Consórcio SYSTRA LOGIT, 2023

PITU - Horizonte 2040

- **Acréscimo de 389km** de extensão na rede (média de 26km/ano), sendo:
 - 105 km de corredores (média de 7km/ano)
 - 119 km de Eixos de Média Capacidade (média de 8km/ano)
 - - 165 km de Trilhos (média de 11km/ano)

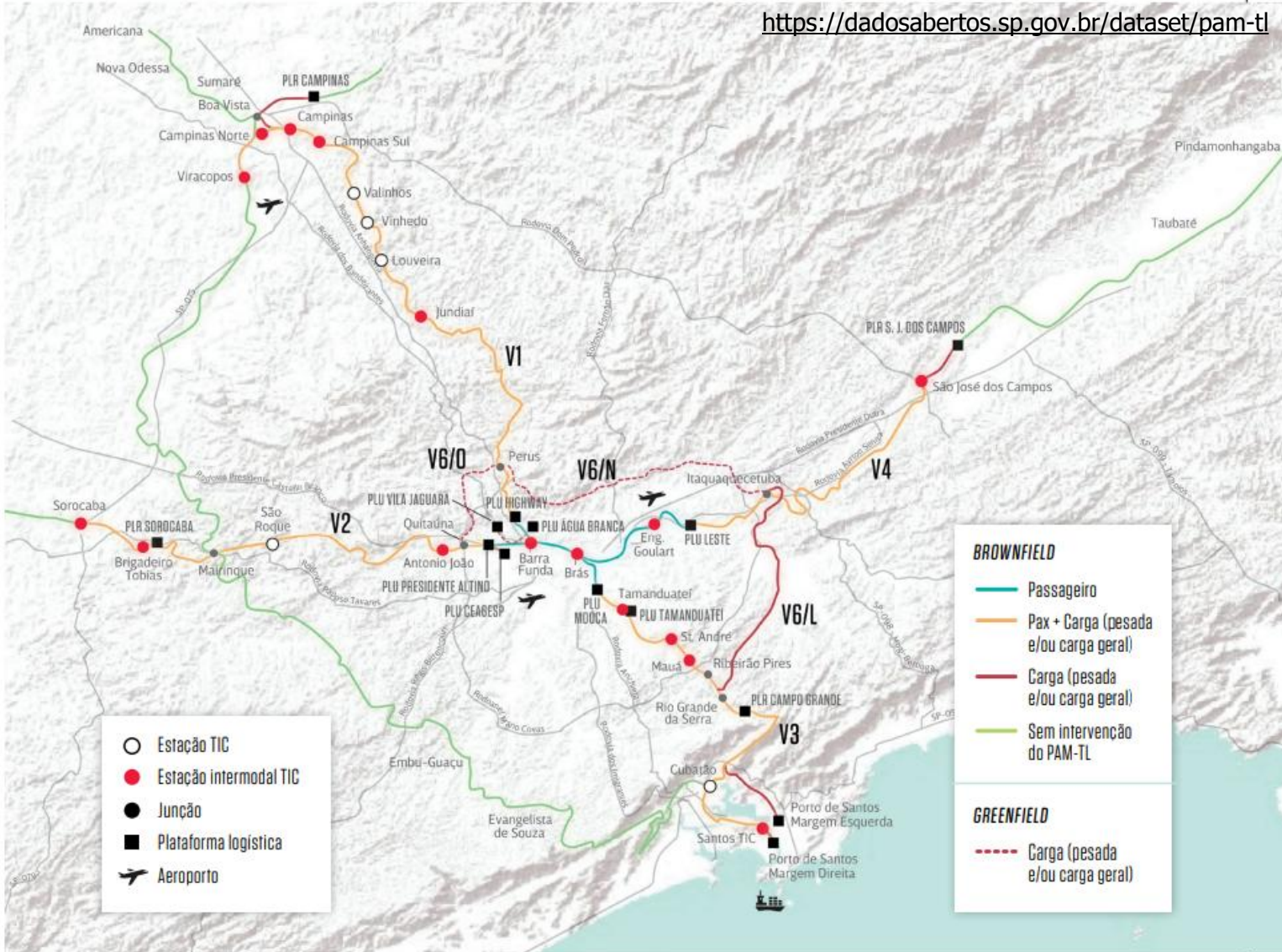
Tabela 9 - Avanço da rede com horizonte 2040 (km)

ANO	Corredores	Média capacidade	Alta capacidade	TOTAL
2026	2,20	0,00	4,35	6,55
2027	14,05	0,00	7,80	21,85
2028	13,98	10,20	10,73	34,91
2029	4,33	20,79	9,60	34,71
2030	8,60	26,45	13,23	48,27
2031	12,60	10,74	7,07	30,41
2032	10,49	5,09	10,63	26,20
2033	18,64	9,44	17,99	46,06
2034	14,35	9,44	17,99	41,77
2035	3,21	8,20	17,99	29,40
2036	3,21	8,20	7,18	18,59
2037	0,00	0,00	7,18	7,18
2038	0,00	5,25	10,92	16,17
2039	0,00	5,25	10,92	16,17
2040	0,00	0,00	10,92	10,92
TOTAL	105,64	119,03	164,48	389,15
MÉDIA	7,04	7,94	10,97	25,94

Fonte: Elaboração Consórcio SYSTRA LOGIT, 2023

FIGURA 2: MAPA ILUSTRATIVO DOS COMPONENTES TIC E EC INSERIDOS NA REDE DE TRANSPORTES DA MMP

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA CONSORCIO PRO-TL, 2020



Observação: os trechos sul e oeste do Ferroanel não estão incluídos na carteira de projetos do PAM-TL.

Plano de Ação de Transporte e Logística para a Macrometrópole Paulista (PAM-TL)

- Considera os **sistemas rodoviários preexistentes e o novo sistema ferroviário** da Macrometrópole Paulista integrados do ponto de vista econômico-financeiro
- Componentes **multimodais** do PAM-TL e investimentos dos **projetos rodoferroviários**:

	Valor nominal (R\$ MM)
1	INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA (PARA TIC + EC)
2	TREM REGIONAL DE PASSAGEIROS TIC***
3	EXPRESSO CARGA EC***
4	APRIMORAMENTO DE INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA
5	RODOANEL
6	DUTOVIA
7	SERVIÇO RODOVIÁRIO NOTURNO DE CARGAS
8	MELHORIA DA PRODUTIVIDADE RODOVIÁRIA - CARGAS
9	SERVIÇO DE ÔNIBUS RODOVIÁRIO
10	PORTO DE SANTOS
11	AEROPORTOS
SUBTOTAL FERROVIA (exceto plataformas logísticas privadas)	
	54.247
TOTAL PAM TL (exceto plataformas logísticas privadas)	
	69.658

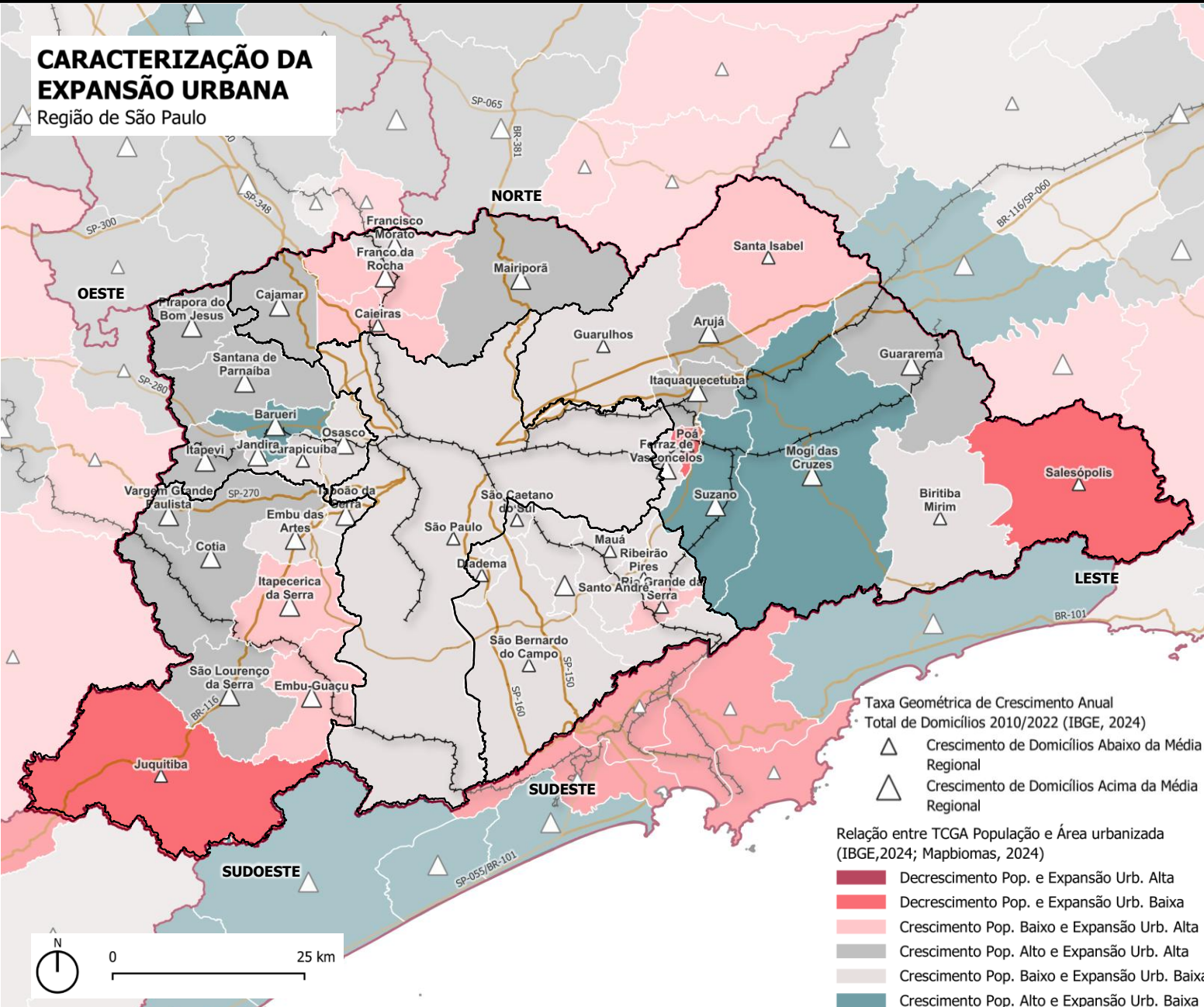
* não inclui reinvestimentos ** inclui CAPEX do material ro

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA - Expansão

RM SÃO PAULO

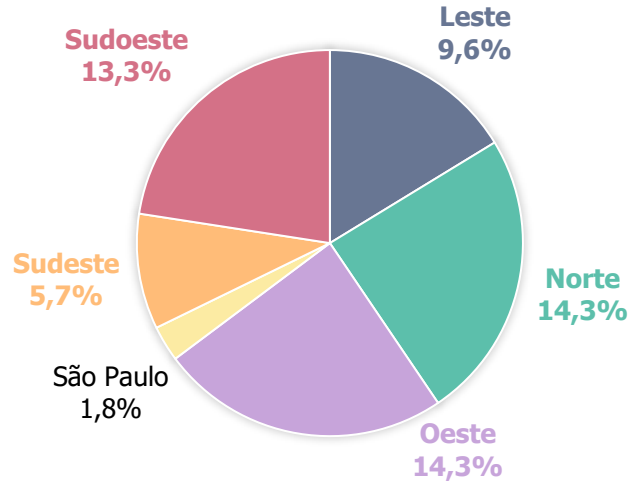
CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA

Região de São Paulo

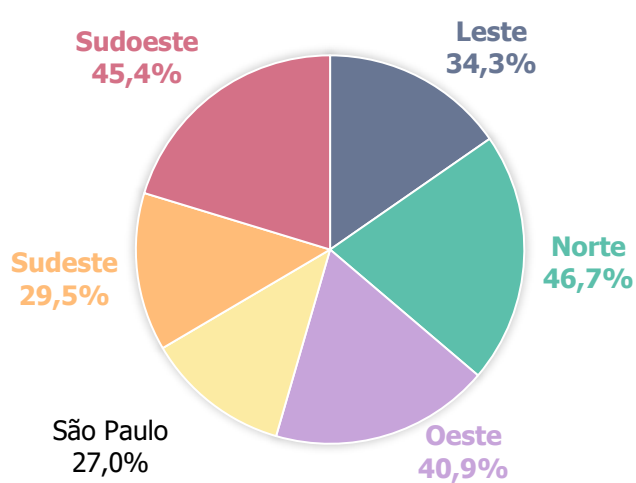


- **RMSP:** menor percentual de **crescimento populacional** (5,3%) entre as RMs, mas equivale a 33,3% do ganho de população do ESP.
- Percentual de crescimento de **domicílios totais** da RM (30,8%), valores **similares** à média do estado (32%).
- Sub-regiões **São Paulo e Sudeste:** urbanização mais consolidada e **menores taxas** de expansão urbana, crescimento populacional e de domicílios.
- Sub-regiões **Leste e Oeste:** maiores incrementos populacionais entre 2010-2022, contribuindo com 24,4% e 23,3% do aumento populacional da RMSP.
- Tendência de **adensamento urbano:** Barueri, Suzano e Mogi das Cruzes.
- **Maiores taxas de crescimento anual de domicílios e população** em Cajamar (5% e 3,1%), Santana de Parnaíba (4,3% e 2,9%) e Cotia (4,1% e 2,6%).
- Salesópolis e Juquitiba tiveram decréscimo populacional e crescimento de domicílios abaixo da média regional (2,3%^{aa}).

CRESCIMENTO POPULACIONAL POR SUB-REGIÃO DA RMSP 2010-2022

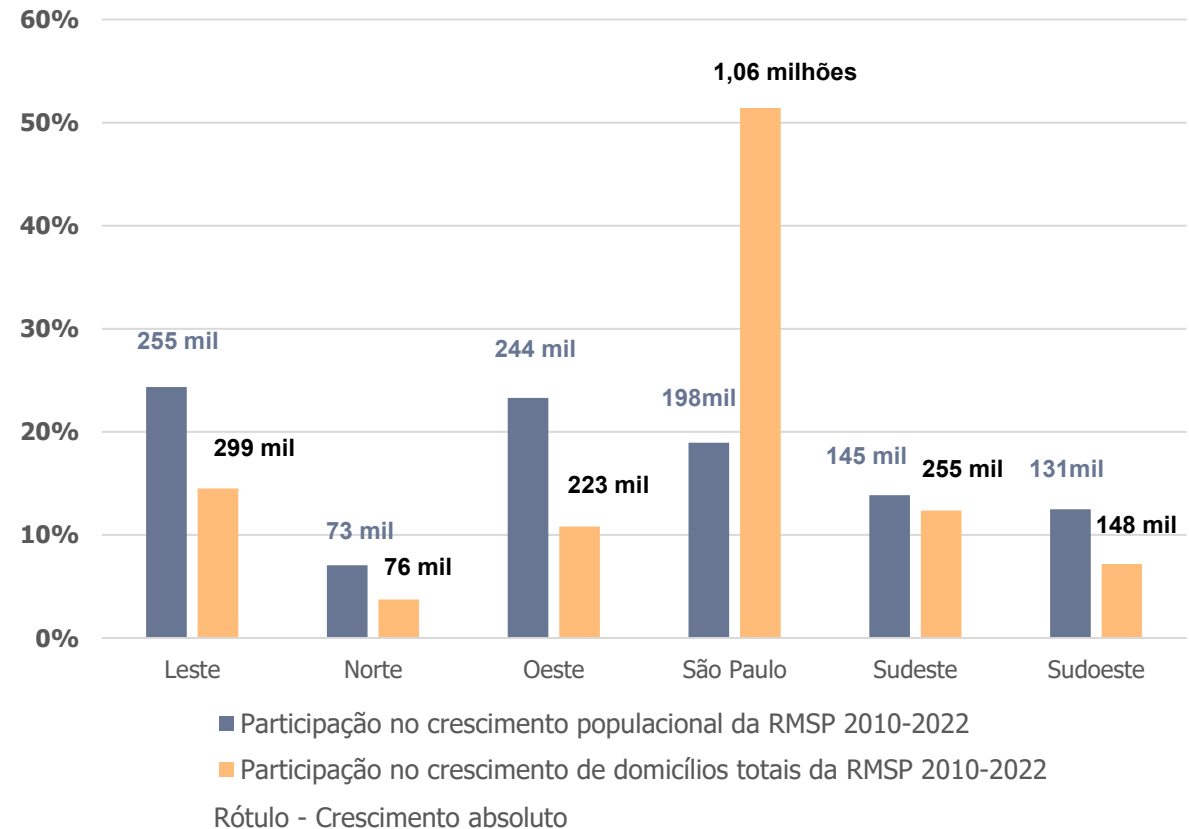


CRESCIMENTO TOTAL DE DOMICÍLIOS POR SUB-REGIÃO DA RMSP 2010-2022



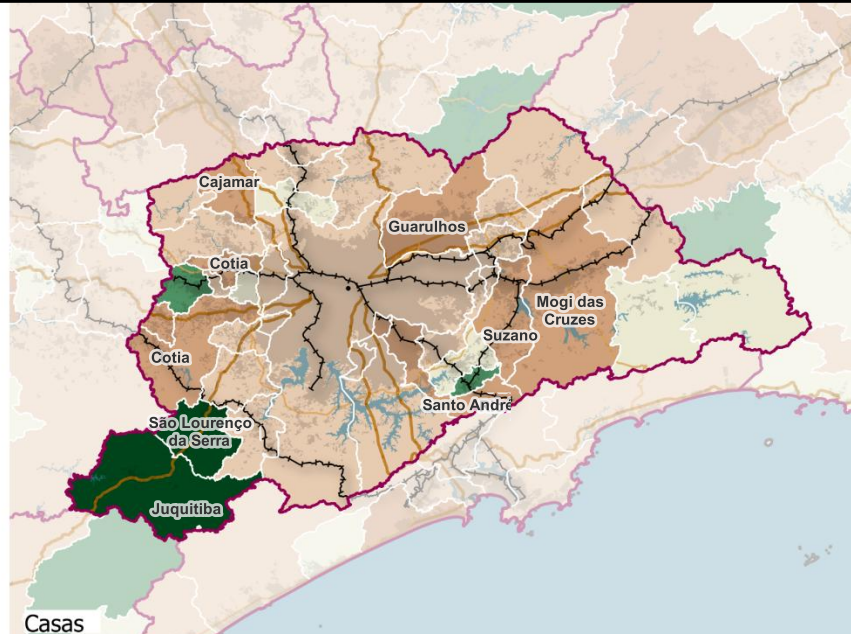
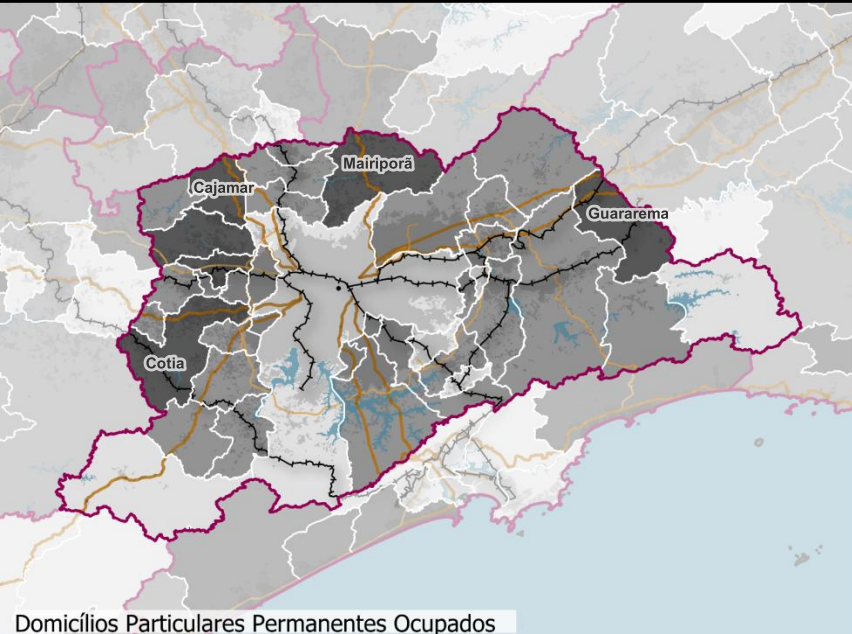
O **incremento populacional** da RMSP se distribuiu de forma **mais equitativa** pelas sub-regiões do que o **incremento no número total de domicílios**, que resulta na participação no crescimento total de **51,4%** para a cidade de São Paulo.

COMPARAÇÃO ENTRE AUMENTO DE POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS



CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA - Tipologias

RM SÃO PAULO



VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

LEGENDA:

Varição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)

- 0 - 22
- 22 - 42
- 42 - 111

Varição de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

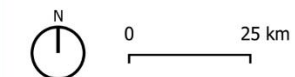
- 18,4 - -10,5
- 10,5 - -2
- 2 - 0
- 0 - 1
- 1 - 9,6

Varição de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 9,3 - -0,5
- 0,5 - 0
- 0 - 0,5
- 0,5 - 1,5
- 1,5 - 9,3

Varição de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 1 - 0
- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 17,5

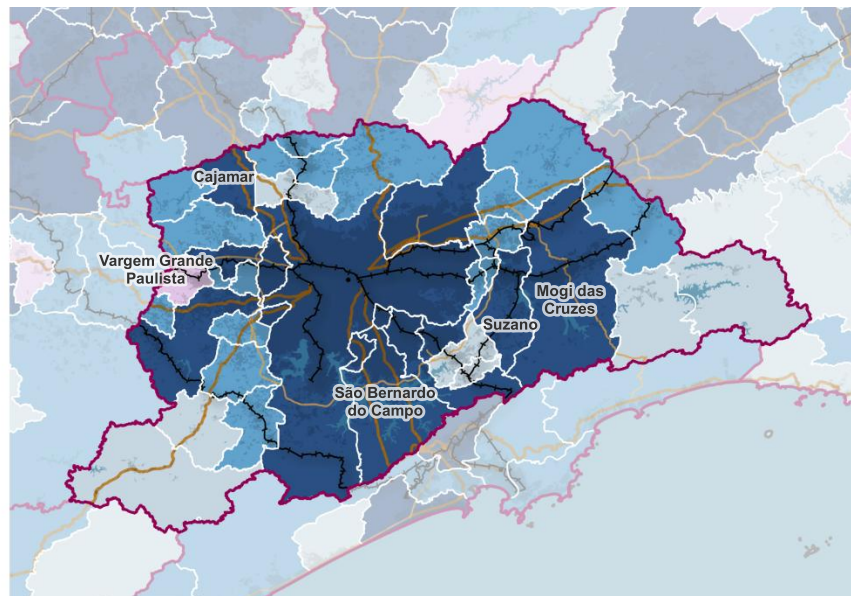
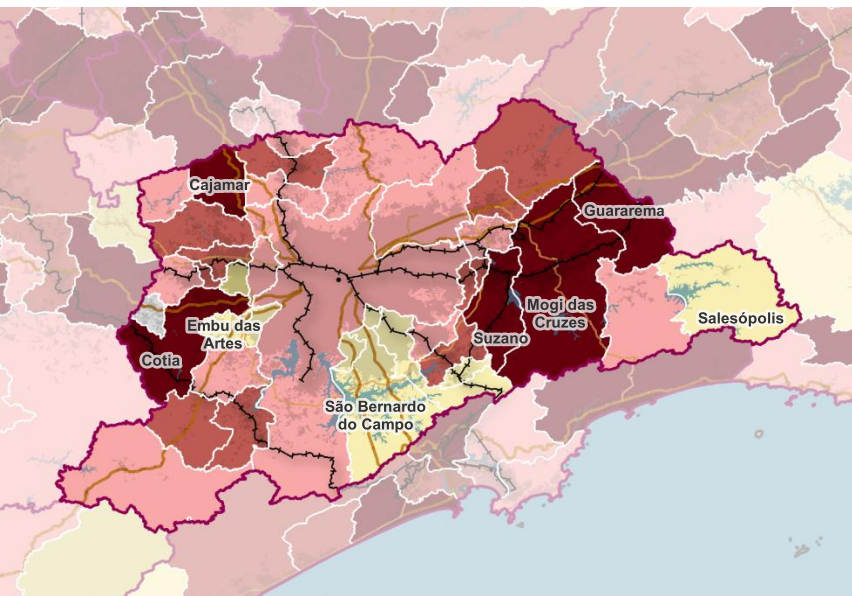


Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Domicílios Particulares Permanentes Ocupados

Casas

Em 2010 os DPPO da RMSP representavam **47,5%** do total estadual, em 2022 passaram para **46,9%**



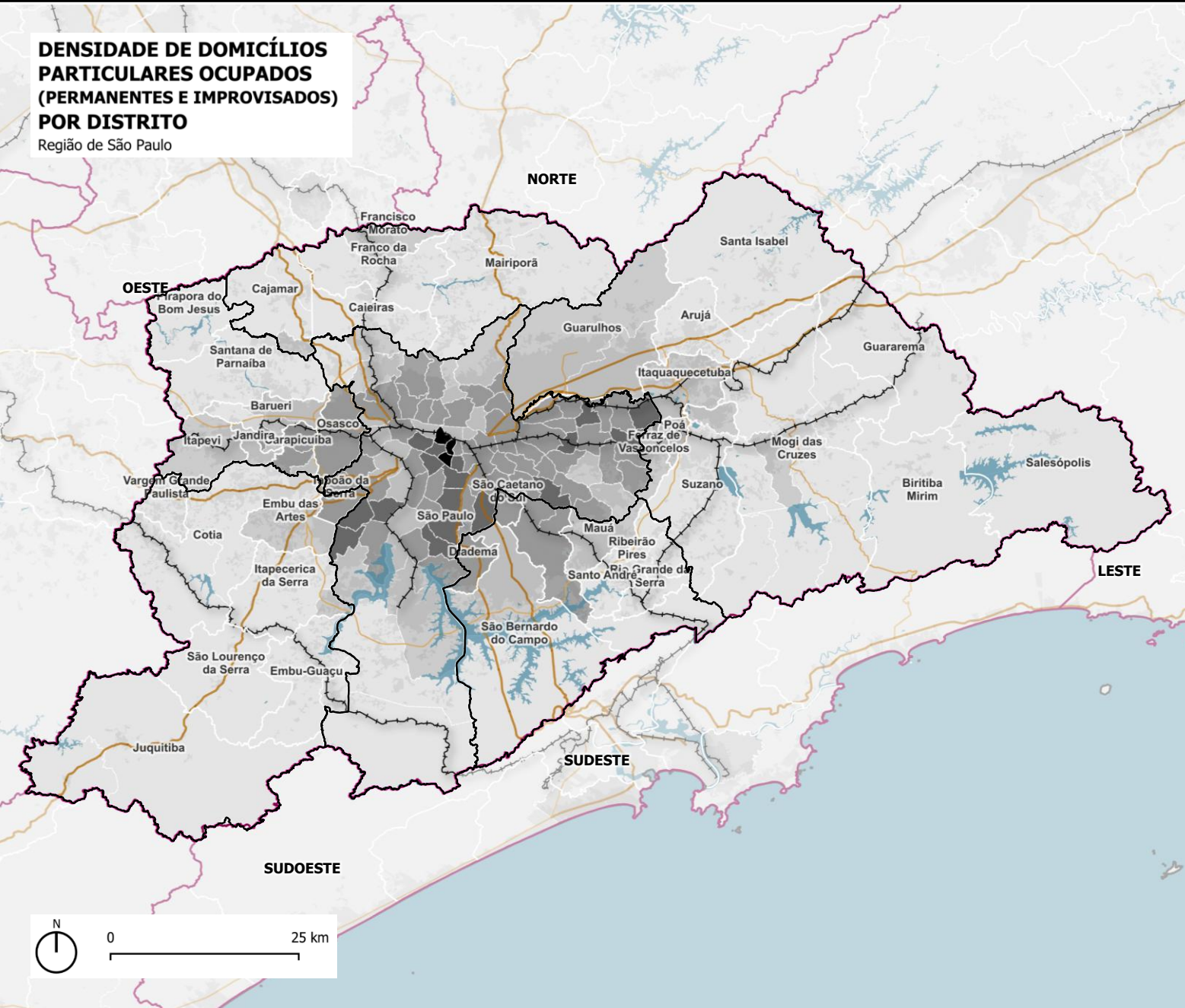
Casa de Vilas e Condomínios

Apartamentos

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA - Densidade

RM SÃO PAULO – DISTRITOS MUN.

DENSIDADE DE DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS (PERMANENTES E IMPROVISADOS) POR DISTRITO
Região de São Paulo

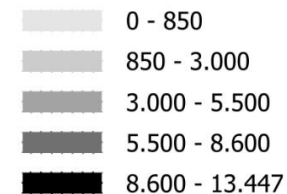


Distritos com maior densidade domicílios:

- Centro da cidade de São Paulo – **República** (13.447 dom/km²), **Santa Cecília** (11.295 dom/km²) e **Bela Vista** (10.731 dom/km²).
- Eixos entre **Perdizes** (7.310 dom/km²), **Liberdade** (8.572 dom/km²) e **Cidade Ademar** (7.469 dom/km²).
- Arco entre **Capão Redondo** (7180 dom/km²) e **Vila Andrade** (6.434 dom/km²).
- Leste e extremo Leste da capital – **Sapopemba** (6.924 dom/km²), **Lajeado** (6.328 dom/km²) e **Itaim Paulista** (5.801 dom/km²).
- Concentração se estende aos municípios de **Taboão da Serra** (4.878 dom/km²), **Diadema** (4.713 dom/km²), **São Caetano do Sul** (4.045 dom/km²) e **Osasco** (4.036 dom/km²).

LEGENDA:

Densidade de Domicílios Particulares Ocupados (DPPO + DPIO) por Distritos
(Dom/km² - IBGE, 2022)

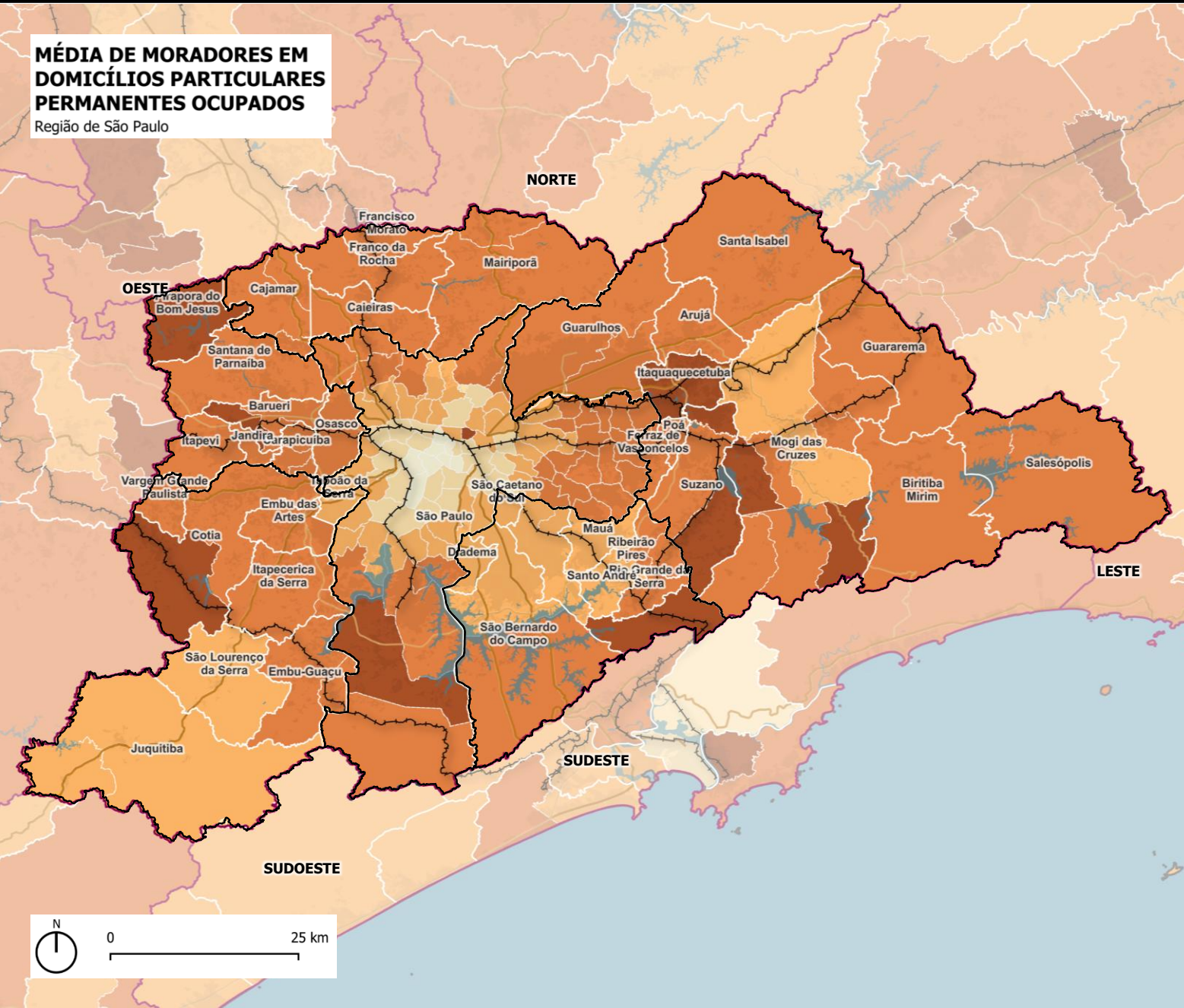


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO – DISTRITOS MUN.

MÉDIA DE MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

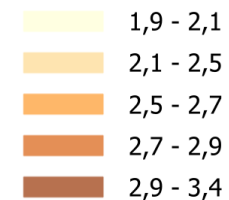
Região de São Paulo



- **Maior número de hab/domicílio está fora do centro metropolitano.**
- Maiores médias em distritos dos municípios de:
 - Itaquaquetuba, Suzano e Mogi das Cruzes na sub-região Leste (3 moradores);
 - Pirapora do Bom Jesus e Barueri na sub-região Oeste (3 e 3,2 moradores);
 - Cotia na sub-região Sudeste (3 moradores);
- Na cidade de São Paulo os destaques são os distritos do Pari e Parelheiros (3 moradores).

LEGENDA:

Média de moradores em Domicílios Particulares Ocupados (Total pessoas em Domicílios Particulares Ocupados / DPPO + DPIO) por Distritos (IBGE, 2022)

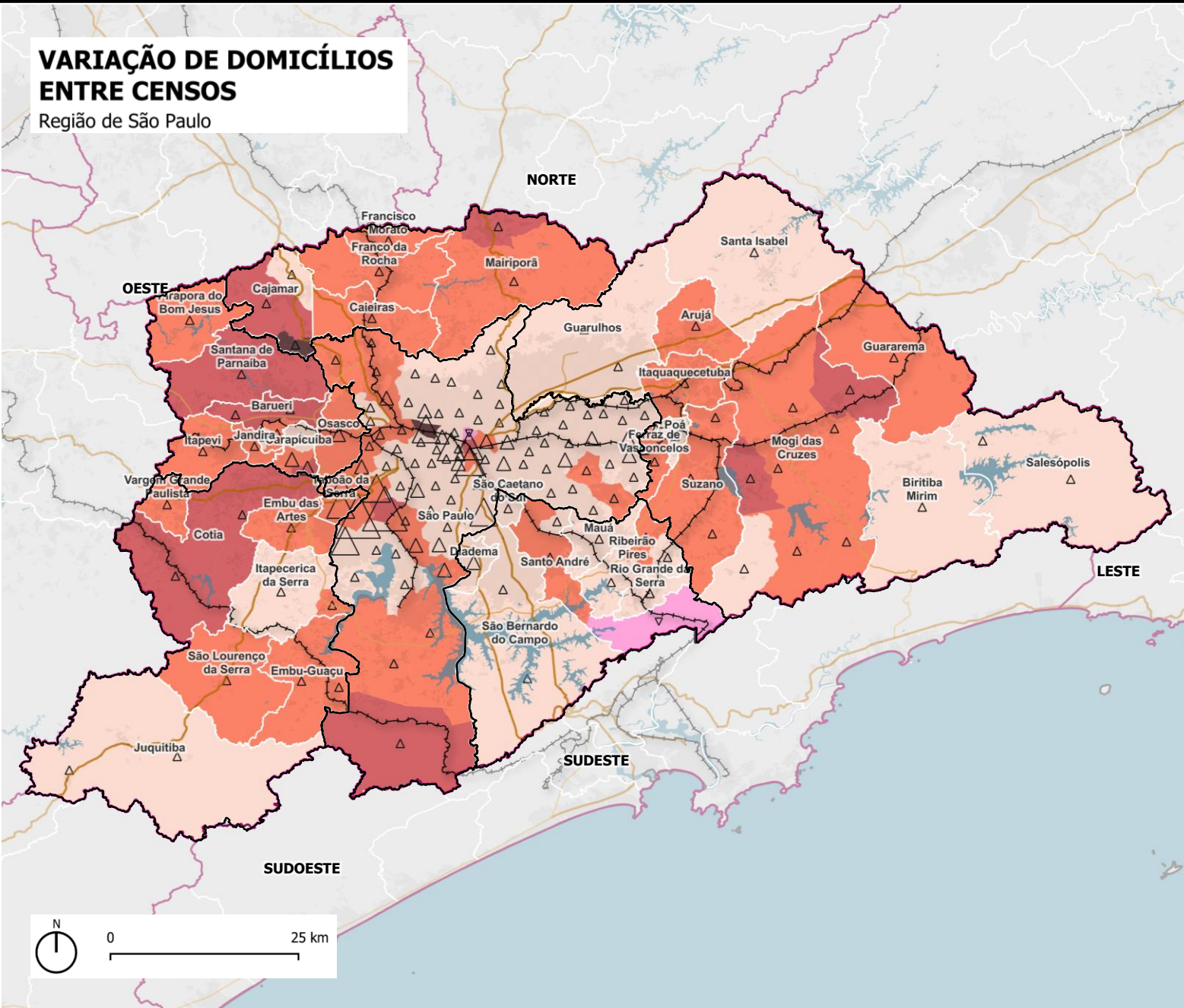


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO – DISTRITOS MUN.

VARIAÇÃO DE DOMICÍLIOS ENTRE CENSOS

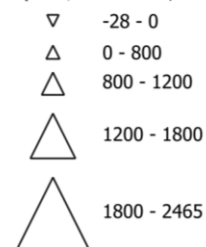
Região de São Paulo



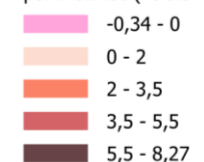
- O percentual de **variação dos domicílios** particulares permanentes entre 2010 e 2022 indica para **espraiamento da formação de novos domicílios** na RMSP.
- Distritos a **noroeste da RMSP** possuem uma **pequena participação** na formação de novos domicílios, porém representam um **maior crescimento e impacto no território**, como em Santana do Parnaíba ou no distrito de Polvilho, em Cajamar.
- Entre os principais eixos de crescimento do número de domicílios é possível identificar um aumento significativo na **zona sul**, tanto em **São Paulo** como em **municípios adjacentes** como em Taboão ou Diadema

LEGENDA:

Varição de Domicílios Particulares por Km² por Distritos (Dom/km² - IBGE, 2010,2022)



Taxa de Crescimento dos Domicílios Particulares por Distritos (% a.a. - IBGE, 2010, 2022)

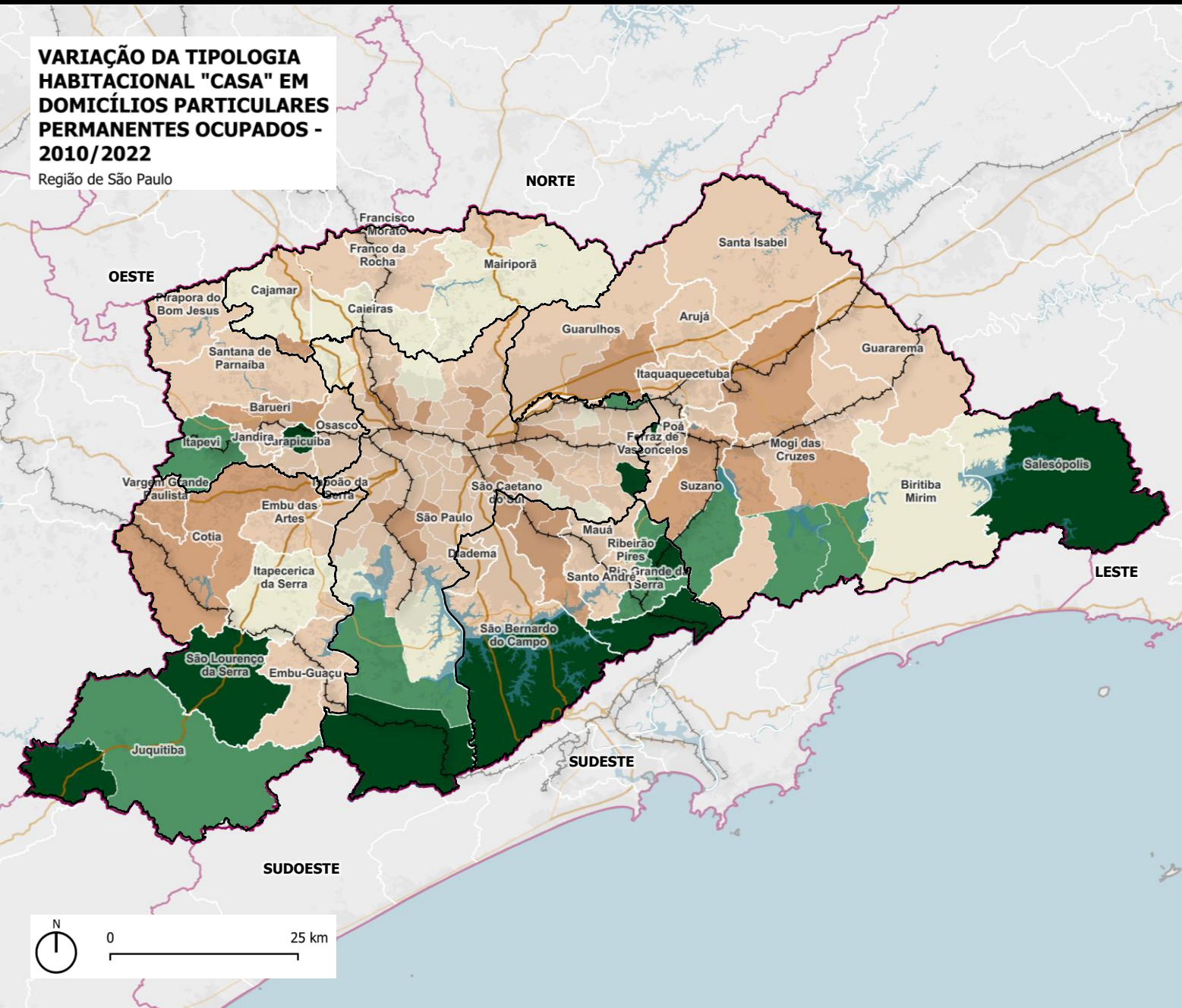


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO – DISTRITOS MUN.

VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL "CASA" EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS - 2010/2022

Região de São Paulo



- **Diminuição na participação de casas nos DPPO** na RMSP, passando de 76,1% para 70%. Mudança estrutural na tipologia habitacional metropolitana.
- **Na cidade de São Paulo:** redução acentuada na **zona leste** dos distritos da **Penha** até a cidade de Santo André, na **zona norte** nos eixos até Pirituba e Tucuruvi e na **zona sul** no entorno de Santo Amaro.
- Aumento na participação de casas em toda a **borda sul da RMSP**, de Juquitiba a Mogi das Cruzes e Salesópolis. Evidencia conflito com áreas de proteção de mananciais ou que demandam conservação visando prestação de serviços ecossistêmicos.
- Núcleos isolados de ampliação na participação de casas em Itapevi, Carapicuíba, Ferraz de Vasconcelos, Poá e São Paulo (distritos Jardim Helena, Cidade Tiradentes).

LEGENDA:

Varição de Participação da Tipologia "Casa" no Total por Distritos (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- -18,4 a -10,5
- -10,5 a -2
- -2 a 0
- 0 a 1
- 1 a 9,6

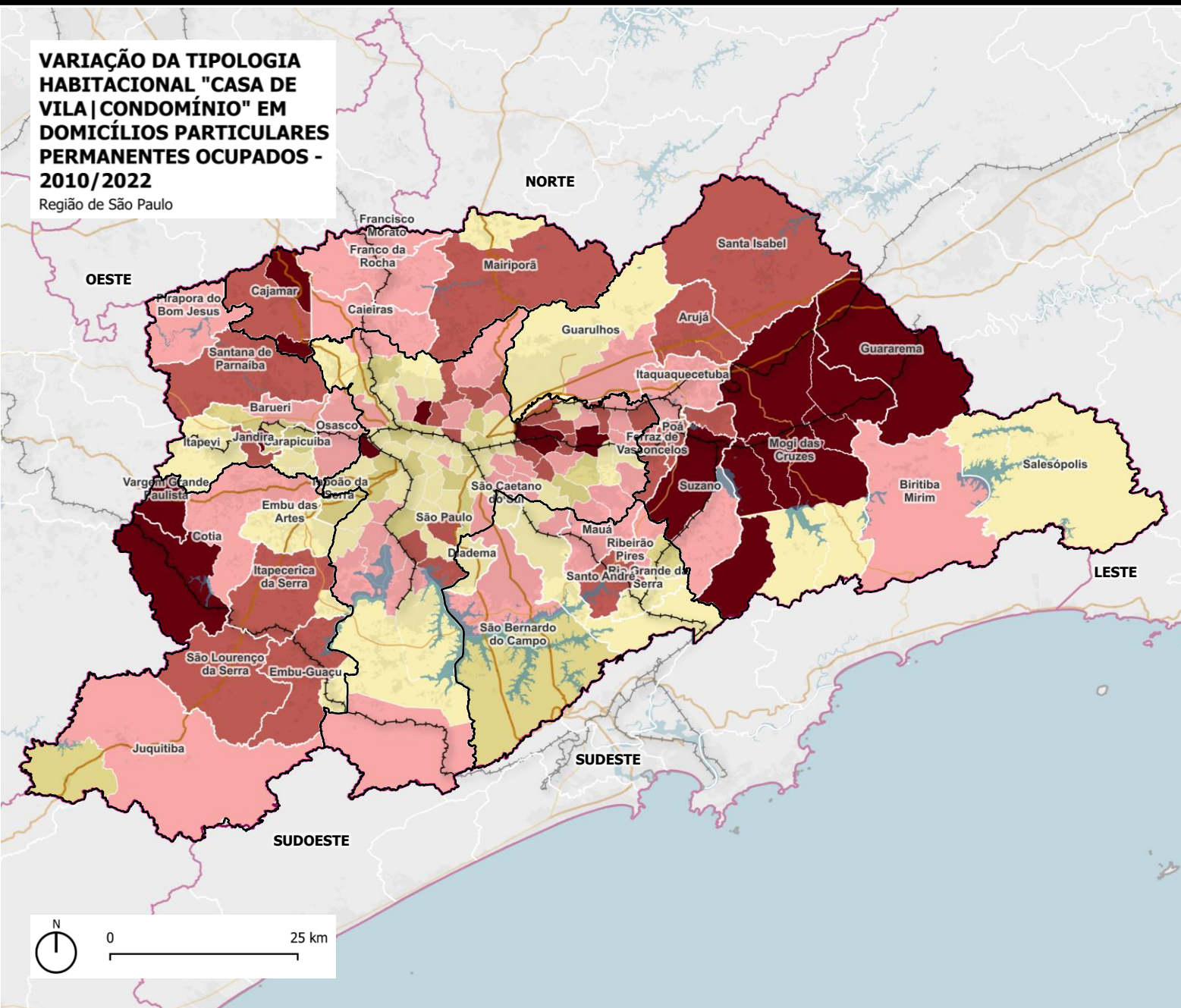


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO – DISTRITOS MUN.

VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL "CASA DE VILA | CONDOMÍNIO" EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS - 2010/2022

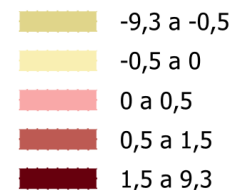
Região de São Paulo



- **Aumento** na participação **das casas de vila ou em condomínio** nos DPPO na RMSP, passando de 1,5% para 1,9%.
- Equivale um **crescimento de 57,9%** no número de casas em condomínios na RMSP. Maiores crescimentos nas sub-regiões Norte (137,1%) e Leste (122%).
- **Aumento na participação de condomínios mais distantes do centro da RMSP**, destaque para sub-região Sudoeste, Oeste e Leste.
- **Diminuição da participação das casas de vila** no centro expandido da **cidade de São Paulo**. Com ampliação desta tipologia nas zonas leste, sul e norte da capital.

LEGENDA:

Varição de Participação da tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total por Distritos (p.p. - IBGE 2010; 2022)

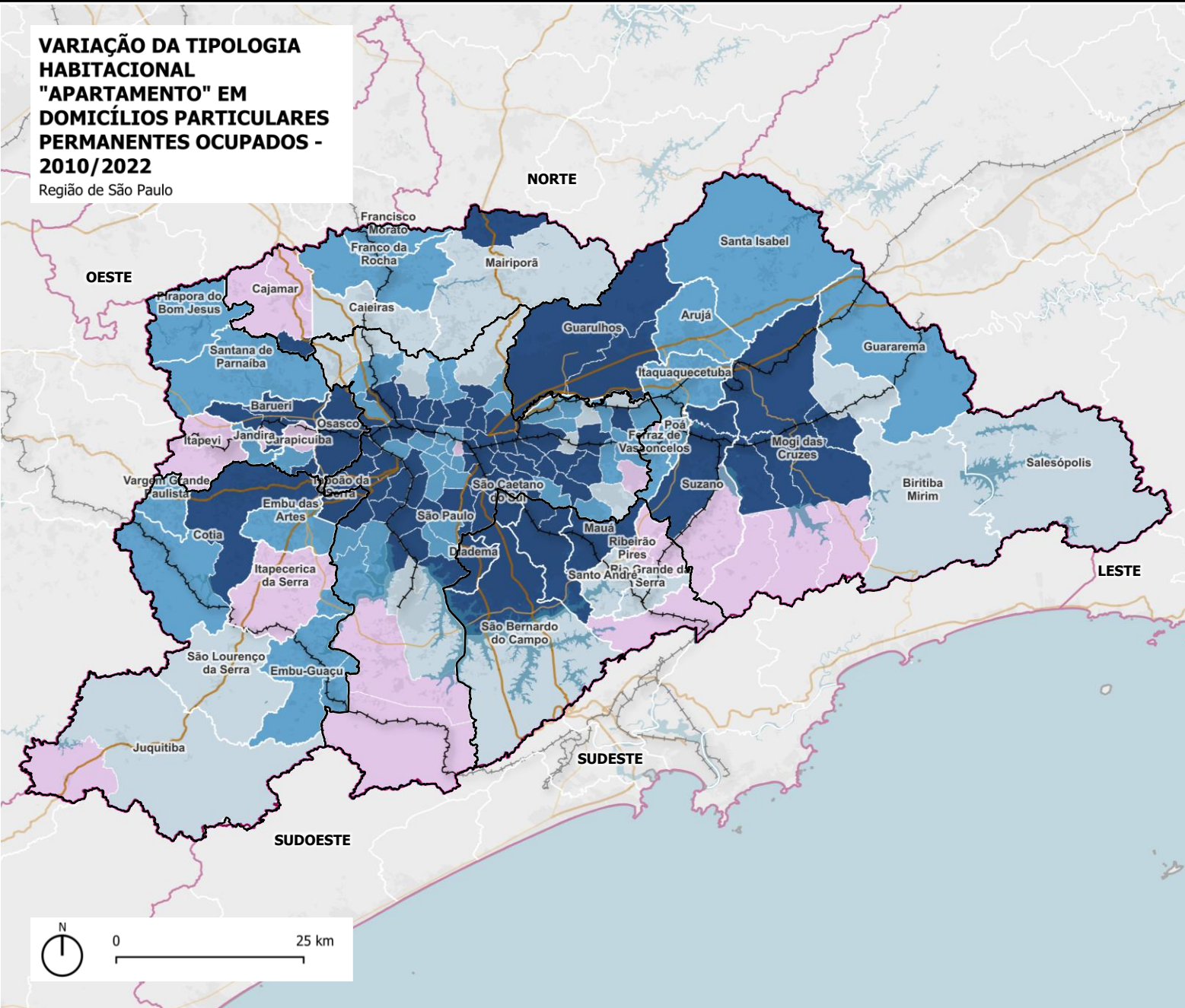


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO – DISTRITOS MUN.

VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL "APARTAMENTO" EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS - 2010/2022

Região de São Paulo



- **Aumento** na participação de **apartamentos** nos DPPO na RMSP, passando de 21,4% para 27,4%.
- Corresponde um **crescimento de 60,2%** no número de domicílios em apartamentos na RMSP.
- Processos de transformação da metrópole:
 - ✓ Verticalização junto aos principais eixos de transporte (rodoviário e ferroviário).
 - ✓ Substituição de áreas horizontais com predomínio de casas por empreendimentos verticais.
- Desconcentração da produção de apartamentos na região metropolitana impactando municípios como Guarulhos e Mogi das Cruzes, Cotia, Barueri.
- **Ampliação da participação de apartamentos** nos domicílios ocupados da sub-região **Sudeste** (de 16,8% para 27,5%).

LEGENDA:

Varição de Participação da tipologia "Apartamentos" no Total por Distritos (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- -5 a 0
- 0 a 1
- 1 a 5
- 5 a 26

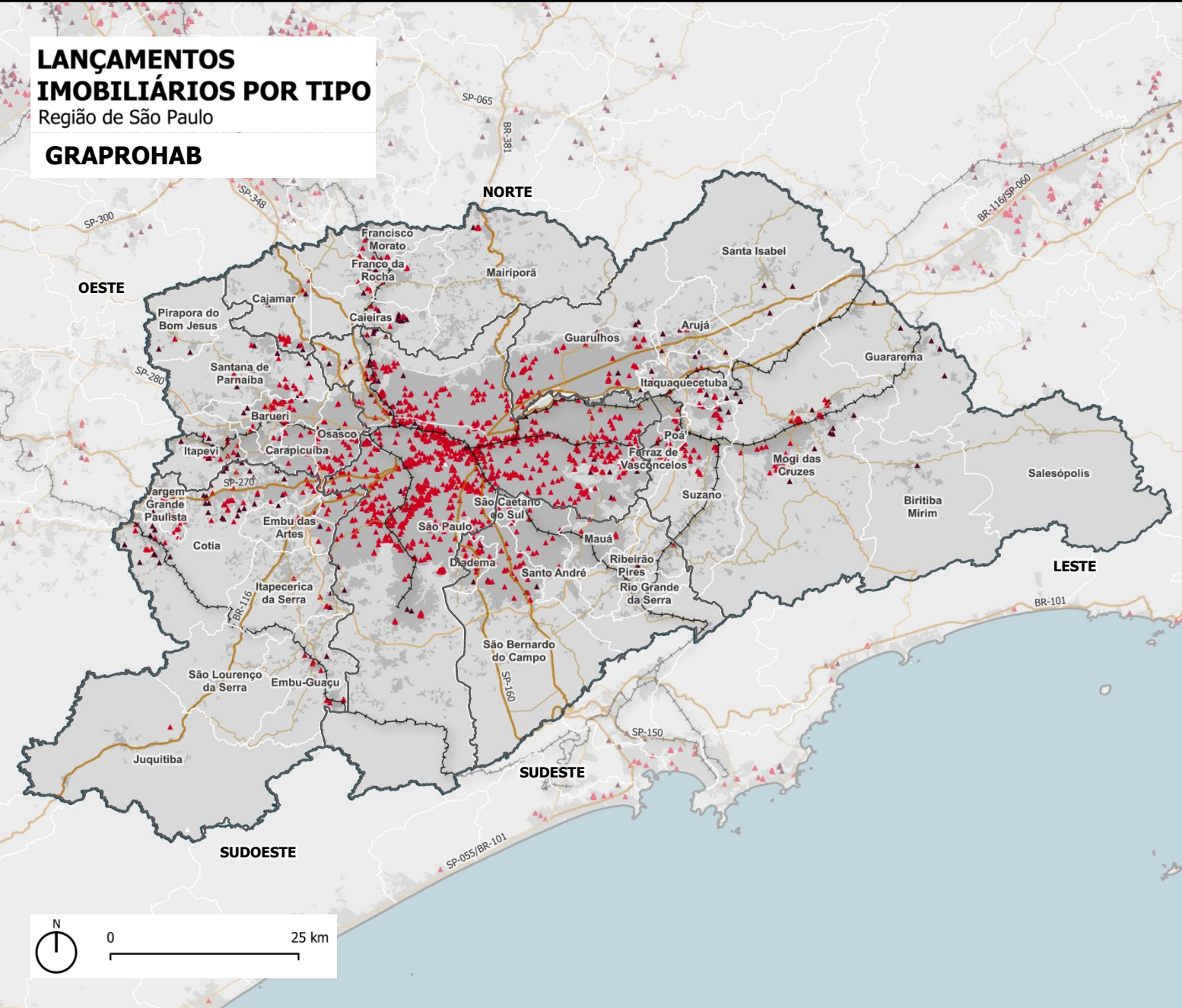
CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS POR TIPO

Região de São Paulo

GRAPROHAB



- RM representa **26,7%** dos **empreendimentos paulistas** avaliados pelo **Graprohab**, com destaque para os **condomínios** que totalizam 52,8% dos empreendimentos do tipo no ESP.
- As cidades de São Paulo, Guarulhos e Osasco concentram maior volume de empreendimentos avaliados na RMSP com destaque para a produção de **condomínios**.
- A **cidade de São Paulo** responde sozinha por 68,7% dos empreendimentos avaliados pelo Graprohab na RMSP.
- **Cotia** e **Mogi das Cruzes** tiveram as maiores quantidades de loteamentos avaliados na RM, respectivamente 17% e 10% frente 23% da cidade de São Paulo.

LEGENDA:

Empreendimentos hab. 2010-2024 (Graprohab, 2024)

- ▲ Condomínios
- ▲ Loteamentos e Conjuntos habitacionais

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)

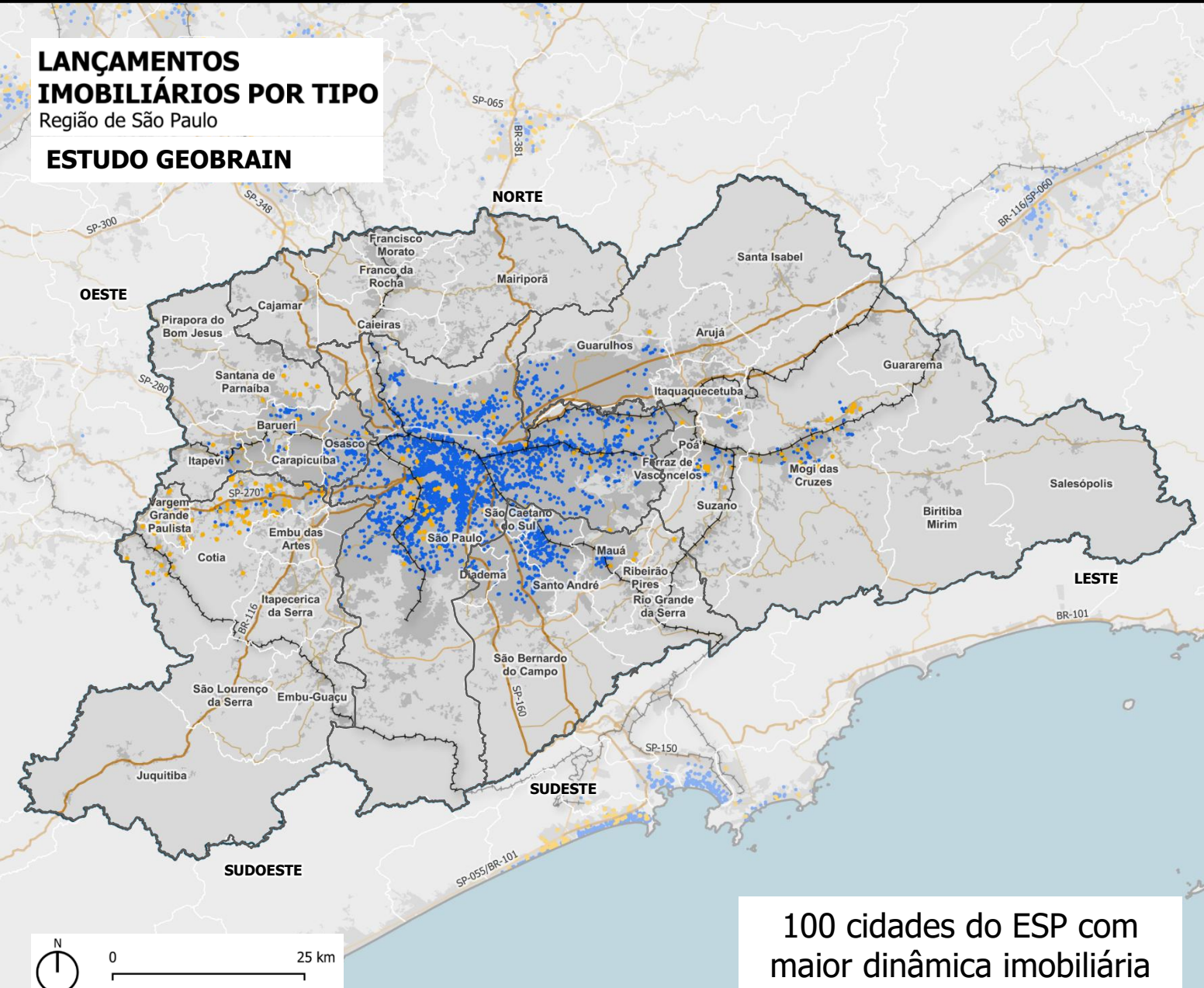
CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS POR TIPO

Região de São Paulo

ESTUDO GEOBRAIN



100 cidades do ESP com maior dinâmica imobiliária

▪ Cidades com maiores dinâmicas de produção habitacional pelo estudo da Geobrain:

1. São Paulo (1.919.462 un verticais / 1.035 un horizontais)
2. Guarulhos (63.302 un verticais / 346 un horizontais)
3. Osasco (62.883 un verticais / 356 un horizontais)
4. Cotia (19.301 un verticais / 30.794 un horizontais)
5. Barueri (38.113 un verticais / 301 un horizontais)

▪ Cotia se destaca como a 5ª cidade com maior produção de unidades em empreendimentos horizontais (loteamentos abertos e fechados) no ESP.

LEGENDA:

Lançamentos Imobiliários
2016-2024 (Geobrain, 2024)

- Horizontal
- Vertical

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)

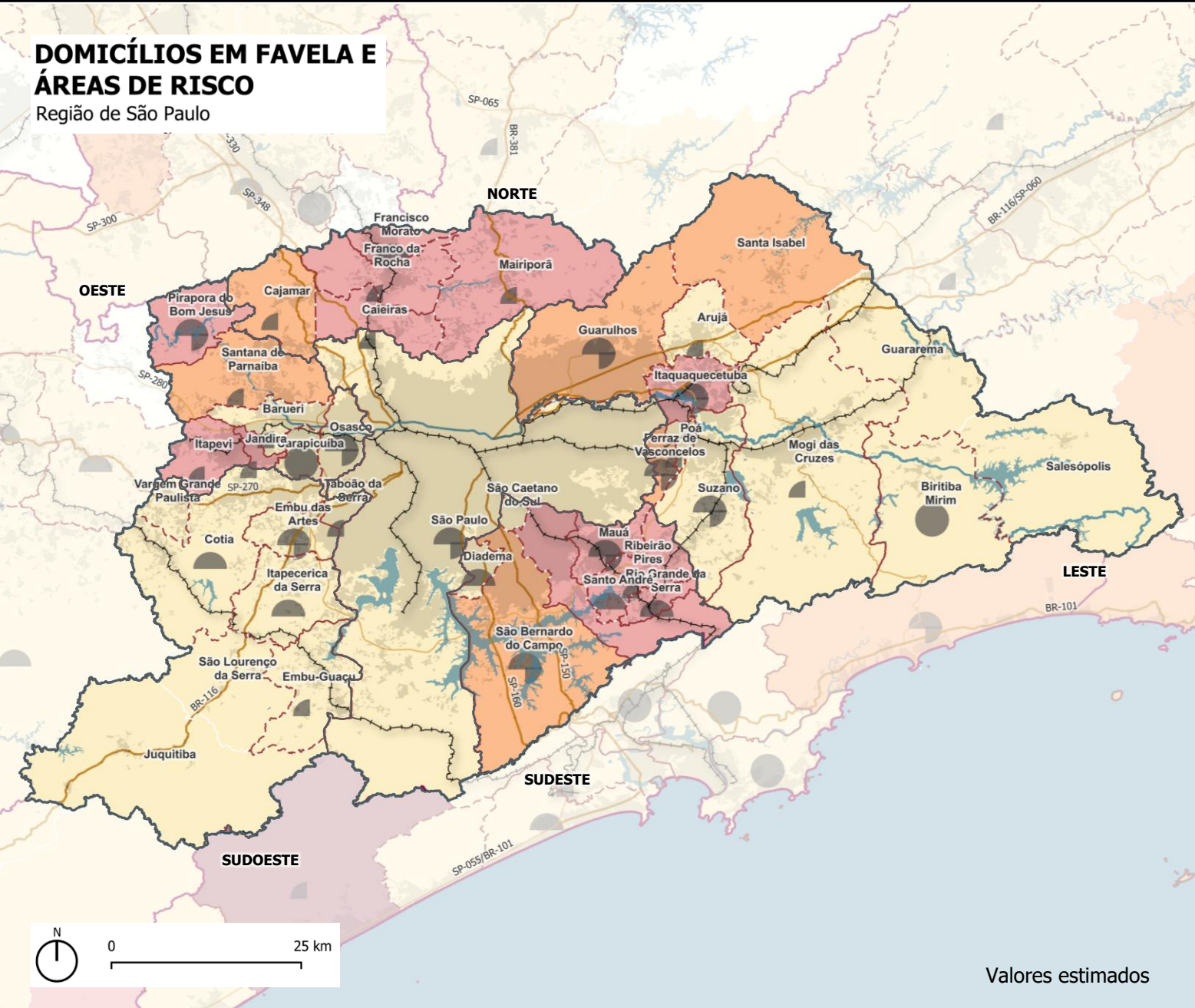


CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

DOMICÍLIOS EM FAVELA E ÁREAS DE RISCO

Região de São Paulo



Expressivo número de municípios que possuem entre 10 a 20% de domicílios em áreas de Risco R3 e R4 nas sub-regiões:

- **Norte** (Franco da Rocha, 17,81%, Caieiras, 15,37% e Francisco Morato, 13,55%);
- **Sudeste** (Ribeirão Pires, 17,63%, Rio Grande da Serra, 17,60%, Mauá, 13,19% e Santo André, 12,88%);
- **Oeste** (Itapevi, 15,15%, Pirapora do Bom Jesus, 13,31% e Jandira, 10,87%);
- **Leste** Itaquaquetuba (10,64%);
- Itaquaquetuba, Mauá e Pirapora do Bom Jesus possuem cerca de 62% dos domicílios em **áreas de risco** localizados em **favelas**

LEGENDA:

Porcentagem de Domicílios em Favela entre Domicílio em Áreas de Risco Geológico, Hídrico (R3, R4) ou Alto Risco de Inundação (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)

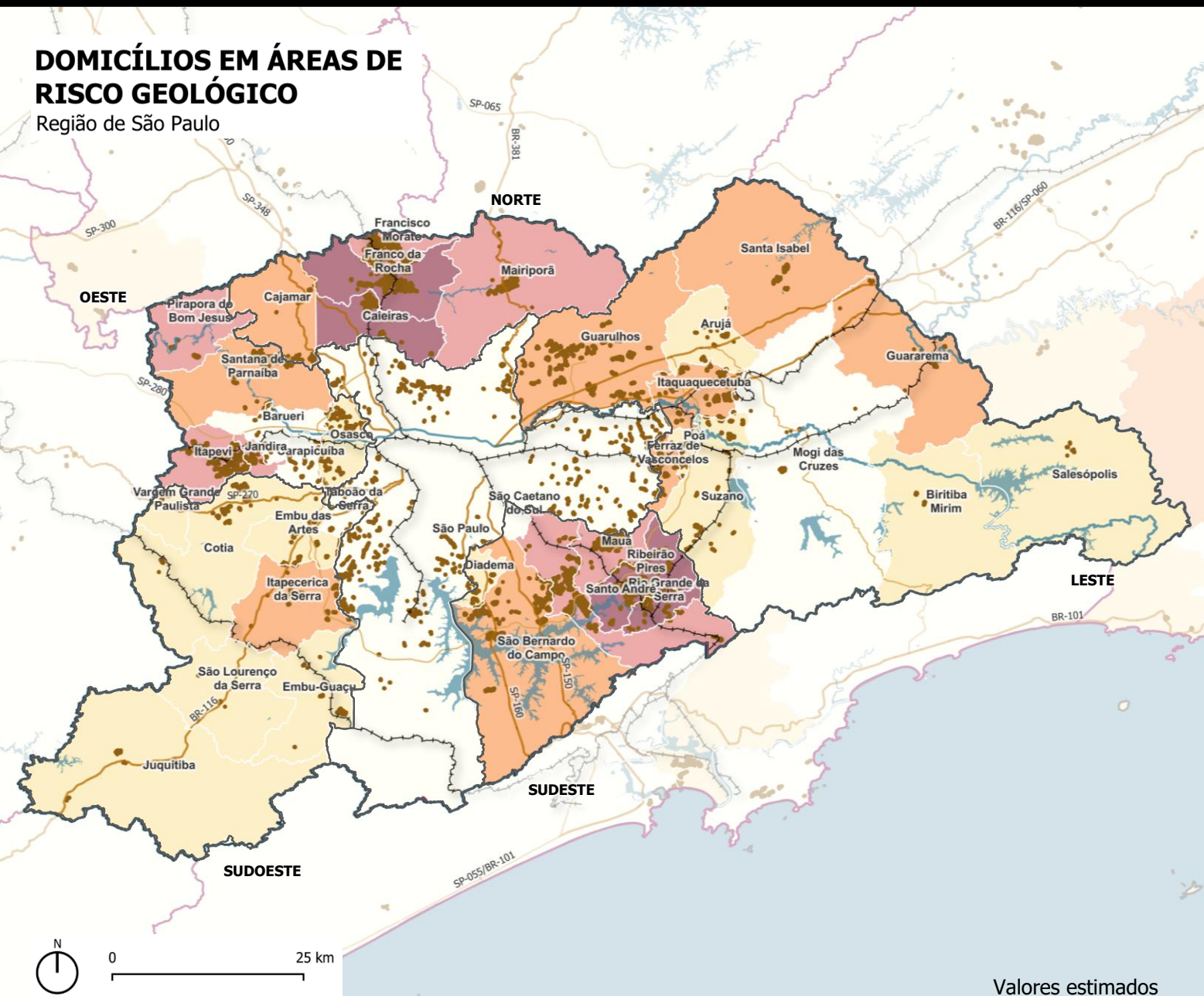
Porcentagem de Domicílios em Risco R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)



Valores estimados

DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

Região de São Paulo



Municípios que possuem elevada porcentagem de **domicílios em áreas de risco geológico R3 e R4** nas regiões:

- **Norte** (Franco da Rocha, 17,43%, Caieiras, 15,20%, Francisco Morato, 13,22% e Mairiporã, 10,60%);
- **Sudeste** (Ribeirão Pires, 17,63%, Rio Grande da Serra, 17,59%, Mauá, 13,05% e Santo André, 12,86%);
- **Oeste** (Itapevi, 14,76% e Pirapora do Bom Jesus, 12,89%);

Domicílios em áreas de risco geológico R3 e R4 na RMSP correspondem à **88,43%** dos domicílios nessa condição do ESP.

LEGENDA:

• Áreas de Risco Geológico R3 ou R4 (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)	Porcentagem de Domicílios em Risco Geológico R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)
	0 - 1,2
	1,2 - 3,7
	3,7 - 8
	8 - 15,2
	15,2 - 23,1

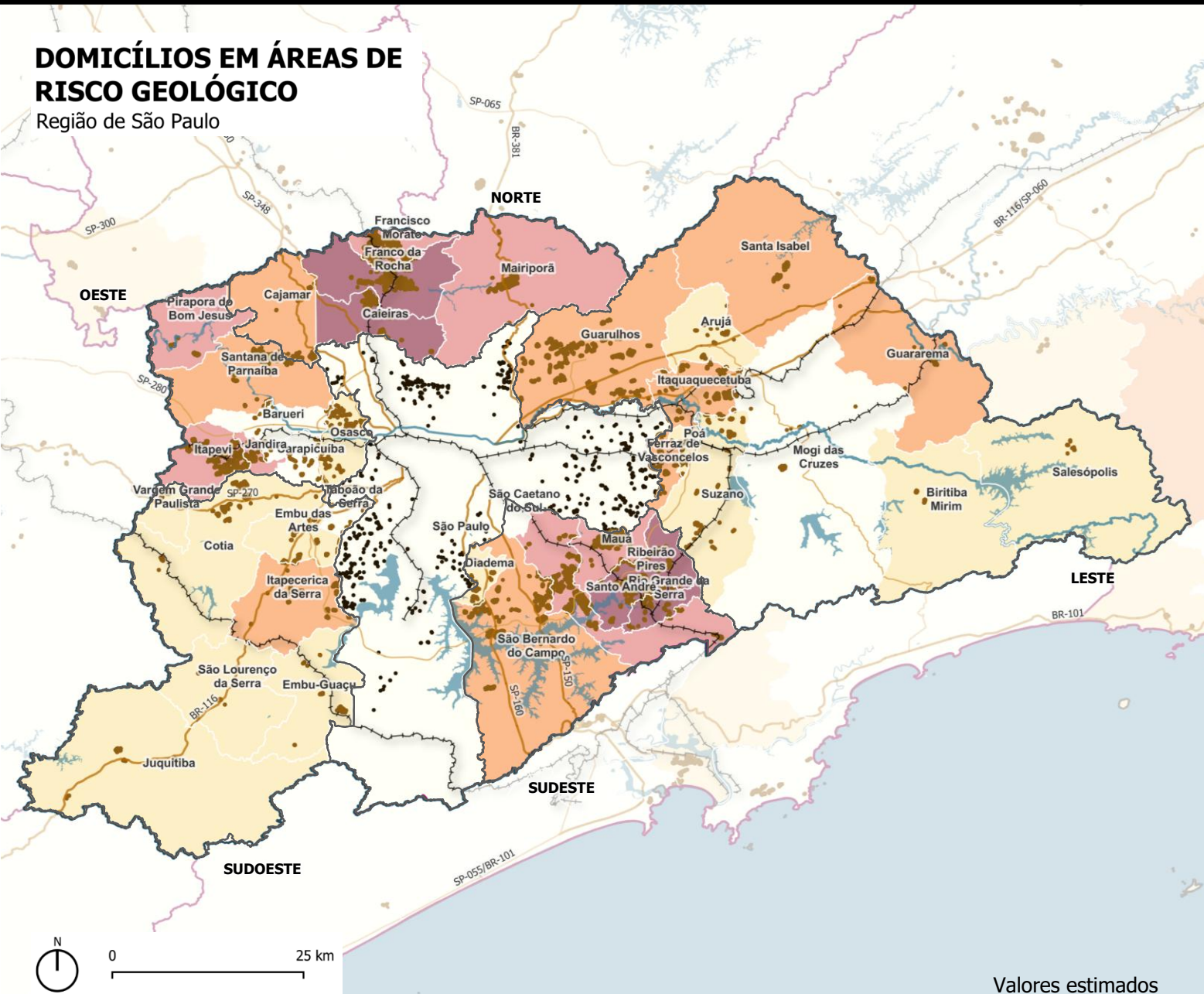
Valores estimados

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

Região de São Paulo



Utilizando os dados do **Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR-PMSP)** os valores para o município de São Paulo passaram de 28.846 (0,58%) para **50.527 (1,01%) domicílios em áreas de risco geológico R3 e R4.**

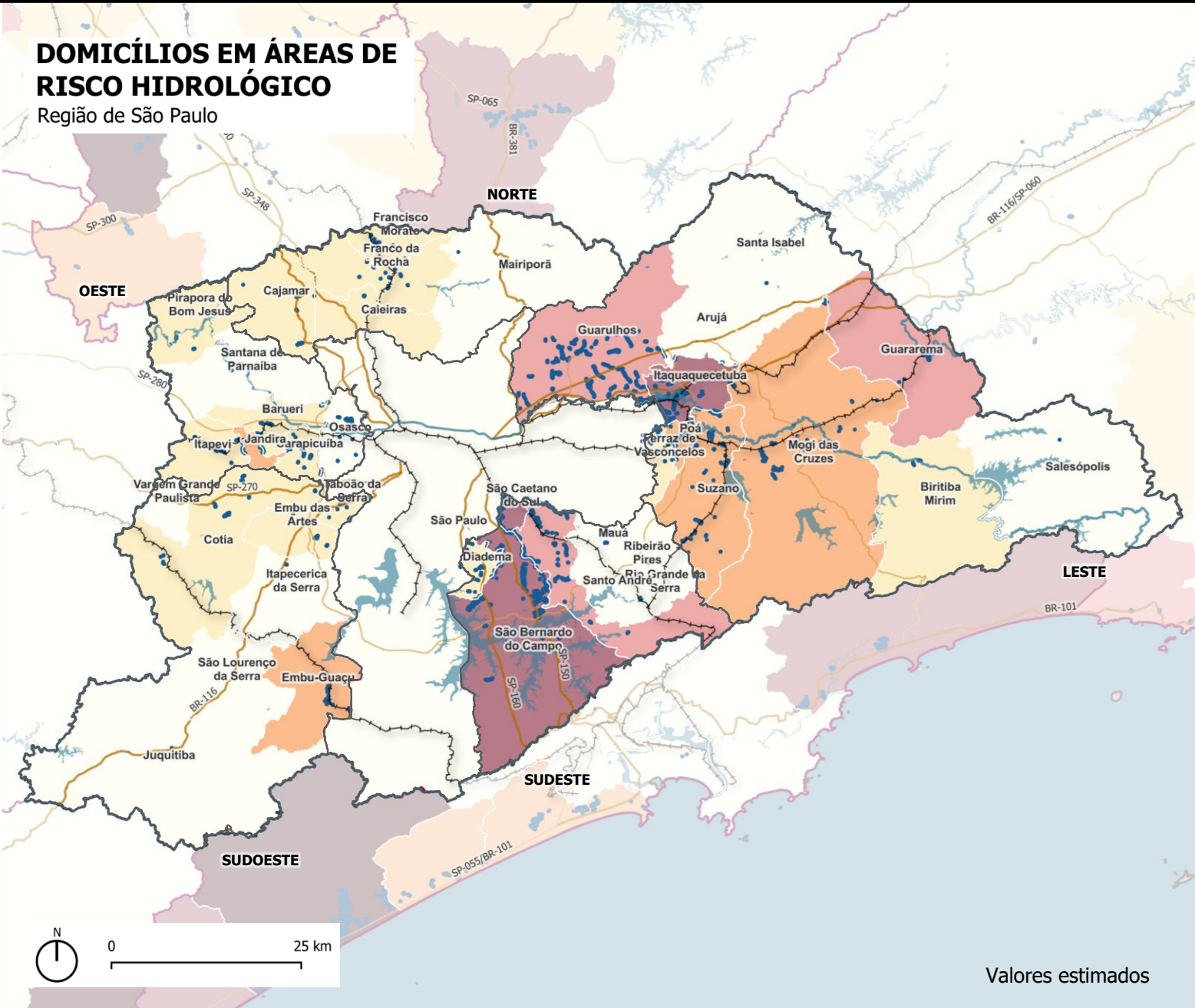
LEGENDA:

- Áreas de Risco Geológico R3 ou R4 (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)
 - Áreas de Risco Geológico R3 ou R4 no Município de São Paulo (PMRR-PMSP, 2024)
- | Porcentagem de Domicílios em Risco Geológico R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025) |
|---|
| 0 - 1,2 |
| 1,2 - 3,7 |
| 3,7 - 8 |
| 8 - 15,2 |
| 15,2 - 23,1 |

Valores estimados

DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO

Região de São Paulo



Municípios que possuem elevada porcentagem de **domicílios em áreas de risco hidrológico R3 e R4** nas regiões:

- **Sudeste** (São Bernardo do Campo, 5,79%, São Caetano do Sul, 2,82% e Santo André, 2,57%);
- **Leste** (Itaquaquecetuba, 4,94%, Guararema, 2,71% e Guarulhos, 2,60%);

Domicílios em áreas de risco hidrológico R3 e R4 na RMSP correspondem à **48,83%** dos domicílios nessa condição do ESP.

LEGENDA:

- Áreas de Risco Hidrológico R3 ou R4 (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)
- | Porcentagem de Domicílios em Risco Hidrológico R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025) |
|---|
| 0 - 0,21 |
| 0,21 - 0,8 |
| 0,8 - 1,69 |
| 1,69 - 2,82 |
| 2,82 - 5,79 |

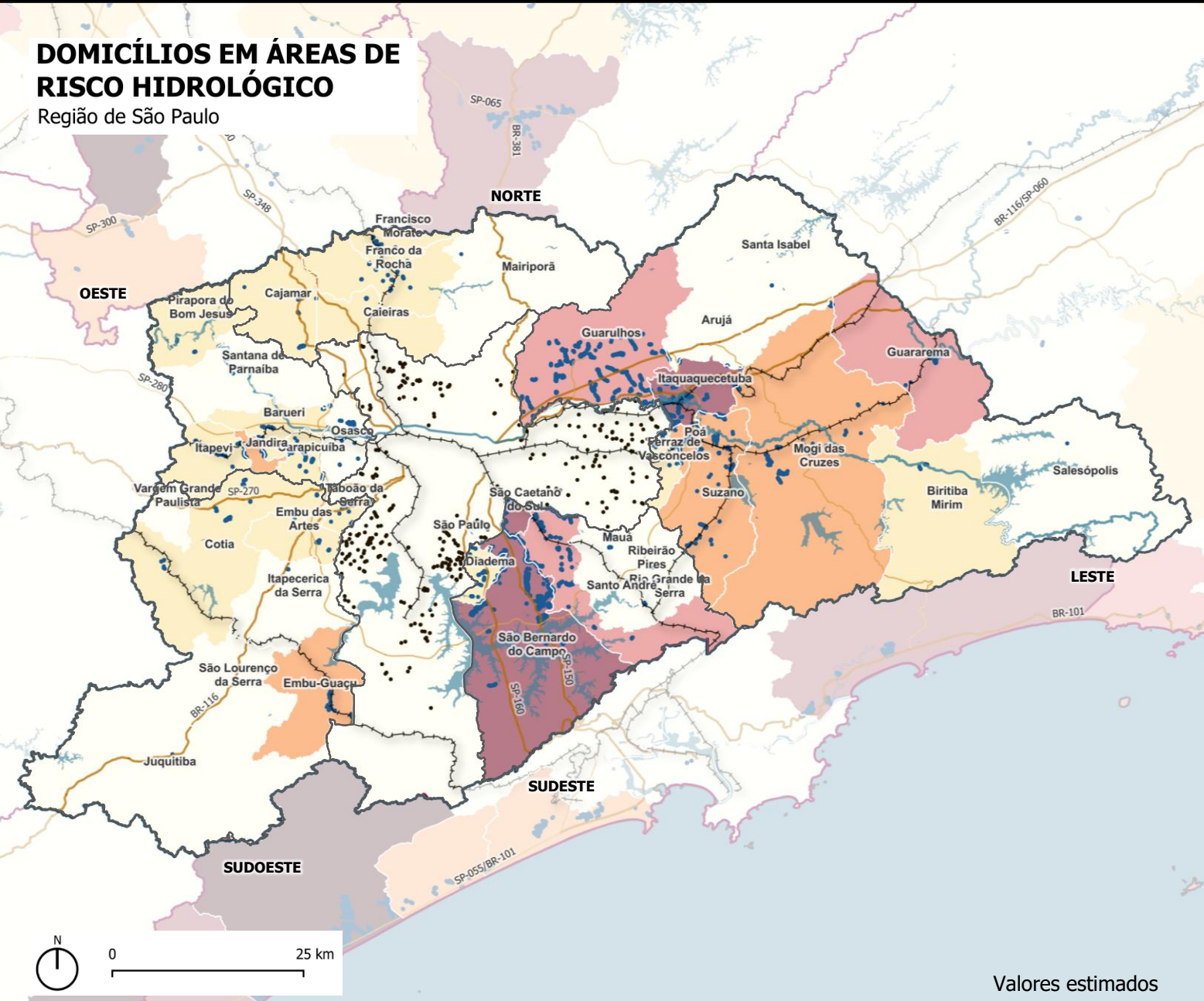
Valores estimados

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO

Região de São Paulo



Utilizando os dados do PMRR-PMSP os valores para o município de São Paulo passam de 5.617 (0,11%) para **27.089 (0,54%) domicílios em áreas de risco hidrológico R3 e R4**

LEGENDA:

- Áreas de Risco Hidrológico R3 ou R4 (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)
 - Áreas de Risco Hidrológico R3 ou R4 no Município de São Paulo (PMRR-PMSP, 2024)
- | Porcentagem de Domicílios em Risco Hidrológico R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025) | Cor |
|---|-----------------|
| 0 - 0,21 | Amarelo claro |
| 0,21 - 0,8 | Amarelo |
| 0,8 - 1,69 | Laranja |
| 1,69 - 2,82 | Vermelho claro |
| 2,82 - 5,79 | Vermelho escuro |

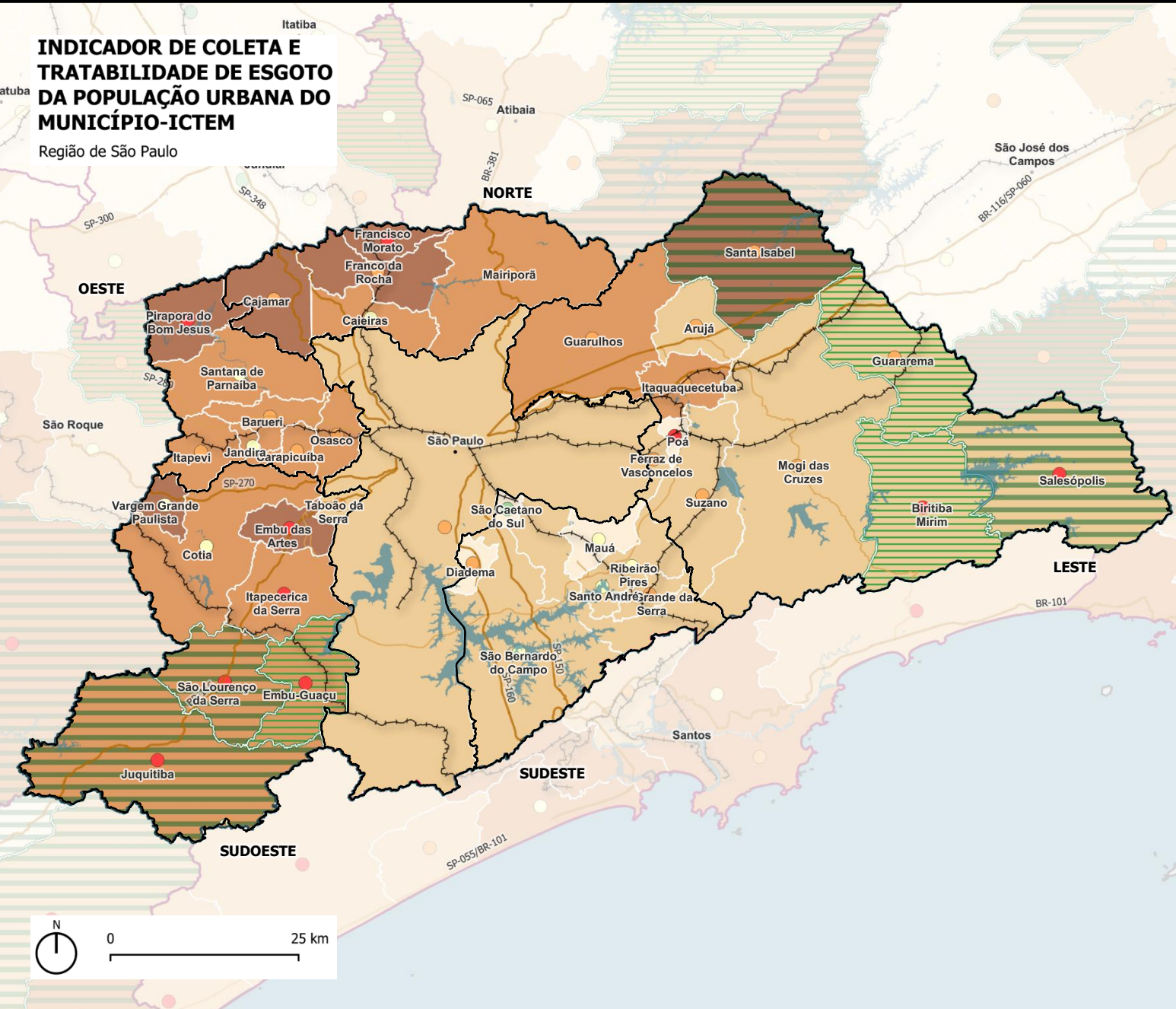
Valores estimados

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

INDICADOR DE COLETA E TRATABILIDADE DE ESGOTO DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO-ICTEM

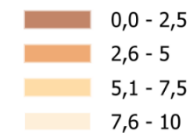
Região de São Paulo



- **ICTEM:** os indicadores municipais apontam a necessidade de **melhorar a eficiência dos sistemas de esgotamento sanitário.**
- Os municípios com piores indicadores ICTEM estão concentrados na Sub-região **Norte, Sudoeste e Oeste**, além da porção norte da Sub-região **Leste.**
- Em sua maioria, os municípios com maior representatividade de **domicílios rurais** também apresentam porcentagens de população inscrita no **CadÚnico acima da média** do Brasil.

LEGENDA:

ICTEM - Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município (CETESB, 2017)



Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

	Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
	Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
	Maior que 35,25% até 50%

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

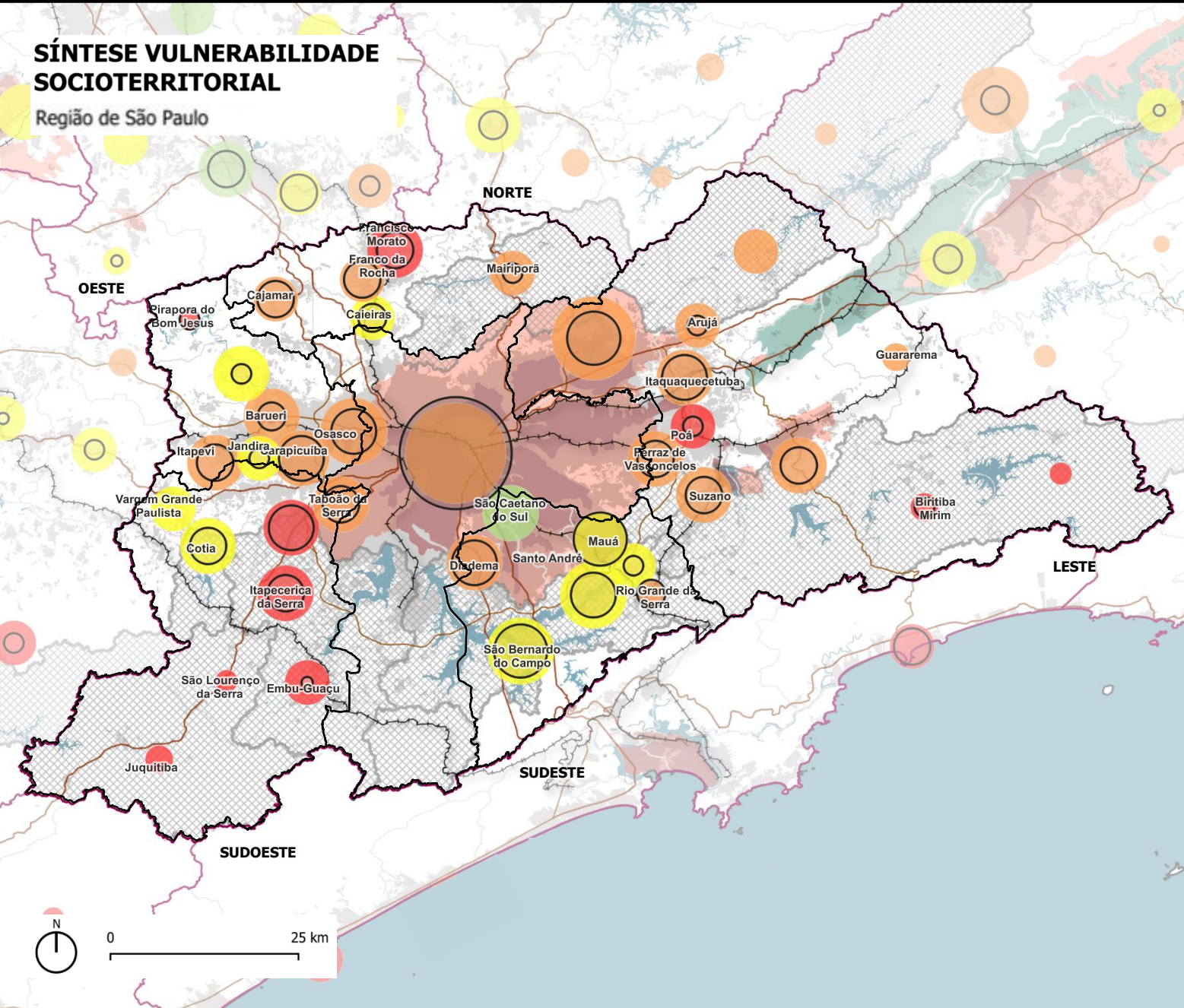
	10 a 20%
	acima de 20%
	Área Urbanizada (IBGE, 2019)

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

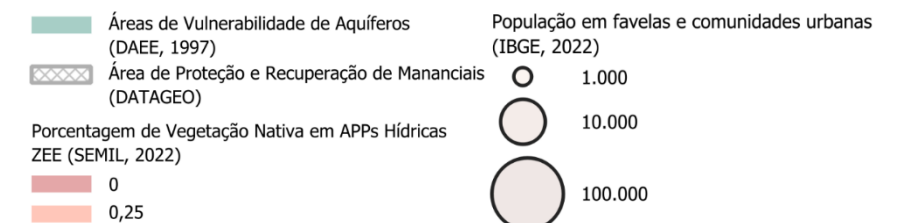
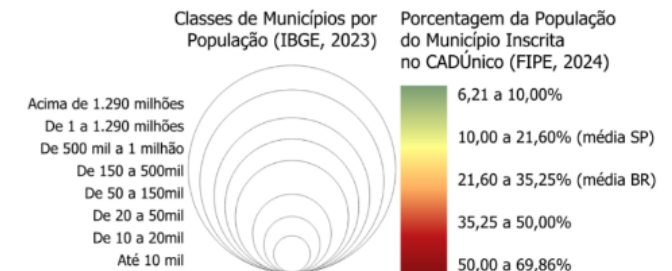
Região de São Paulo



- Inscritos no **CadÚnico** em situação de pobreza e baixa renda são **23,6%** da população da região, superior à média do estado – 21,6%.
- Com destaque para **municípios acima da média nacional** concentrados principalmente nas sub-regiões Sudoeste e Leste, localizados também em APRMs, na maioria dos casos. Na sub-região Norte é possível destacar o município de Francisco Morato.

LEGENDA:

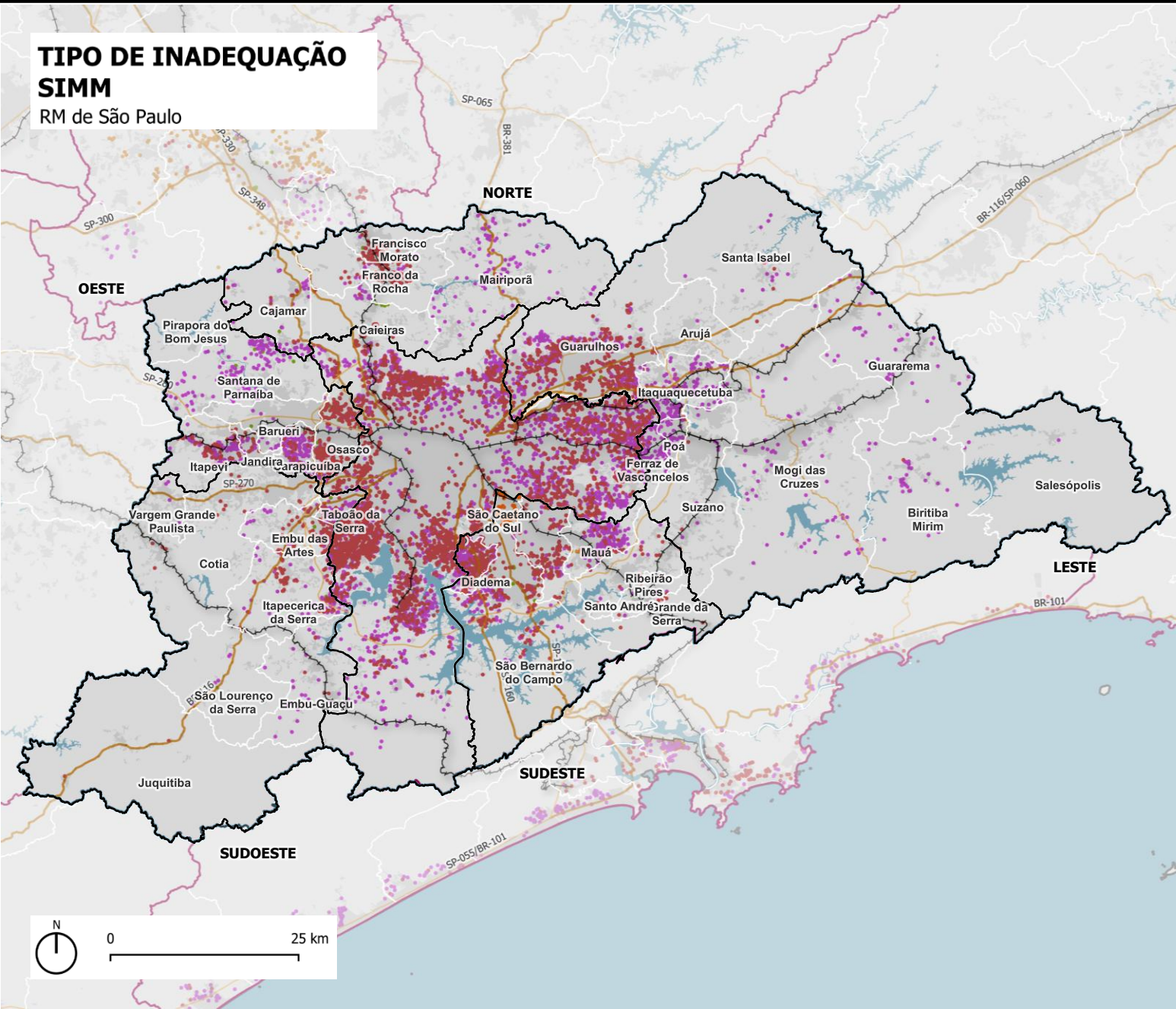
Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População



TIPO DE INADEQUAÇÃO

SIMM

RM de São Paulo



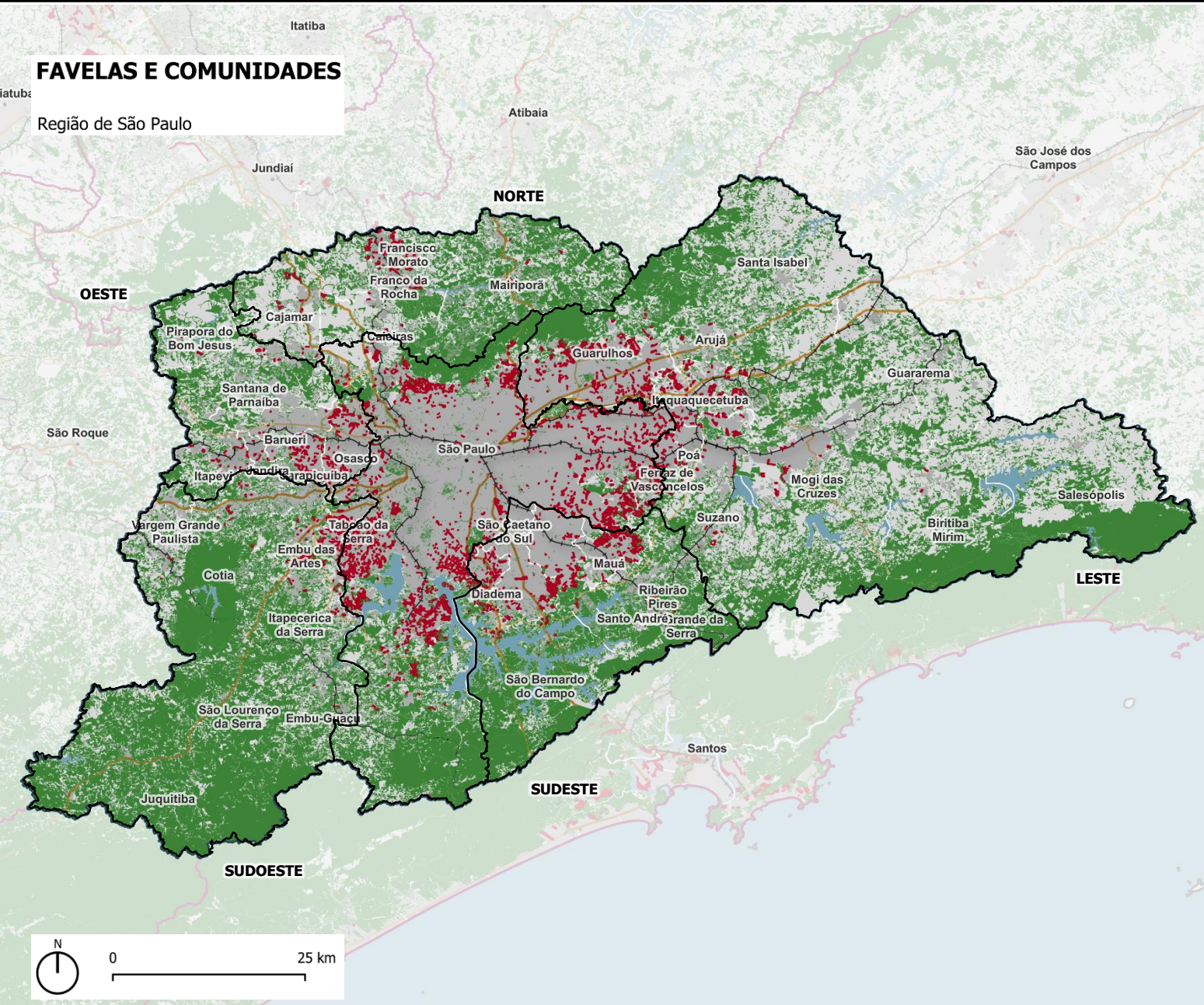
SIMM - Sistema de Informações Metropolitanas e Municipais

- Os levantamentos a partir do SIMM podem trazer informações mais detalhadas e realistas do que as disponibilizadas pelos dados do IBGE

LEGENDA:

Tipo de Inadequação (SIMM, 2018)

- Empreendimento Habitacional Irregular
- Favela
- Empreendimento Habitacional Irregular
- Cortiço



FAVELAS E COMUNIDADES

Região de São Paulo

- Anel de precariedade urbana **pressiona a cobertura vegetal** nativa remanescente e os **mananciais de abastecimento**.
- **Ausência** de fragmentos de remanescentes vegetais naturais expressivos nas **áreas centrais urbanizadas**.
- **Estratégia para ação:** salvaguardar os atributos ambientais existentes e **incorporar novas áreas de proteção**, especialmente em porções mais centrais e urbanizadas da metrópole – SISTEMA DE ÁREAS VERDES E ÁREAS PROTEGIDAS (PDUI-RMSP)

LEGENDA:

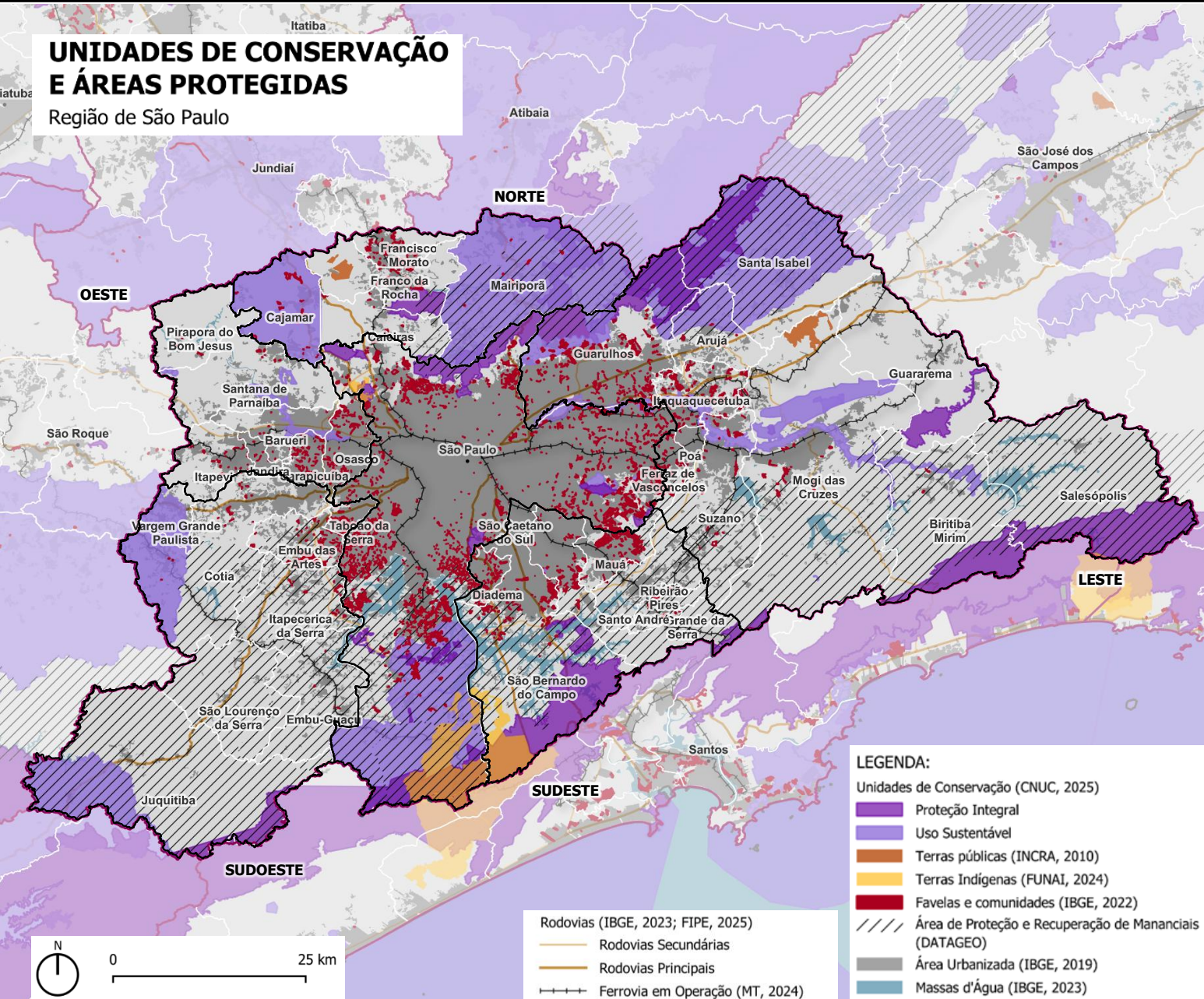
- Favelas e comunidades (IBGE, 2022)
- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
 - Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Limites Administrativos
- Limites Municipais

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM SÃO PAULO

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS

Região de São Paulo



Domicílios e População em Favelas e Comunidades Urbanas em APRM (IBGE, 2022)

	Domicílios	População
São Paulo	151.895	396.664
Mauá	19.975	52.202
São Bernardo do Campo	19.212	51.411
Santo André	6.759	17.548
Diadema	5.715	15.005
Rio Grande da Serra	2.049	5.195
Ribeirão Pires	1.773	4.678
Sudeste	207.378	542.703
Embu das Artes	11.708	27.399
Itapecerica da Serra	5.909	14.140
Embu-Guaçu	343	902
Sudoeste	17.960	42.441
Ferraz de Vasconcelos	3.623	9.908
Guarulhos	3.053	7.851
Mogi das Cruzes	988	2.764
Biritiba Mirim	886	2.400
Suzano	748	2.149
Poá	384	911
Arujá	232	708
Leste	9.914	26.691
Mairiporã	1.238	3.265
Norte	1.238	3.265
Total RMSP	388.385	1.011.764

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

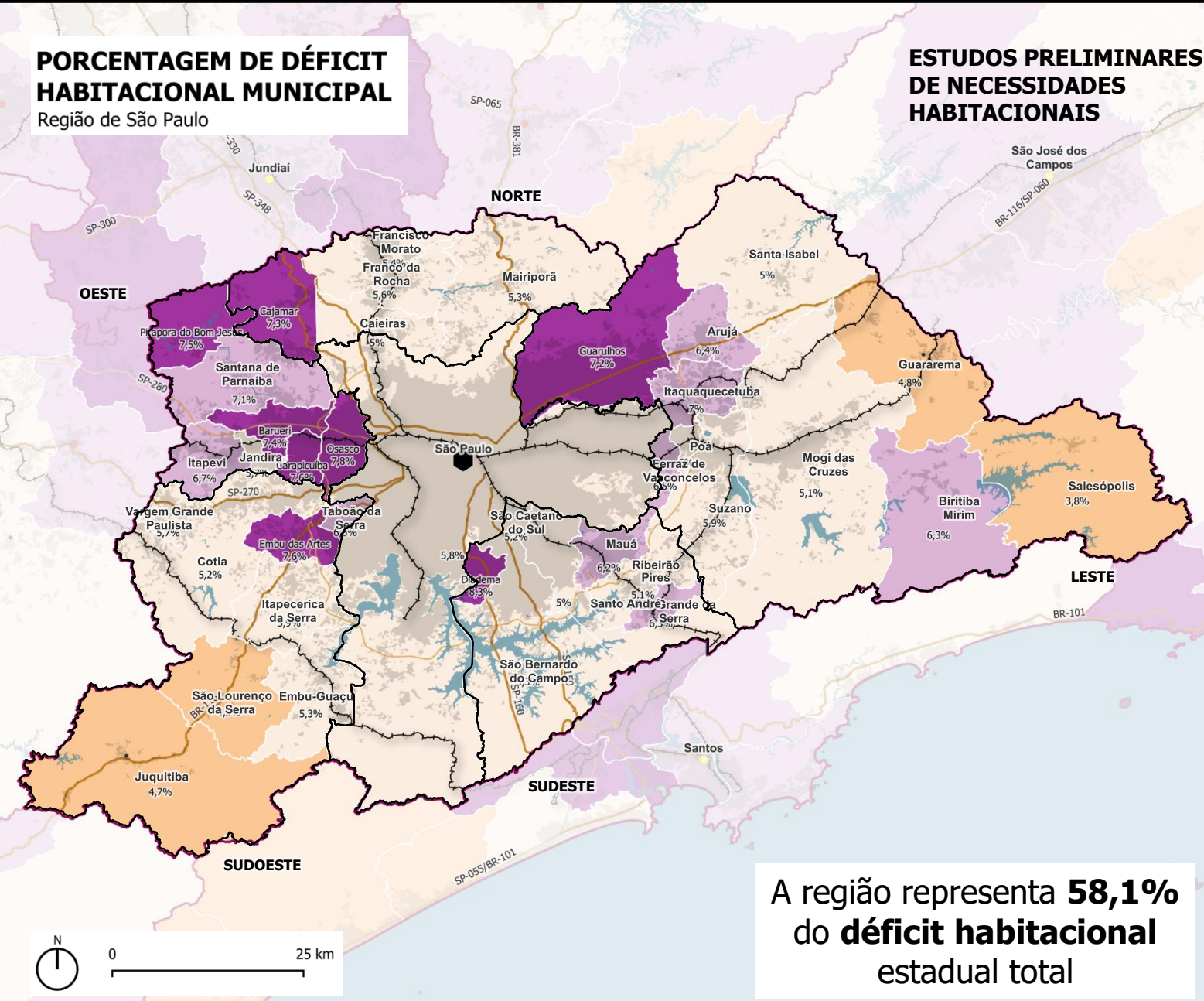
RM SÃO PAULO

PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de São Paulo

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS

- **43,6%** com percentual de déficit **acima ou muito acima da média regional.**
- **Maiores taxas de déficit habitacional** em relação aos domicílios totais em Diadema (8,3%), Osasco (7,8%), Embu das Artes e Carapicuíba (7,6%).
- Maior volume de déficit habitacional em **São Paulo** que representa **54,7% do total da região PDUH**, seguida de **Guarulhos** que acumula **7%** do déficit regional.



A região representa **58,1%** do **déficit habitacional** estadual total

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)



Grande Metrópole Nacional



Centro Local

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

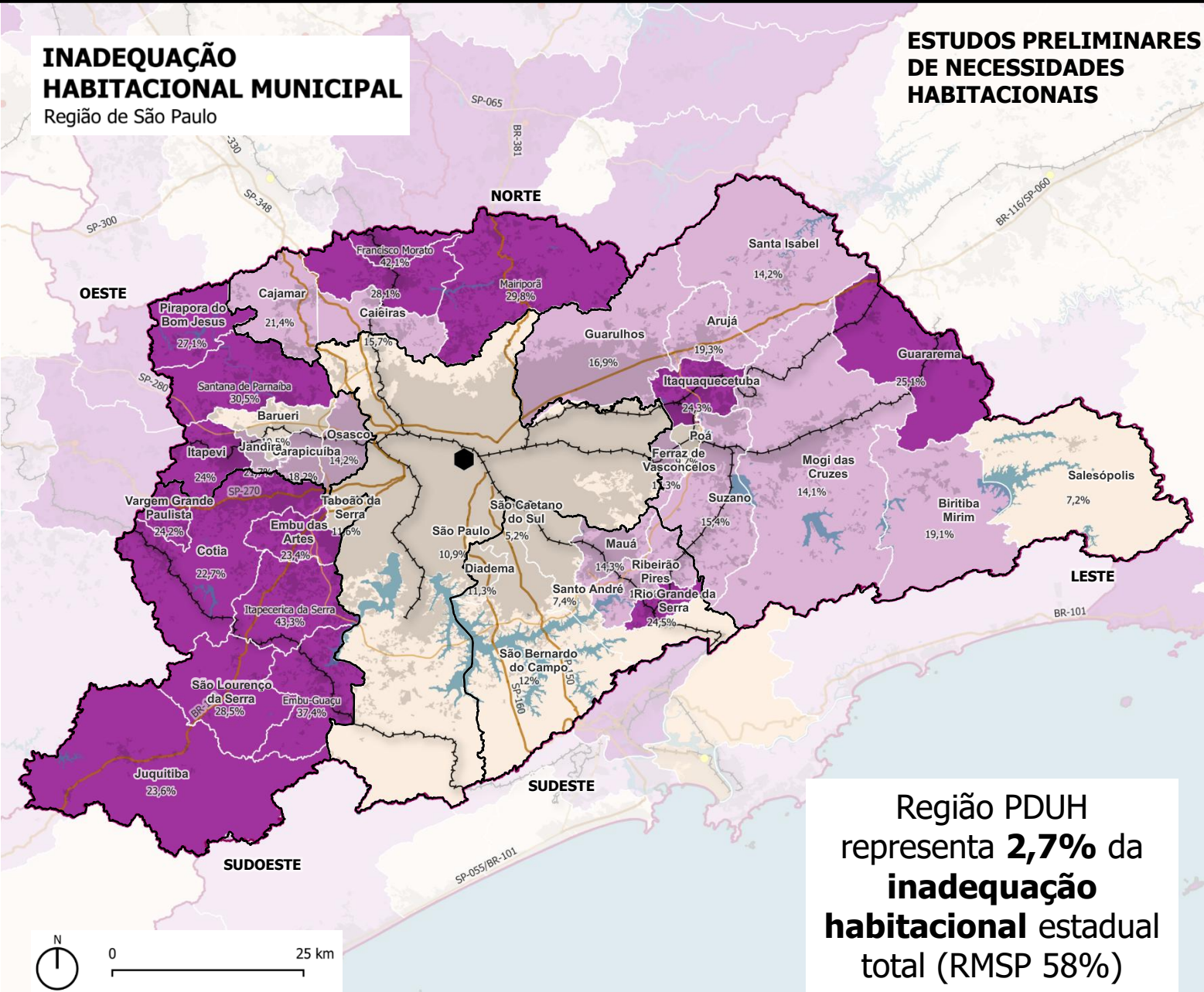
- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional



INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de São Paulo

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS



- **79,4%** dos municípios com percentual de **inadequação acima ou muito acima da média regional.**
- Maiores taxas de inadequações em relação ao total de domicílios concentra-se nos **municípios à oeste e noroeste da PMSP**
- Maiores taxas de **inadequação hab.** estão em Itapeçerica da Serra (43,3%), Francisco Morato (42,1%) e Embu-Guaçu (37,4%)
- Maiores contribuições para inadequação regional em **São Paulo (45,9%),** Guarulhos (7,4%) e Osasco (3,5%).

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional B

Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - CDHU/UFABC, 2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

Região PDUH representa **2,7%** da **inadequação habitacional** estadual total (RMSP 58%)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SÍNTESE REGIONAL

- A região é o **principal centro econômico do Brasil**, concentrando 51% do PIB estadual e 54% dos empregos formais, mas enfrenta desafios complexos de desigualdade socioterritorial e pressão ambiental.
- A **população residente em área urbanizada atinge 99,25%** do total, contando com 2,9 milhões de residentes em favelas e 1,1 milhão de domicílios inadequados, concentrados majoritariamente em áreas de mananciais (APMs/APRMs) - como Itapecerica e Mairiporã.
- **Conflitos entre expansão urbana e áreas de proteção ambiental**, notavelmente quanto aos mananciais, agravado por projeções climáticas de menor e maior precipitação e maiores possibilidades de precipitação de intensidade extrema, aumento de temperatura local e aumento no ritmo de crescimento populacional – como em São Lourenço da Serra e Mairiporã.
- **Mobilidade crítica**, com grande dependência do transporte rodoviário, extensas regiões com saturação viária e falta de integração entre modais, em um panorama em que é a população periférica quem também mais se desloca por esse território.
- **Vulnerabilidade climática**: ilhas de calor em regiões centrais que registram mais de 10° C em relação a seu entorno, com alagamentos recorrentes e riscos de deslizamento em áreas periféricas ocupadas irregularmente.
- **Necessidade de instrumentos e de implementação de planos** (PDUI e planos setoriais) e de uma governança metropolitana efetiva para FPIC estratégicas, como Habitação e Mobilidade, para um desenvolvimento urbano mais integrado e coeso.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RM SÃO PAULO

Indicador	Estado	Estado sem RMSP	RMSP
Participação no PIB	100%	48,89%	51,11%
Inadequação Habitacional	100%	41,95%	58,05%
Déficit Habitacional	100%	41,86%	58,14%
Domicílios ligados à distribuição de água	95,7%	93,6%	98,10%
Domicílios ligados ao esgotamento sanitário	90,4%	90%	90,80%
% População Inscrita no CADÚnico	21,6%	19,8%	23,60%
População com emprego formal	31,1%	26,8%	36,17%
Índice de Envelhecimento	66,3	69,7	62,34
TGCA (população)	0,6%	0,77%	0,43%
TCGA (área urbana)	1,2%	1,5%	0,49%
Aumento % de domicílios	32%	27,9%	30,75%
Aumento % de casas	17,1%	18,5%	14,92%
Aumento % de apartamentos	76,2%	114,8%	60,22%
Aumento % de "casas de vila ou condomínio"	105,7%	152,1%	57,88%
Taxa de atendimento habitacional CDHU/SDUH	6,0%	6,9%	4,0%
Existência de PD	58,0%	54,9%	100% (19 PDs com data anterior a 2018)
Existência de LUOS	60,0%	58,9%	85%
Existência de PLHIS	9,0%	7,3%	36%
Existência de PLANMOB	31,0%	28,2%	74%
Leitos por 100 mil habitantes	223,3	230,7	215,5
Taxa Média de Mortalidade infantil*	16,4	16,54	14,42
Homicídios por 100 mil habitantes (2010-2022)	10,5	10,6	8,9

PDUI RMSP

39 municípios integrantes
Elaboração 2019

CONFERÊNCIA DAS CIDADES

RMSP: 29 municípios participantes das
Conferências Municipais (2025)

Referências: ZEE 2022, PEARC 2025, PDE SP 2040, PAM 2040, PEH-SP 2011-2023, PITU 2040, Plano Estadual de Resíduos Sólidos 2020.



PDUH

39 municípios

719 propostas recebidas para RMSP.

Propostas apresentadas foram consideradas na elaboração de ações estratégicas do PDUH 2040.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

7,79%

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

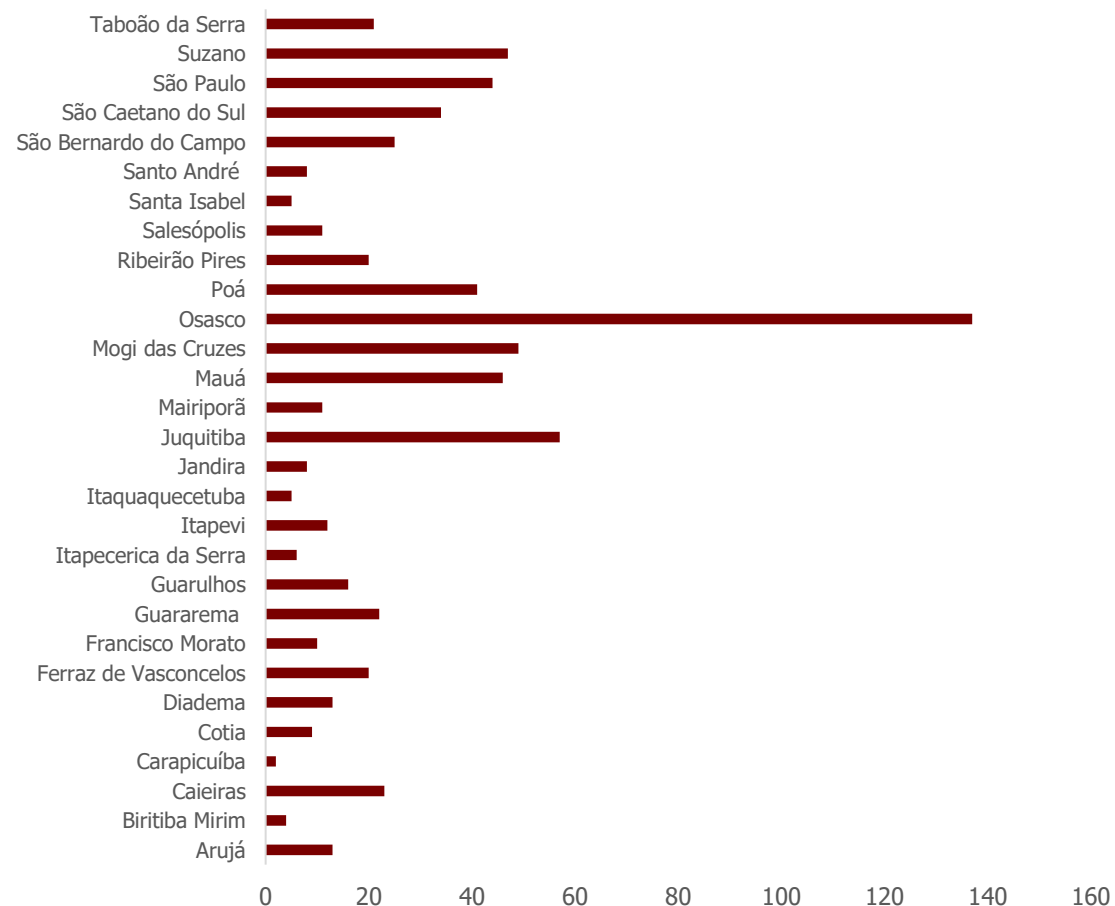
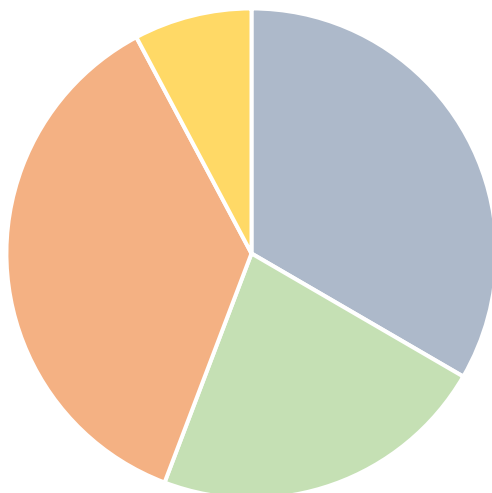
33,38%

36,44%

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

22,39%



	Total de Municípios	Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas Apresentadas
RMSP	39	29	719

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Proteção da biodiversidade, equilíbrio dos ecossistemas e serviços ecossistêmicos.

DIVERSIFICAÇÃO DE INTERESSE AMBIENTAL

Conservação do patrimônio socioambiental e seus serviços ecossistêmicos, conciliado com atividades urbanas, rurais e econômicas.

URBANIZAÇÃO EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAS

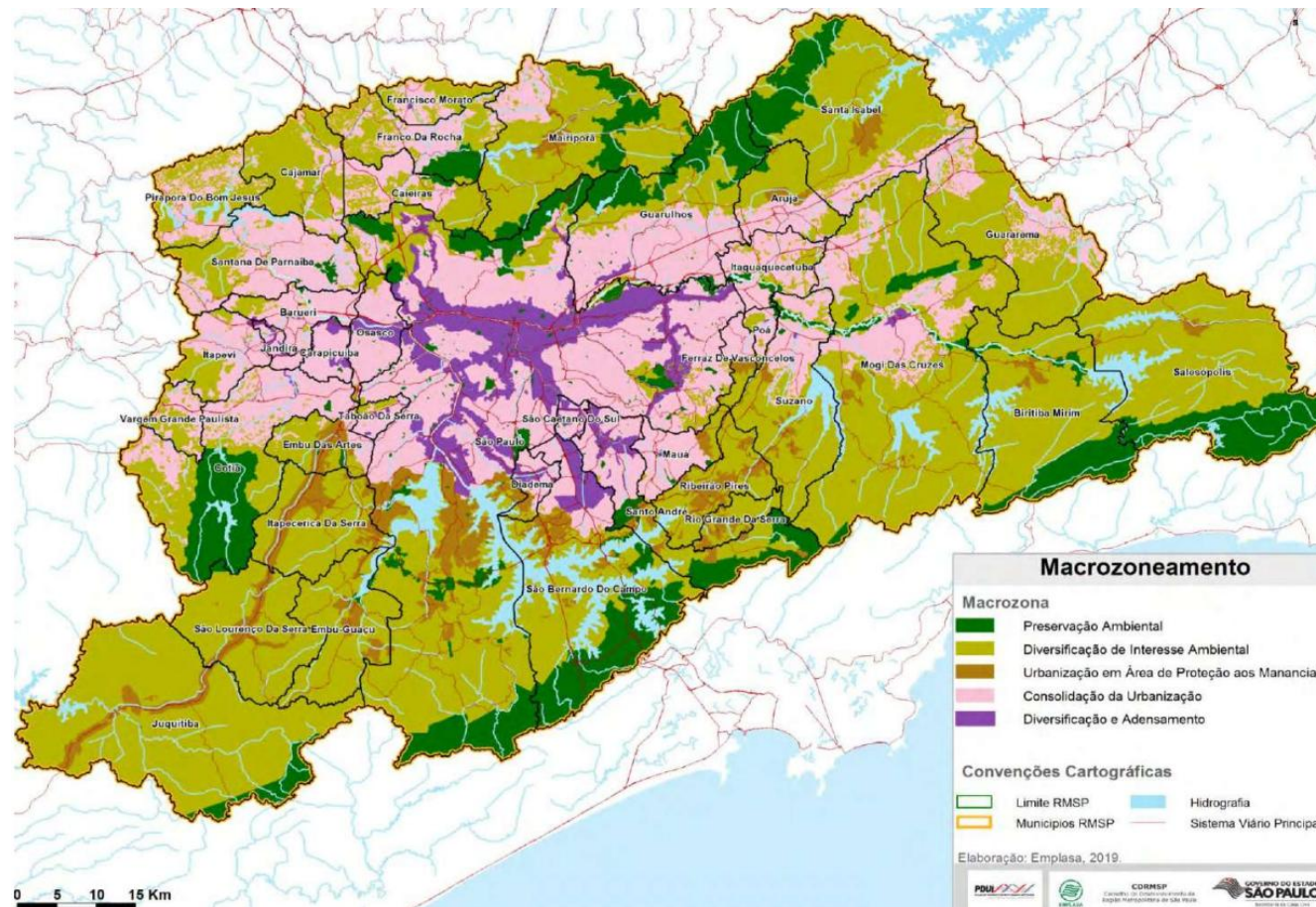
Áreas de urbanização indicadas pelo zoneamento das leis específicas e pelos estudos dos PDPAs.

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO

Abrigar urbanização, de acordo com o sítio físico, infraestrutura e legislação.

DIVERSIFICAÇÃO E ADENSAMENTO

Áreas de alto adensamento construtivo e demográfico, de uso diversificado.



MACROZONEAMENTO

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

DIVERSIFICAÇÃO DE INTERESSE AMBIENTAL

URBANIZAÇÃO EM APM

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO

DIVERSIFICAÇÃO E ADENSAMENTO

ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO METROPOLITANA

Rede de Centralidades

Sistema de Transporte, Mobilidade e Logística

Sistema de Áreas Verdes e Áreas Protegidas

Enfrentamento da Precariedade Urbana e Habitacional

Gestão de Riscos

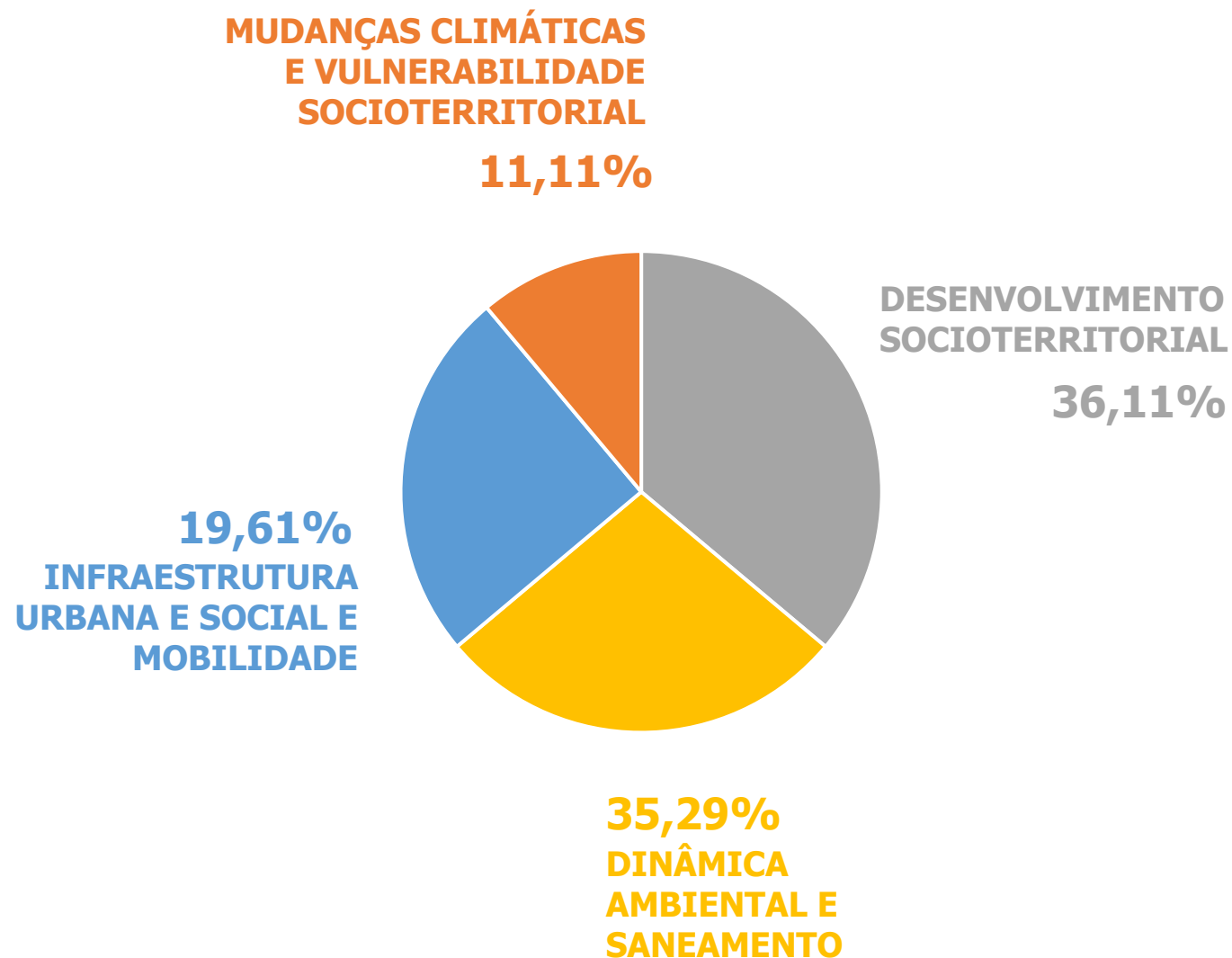
ÁREAS DE INTERVENÇÃO METROPOLITANA

Recortes estratégicos do território para ações interfederativas e intersetoriais no território da RMSP.

- Apresentação e discussão em Câmaras Temáticas.
- Aprovação pelo CDRMSP.

32 propostas estruturadas

Destaque para ações com foco na Desenvolvimento Socioterritorial (36,11%).



PREMISSAS DO PLANO



DIRETRIZES GERAIS



DIRETRIZES POR EIXOS INTERSETORIAIS DO PLANO



AÇÕES ESTRATÉGICAS POR REGIÃO



CONJUNTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA CADA UMA DAS 9 REGIÕES

PREMISSAS GERAIS PARA O PDUH

1. O **planejamento territorial deve contribuir para a redução das desigualdades socioespaciais**, priorizando investimentos e políticas públicas que promovam a qualidade de vida em todos os territórios.
2. O **enfrentamento das desigualdades intrarregionais** é condição fundamental para promover a coesão territorial e o desenvolvimento regional sustentável.
3. Os impactos crescentes das **mudanças climáticas** incidem de forma desproporcional sobre populações vulnerabilizadas, demandando políticas integradas de adaptação, mitigação e proteção socioambiental.
4. A **universalização do saneamento básico** deve ser compreendida não apenas como a expansão de infraestrutura ou o cumprimento de metas quantitativas, mas como uma estratégia de política pública orientada à promoção da saúde pública e à recuperação e preservação ambiental.
5. A **segurança hídrica** é a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões.
6. O **planejamento do uso do solo e habitacional deve estar integrado ao sistema de transporte**, promovendo maior densidade populacional e de empregos em áreas próximas a estações de metrô, trem ou corredores de ônibus de alta capacidade e integração de modais, com estímulos à mobilidade ativa.
7. O **desenvolvimento urbano e regional** deve fomentar investimentos em **economia verde e de baixo carbono**, integrando dinamismo econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

DIRETRIZES GERAIS DO PDUH

- I. Promover o planejamento integrado e a gestão compartilhada do território, por meio de ações de impacto regional que articulem o desenvolvimento urbano e habitacional ao sistema de mobilidade e aos serviços de saneamento básico, assegurando a **segurança hídrica e a saúde ambiental**.
- II. Promover ações integradas de **mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, fortalecendo a **resiliência urbana e territorial**, assegurando a **justiça climática** e priorizando infraestrutura verde e azul, bem como soluções baseadas na natureza (SbN).
- III. Promover a articulação das **demandas dos polos urbanos regionais** com os processos de recuperação e desenvolvimento regional, estabelecendo **mecanismos compensatórios intrarregionais** para os municípios provedores de serviços ecossistêmicos e de infraestruturas de interesse regional vinculadas às FPICs.
- IV. Incentivar projetos integrados que aproveitem as **potencialidades regionais** econômicas, de infraestrutura e de mobilidade, com ações de recuperação e **revitalização urbana** e de **superação das vulnerabilidades e riscos socioterritoriais e habitacionais**.
- V. Assegurar o **alinhamento** dos planos diretores municipais, planos locais de habitação e demais instrumentos de gestão do território e do desenvolvimento urbano a estas diretrizes, orientando a formulação e execução dos planos setoriais.

DIRETRIZES POR EIXO INTERSETORIAL PARA O PDUH 2040

Dinâmica Ambiental e Saneamento

Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.

Desenvolvimento Socioterritorial

Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.

Infraestrutura Social e Urbana e Mobilidade

Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.

Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial

Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

DINÂMICA AMBIENTAL

**05
PROPOSTAS**

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**09
PROPOSTAS**

**INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE**

**04
PROPOSTAS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**

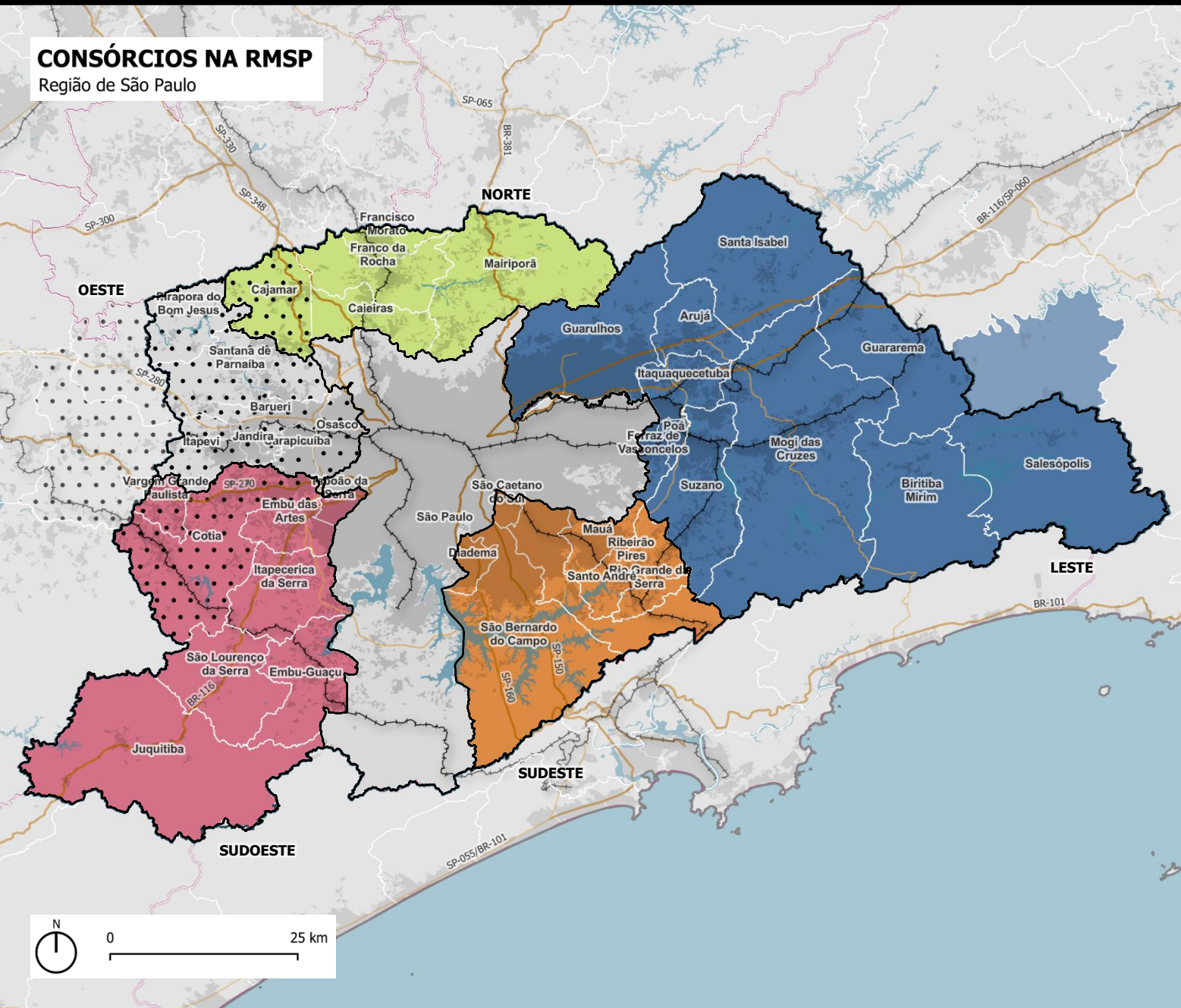
**05
PROPOSTAS**

DINÂMICA PARTICIPATIVA

DIVISÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

CONSÓRCIOS NA RMSP

Região de São Paulo



- **Norte + São Paulo:** MESA 1
- **Leste + São Paulo:** MESA 2
- **Oeste + São Paulo:** MESA 3
- **Sudeste + São Paulo:** MESA 4
- **Sudoeste + São Paulo:** MESA 5

LEGENDA:

- • CIOESTE
- CIGABC
- CIMBAJU
- CONDEMAT
- CONISUD



DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



1. Orientar o ordenamento territorial de modo a articular os municípios para a construção de **estratégias integradas de proteção e conservação ambiental**, potencializando instrumentos de gestão ambiental como compensações fiscais e pagamento por serviços ambientais (PSA) voltados a municípios e proprietários rurais que forneçam serviços ecossistêmicos de relevância regional (PDUH).

- *Sistema de Áreas Verdes e Áreas Protegidas. (PDUI | OT-EAM) / Estruturação do **Sistema de Áreas Verdes e Áreas Protegidas (SAVAP)**, visando à preservação, à conservação, à recuperação ambiental e à sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos de relevância metropolitana. (PDUI | MASRH-PE-015)*

Instrumentos: Plano Metropolitano de Mata Atlântica; Plano Metropolitano de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais; Pagamento por Serviços Ambientais; Sistema de Informação Metropolitano – SIM – SAVAP.

- *Implantação de instrumentos que promovam a preservação e conservação de áreas que prestam relevantes serviços ecossistêmicos para o desenvolvimento sustentável da RMSP. (PDUI | MASRH-PE-013)*

**APA VÁRZEA DO RIO TIETÊ
(PLANO DE MANEJO)**



ÁREA DE INTERESSE METROPOLITANO

siglas:

PDUI

PE- Proposta Estruturada

EAM: Estratégias para Ação Metropolitana

DEST: Desenvolvimento Econômico, Social e Territorial

MASRH: Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos

HVS: Habitação e Vulnerabilidade Social

GR: Gestão de Risco

MTL: Mobilidade, Transporte e Logística

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



2. Promover a **segurança hídrica** por meio do planejamento integrado e da gestão compartilhada do território (PDUH)

- *Implantação de programas e ações que garantam a conservação, recuperação e reserva dos corpos d'água da RMSP em três níveis: Garantia da segurança hídrica da RMSP; Conservação e recuperação dos rios Tietê e Pinheiros, nascentes e Áreas de Preservação Permanente e demais áreas de proteção; Proteção e conservação dos mananciais. (PDUH | MASRH-PE-007)*
- *Atualizar e ampliar base de dados e mapeamentos para viabilizar a definição de critérios de restauração de áreas de surgência e recarga de aquíferos, a fim de promover a infiltração e segurança hídrica. (PEARC | ESH 6.8)*

Deliberação SP-Águas nº 10 de 23 de setembro 2025

Protocolo de Escassez Hídrica: organiza a atuação da SP-Águas em cinco estágios de disponibilidade hídrica (Normalidade, Atenção, Alerta, Crítico e Emergência), prevendo medidas proporcionais que vão da intensificação do monitoramento até ajustes temporários de outorgas.

O Conselho Diretor da SP Águas **declarou situação de escassez hídrica em duas bacias estratégicas para o abastecimento da RMSP** (Alto Tietê e PCJ) e, com isso, passam a valer imediatamente as condições previstas no Protocolo, como:

- **Priorização dos processos de concessão de outorga emergencial e sazonal para os usos prioritários para abastecimento humano e da dessedentação animal;**
- **Suspensão da emissão de novos processos de novas outorgas para usos não prioritários.**

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



3. Promover a **universalização e a melhoria da eficiência dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário** nas áreas urbanas e rurais (PDUH), priorizando, nas ações de saneamento ambiental, as sub-bacias críticas com relação à qualidade da água nas **Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM)**.
 - *Desenvolver e implementar soluções coletivas ou alternativas para o tratamento de esgoto e da água em áreas não urbanizadas e rurais.* (PDUI | ESH-009)
 - *Regularização do saneamento básico em assentamentos precários de interesse metropolitano, em consonância com a Estratégia de Enfrentamento à Precariedade.* (PDUI | PE-MASRH 10)
 - *Priorizar e incentivar soluções regionais para obter ganho de escala e escopo nos serviços de saneamento básico, considerando as UGRHIs, as Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário (URAEs) e outras soluções intermunicipais.* (PEARC | ESH 8.1)
 - *Ampliar o saneamento para a prestação dos serviços em áreas rurais, áreas de favelas e comunidades urbanas, bem como em territórios ocupados por Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), inclusive sobrepostos a UCs, com foco na promoção da segurança hídrica e da justiça climática.* (PEARC | ESH 8.4)
4. Fortalecer a **gestão regional de resíduos sólidos** para otimizar recursos, ampliar a eficiência dos serviços, reduzir impactos ambientais e promover soluções integradas entre os municípios: **implementar o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (PGIRS-AT), que abrange 42 municípios (todos da bacia do Alto Tietê e da Região Metropolitana de São Paulo)**
 - *Priorizar soluções regionais e aprimorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas zonas urbana e rural.* (PEARC | ESH 8.6)

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



5. Integrar a **macrodrenagem** ao ordenamento territorial e ao planejamento urbano, promovendo resiliência urbana, saúde ambiental e segurança hídrica (PDUH)
 - *Programa metropolitano de combate às enchentes, em consonância com a Estratégia de Gestão de Risco.* (PDUI | MASRH-PE-011)
 - *Promover a implantação de infraestruturas verde e azul (IVA) em áreas urbanas.* (PEARC | ESH 1)
 - *Priorizar a adoção de soluções híbridas, infraestrutura cinza e Infraestrutura Verde e Azul (IVA), por empreendimentos de macrodrenagem e microdrenagem financiados por fundos públicos.* (PEARC | ESH 1.5)
 - *Estabelecer incentivos financeiros e desenvolver capacidades técnicas para indução e promoção de projetos que priorizem a Infraestrutura Verde e Azul (IVA) para minimizar e prevenir inundações.* (PEARC | ESH 1.4)

PROGRAMA MANANCIAIS

Promove a recuperação ambiental e a requalificação urbana nas áreas de proteção de mananciais, de acordo a legislação, por meio de ações de:

- ✓ urbanização de favelas e núcleos urbanos,
- ✓ regularização fundiária,
- ✓ atendimento habitacional (provisório e definitivo) de famílias reassentadas e
- ✓ implantação de parques, áreas de lazer e equipamentos públicos.

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



1. Orientar o **controle da dispersão urbana**, promovendo a distribuição e a intensidade de usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade da infraestrutura urbana e gestão ambiental, buscando condicionar as **ampliações do perímetro urbano** às recomendações do **artigo 42-B do Estatuto da Cidade***.
 - *Controlar a ocupação urbana, criando uma faixa de transição entre as áreas urbanas de alta densidade de ocupação e as Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRMs).* (PDUI | MASRH PE-007)
 - *Implantar Política Integrada para a gestão da qualificação urbana e habitacional em áreas passíveis de urbanização e regularização, considerando as orientações e definições de Planos de Bacias e leis específicas das APRMs, entre outros relacionados.* (PDUI | MASRH PE-007)
 - *Redirecionar a ocupação do território metropolitano, promovendo HIS em áreas dotadas de infraestrutura, considerando a necessidade de moradia próxima ao emprego e às estruturas públicas da metrópole.* (PDUI | EAM EPHU Diretrizes)

Art. 42-B - Os Municípios que **pretendam ampliar o seu perímetro urbano** deverão elaborar projeto específico que contenha, no mínimo:

- ✓ delimitação de trechos com **restrições à urbanização** e sujeitos a **controle especial** por **ameaça de desastres naturais**;
- ✓ **parâmetros de parcelamento**, uso e ocupação, para promover **diversidade de usos** e contribuir com **geração de emprego e renda**;
- ✓ **previsão de áreas para HIS** por meio da **demarcação de ZEIS** e outros instrumentos;
- ✓ diretrizes e instrumentos para **proteção ambiental** e do **patrimônio histórico e cultural**;
- ✓ mecanismos para **justa distribuição** dos **ônus e bônus** da **urbanização** via expansão urbana e recuperação da **valorização imobiliária** resultante da ação do poder público.
- ✓ **planejamento integrado de transporte urbano**, inclusive mobilidade ativa.

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



2. Orientar o crescimento urbano para o **adensamento e ocupação de vazios urbanos e áreas centrais**, fomentando a **mistura de usos**, o melhor aproveitamento da infraestrutura urbana já instalada e a qualificação do tecido urbano, **priorizando Habitação de Interesse Social (HIS)**.
 - *Viabilizar o ordenamento territorial para o desenvolvimento de uma metrópole compacta, menos desigual, não fragmentada e socialmente mais integrada.* (PDUI | DEST Diretrizes)
 - *Articular e fortalecer políticas públicas que melhorem as condições de vida e de convivência na metrópole, enfrentando a precariedade urbana e habitacional.* (PDUI | HVS Diretrizes)
 - *Promover a aplicação dos instrumentos relacionados ao cumprimento da função social da propriedade, estabelecidos pelos Estatutos da Cidade e da Metrópole, em articulação com a política habitacional das três esferas federativas.* (PDUI | EAM EPHU Diretrizes)

3. Promover **instrumentos e legislação urbana** dos municípios para **fomentar a produção de HIS** integrada a usos urbanos com qualidade.
 - *Articular e fortalecer políticas públicas que melhorem as condições de vida e de convivência na metrópole, enfrentando a precariedade urbana e habitacional.* (PDUI | HVS Diretrizes)
 - *Elaborar Plano de Desenvolvimento Habitacional para a RMSP, articulado com a gestão de recursos hídricos, de saneamento, de redução de riscos e, portanto, considerando as questões socioambientais além das tendências e planos de desenvolvimento econômico.* (PDUI | HVS PE-016)
 - *Diretrizes para elaboração ou revisão dos Planos Municipais de Habitação.*
 - *Bases para o monitoramento e avaliação das ações habitacionais.*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



4. Com foco na **requalificação de centros urbanos**, estimular a ocupação de **áreas vazias** ou **subutilizadas** localizadas em regiões dotadas de infraestrutura e próximas a equipamentos e serviços urbanos essenciais, como os de saúde, educação e cultura.
 - *Utilizar instrumentos urbanísticos e de gestão do território para ampliar as oportunidades de promover empreendimentos de habitação social, visando diminuir custos com a aquisição fundiária e imobiliária e promover a adequação e integração das soluções habitacionais a outras ações de desenvolvimento urbano e socioambiental.* (PDUI | EAM EPHU)
5. Avaliar os **parâmetros urbanísticos dos municípios da RMSP** visando a proposição de novos instrumentos metropolitanos e municipais.
 - *Estabelecer instrumentos e fundos urbanísticos para promover o financiamento ao desenvolvimento urbano integrado.* (PDUH)

Financiamento do desenvolvimento urbano



Quais instrumentos, ações e programas tem se mostrado mais efetivos nos municípios?

Ex.: Município de São Paulo (Lei nº 18.175 / 2024)

- ✓ Permite investimentos da OUC Faria Lima no Complexo Paraisópolis
- ✓ Permite direcionamento de recursos captados pela operação para moradias populares, obras de infraestrutura urbana e implantação de equipamentos públicos

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



6. Adotar política de âmbito regional para **incentivo à atividades produtivas de menor impacto ambiental**, buscando **equilibrar o desenvolvimento econômico** com a necessidade de ampliação da **conservação do patrimônio socioambiental** regional.
 - *Fomentar a atividade agrícola que desempenha papel estratégico no abastecimento de alimentos para a RMSP. (PDUI | DEST PE-004):*
 - ✓ *Implantação de programa de infraestrutura rural.*
 - ✓ *Promoção de certificação de origem e de desempenho ambiental para produtos rurais de áreas produtoras de água. Privilegiar o PSA para produtores rurais em áreas de mananciais que adotem práticas ambientalmente adequadas.*
 - ✓ *Implementação de políticas públicas de fomento à sustentabilidade ambiental e à geração de renda.*
 - ✓ *Estímulo à reconversão das práticas agrícolas de alto impacto para sistemas sustentáveis e cadeias produtivas orgânicas e agroecológicas.*
 - *Elaborar o Plano Metropolitano de Mineração (PDUI | DEST PE-006).*
7. Incentivar uma **cadeia de valores e suprimentos alimentares** confiável e conectada entre as demandas e ofertas urbanas e rurais visando um **desenvolvimento equitativo** das áreas com forte sinergia entre os espaços urbano-rural.
 - *Fomentar a atividade agrícola que desempenha papel estratégico no abastecimento de alimentos para a RMSP. (PDUI | DEST PE-004):*
 - ✓ *Fortalecimento da agricultura e agroindústria familiar, de pequeno porte e baixo impacto, ecoturismo comunitário e manejo de recursos florestais.*
 - ✓ *Criação de novas centrais de abastecimento para escoamento de produtos da agricultura familiar, promovendo a descentralização para minimizar a circulação de alimentos, diminuindo perdas e custos e reduzindo os intermediários.*
 - ✓ *Criação de sistema metropolitano de incubadoras de base tecnológica com foco na área de produção de alimentos.*
 - ✓ *Implementação de hortas urbanas.*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



8. Estimular o **equilíbrio territorial** para criar condições para a **distribuição das atividades econômicas**, visando o desenvolvimento econômico integrado que proporcione a **reestruturação produtiva** e fortaleça a competitividade metropolitana, dinamizando setores estratégicos e promovendo ambientes econômicos de **qualificação do espaço urbano e do emprego**.

- *Implantação de Programa Metropolitano de Competitividade e Inovação. (PDUI | DEST PE-002):*
 - ✓ *Manter e ampliar o parque fabril instalado e atrair novos investimentos industriais para a RMSP, com ênfase nas áreas já ocupadas.*
 - ✓ *Incentivo à implantação de indústrias não poluentes e sustentáveis de base tecnológica.*
 - ✓ *Apoiar a exportação, com o desenvolvimento de capacidades e competências empresariais para inserção internacional das empresas da região.*
- *Descentralizar a atividade econômica na RMSP e reduzir as desigualdades socioespaciais. (PDUI | DEST PE-005):*
 - ✓ *Instalação de equipamentos âncora que promovam efeitos multiplicadores em âmbito metropolitano e atraiam serviços e investimentos privados.*
 - ✓ *Ampliação dos APLs, estimulando a distribuição espacial das atividades econômicas em áreas dotadas de infraestrutura e equipamentos públicos, incentivando a melhora do desempenho produtivo e das boas práticas de cooperação, interação e aperfeiçoamento tecnológico das empresas, bem como o aumento da oferta de postos de trabalho à população local, reduzindo os custos e os deslocamentos..*
 - ✓ *Programa de fortalecimento dos setores direcionados aos novos negócios no campo da Economia Criativa.*
 - ✓ *Promoção da qualificação profissional adequada à especialização/funcionalidade de cada porção do território da RMSP*

9. Fomentar o **desenvolvimento do turismo** e fortalecer a identidade regional, consolidando as vocações turísticas dos municípios e incentivando a proteção do patrimônio histórico e cultural da região.

- ✓ *Elaborar Plano Metropolitano de Turismo. (PDUI | DEST PE-003)*

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



1. Ampliar a conectividade intra e inter-regional, integrando o **sistema à mobilidade ativa** ao **sistema de transporte coletivo**, fomentando a mobilidade ativa, com a criação e melhoria de ciclovias e ciclofaixas, calçadas acessíveis e padronizadas e rotas seguras para pedestres e ciclistas.

- *Democratizar a política estadual de mobilidade urbana, por meio do fortalecimento da gestão interfederativa e da implantação de mecanismos de transparência e de participação social, mediante constituição de Câmara Temática Metropolitana de Carga e Passageiros, que promova ações (PDUI | MTL-PE-024)*
- *PITU2040: estratégias de mobilidade para a RMSP, baseada na rede futura de transportes de passageiros, buscando expandir, racionalizar e melhorar o sistema de média capacidade. Além disso, indicações de ações e investimentos necessários para o setor de mobilidade, para obtenção do cenário planejado.*
- *Propostas de implantação do PAM-TL (2020): Implantar o Trem Intercidades (TIC) de passageiros com 14 Estações+Brás+Barra Funda contemplando 404 km de serviços ferroviários de passageiros*

2. Promover linhas perimetrais de transporte de passageiros de alta e média capacidade, que interliguem centralidades, polos e eixos de atividades econômicas de caráter regional.

- *Desenhar uma rede de corredores de média capacidade, em conjunto com os municípios metropolitanos, de modo a uniformizar as condições de oferta de infraestrutura de transporte (PDUI | MTL-PE-026)*

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



3. Promover a **integração do transporte intermunicipal** atendendo sobretudo às necessidades das populações aos equipamentos comunitários.

- *Criar programa para promover, por etapas, a integração modal, tarifária, operacional e de gestão do sistema de transporte (PDUI | MTL-PE-022)*

4. Incentivar a **intermodalidade e a multimodalidade no transporte de cargas** a fim de diminuir o carregamento do tráfego rodoviário, contribuindo para um aumento na fluidez do trânsito, segurança viária e para a diminuição do tempo nos deslocamentos intermunicipais.

- *Regulamentar a circulação e promover a intermodalidade do transporte de cargas na RMSP (PDUI | MTL-PE-032)*
- *Propostas de implantação do PAM-TL (2020): implantar o Expresso Carga com 376 km de serviços ferroviários de carga e implementar a reestruturação logística regional e urbana considerando 4 Plataformas Logísticas Regionais (PLR) e 9 Plataformas Logísticas Urbanas (PLU) dentro do município de São Paulo*
- *PMSP: Plano Municipal Hidroviário (PlanHidro SP - em andamento)*

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

1. Adotar ações para o enfrentamento de **condições climáticas extremas**, prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade socioterritorial.

- *Implantação de Plano Metropolitano de mitigação e adaptação às Mudanças Climáticas (PDUI | MASRH-PE-014)*
- *Programa metropolitano de combate às enchentes, em consonância com a Estratégia de Gestão de Risco (PDUI | MASRH-PE-011)*
- *Promover políticas de arborização urbana, de criação de miniflorestas urbanas e ampliação de solos permeáveis, compatibilizando sua implementação com a rede de distribuição de energia elétrica (PEARC | ESU 6.2)*
- *Promover a gestão metropolitana e a conectividade da arborização, apoiando municípios na elaboração, atualização e execução de seus planos e programas, em consonância com metas estabelecidas no Plano Nacional de Arborização Urbana - PLANAU (2025)*
- *Incentivar a incorporação de condicionantes ambientais nas leis de uso e ocupação do solo, visando minimizar problemas de saúde pública (PEARC | ESU 6.4)*
- *Aprimorar os instrumentos de planejamento territoriais regionais, considerando os efeitos das mudanças climáticas (PEARC | AG 6.1)*

Planos de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas nos municípios da RMSP

- Plano de Ação Climática do Município de **São Paulo** 2020-2050 - **PlanClima SP** (2020)
- Plano de Adaptação e Resiliência à Mudança do Clima de **Francisco Morato** (2022) e Plano de Adaptação e Resiliência à Mudança do Clima de **Guarulhos** (2022): No âmbito do **Programa Municípios Paulistas Resilientes**
- Plano de Ação Climática Local de **São Bernardo do Campo**, em parceria com ONU-HABITAT (em elaboração), com lançamento do Centro Municipal de Emergências Climáticas (CMEC) (2025)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

2. Aprimorar o **monitoramento de uso e ocupação do solo na região**, integrando dados ambientais, hídricos e climáticos.
 - *Incorporar e apoiar a inserção de estudos de ameaças e projeções climáticas nos planejamentos estaduais, municipais, regionais e setoriais.* (PEARC | AG 1.1)
 - *Articular, junto aos municípios, a elaboração e manutenção de cadastro atualizado de áreas de risco (pessoas e equipamentos públicos).* (PEARC | AG 2.1)

3. Fortalecer a **governança para as Funções Públicas de Interesse Comum (FPIC)** com foco na resiliência urbana e equidade social.
 - *Fortalecer Estratégias de Gestão e Governança* (PEARC | AG 7)

4. Incrementar as ações de desenvolvimento habitacional e urbano, por meio de ações diversificadas em **programas de provisão habitacional, urbanização, regularização e melhorias urbanas, obras de infraestrutura e drenagem**.
 - *Elaborar Plano de Desenvolvimento Habitacional para a RMSP, articulado com a gestão de recursos hídricos, de saneamento, de redução de riscos e, portanto, considerando as questões socioambientais além das tendências e planos de desenvolvimento econômico* (PDUI | PE-016)
 - *Promover o desenvolvimento habitacional, com provisão de moradias, melhorias habitacionais e urbanas e regularizações, alinhado a critérios de sustentabilidade.* (PEARC | EI 6.4)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



5. Priorizar o **atendimento habitacional** à população residente nas **áreas de risco**, combatendo situações de vulnerabilidade.
 - *Elaborar o Plano Metropolitano de Gestão de Riscos Ambientais Urbanos como instrumento que dará materialidade às diretrizes e estratégias para a Gestão de Riscos Ambientais Urbanos na RMSP. Utilizará como base o Sistema de Informações Metropolitanas (SIM), organizado em quatro programas. (PDUI | GR-PE-017)*
 - *Desenvolver instrumentos, monitorar a implementação e estabelecer mecanismos para a gestão do Plano Metropolitano de Gestão de Riscos Ambientais Urbanos da RMSP, por meio da Câmara Temática Metropolitana para Gestão de Riscos Ambientais Urbanos (CTM-GRAU), alinhado com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), Lei Federal nº 12.608/12 (PDUI | GR-PE-018)*
 - *Incorporação do mapeamento de áreas de risco nos Planos diretores municipais. (PEARC | AG 2.13)*
 - *Fomentar e incluir em projetos de habitação social medidas voltadas ao conforto térmico, à redução de impacto de eventos climáticos extremos e de garantia das condições de salubridade. (PEARC | ESU 6.3)*

PERGUNTAS NORTEADORAS

1

**O GRUPO VALIDA AS AÇÕES ESTRATÉGICAS APRESENTADAS?
QUAIS AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS?**

2

**QUAIS OUTRAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DEVEM
SER ACRESCENTADAS?**

3

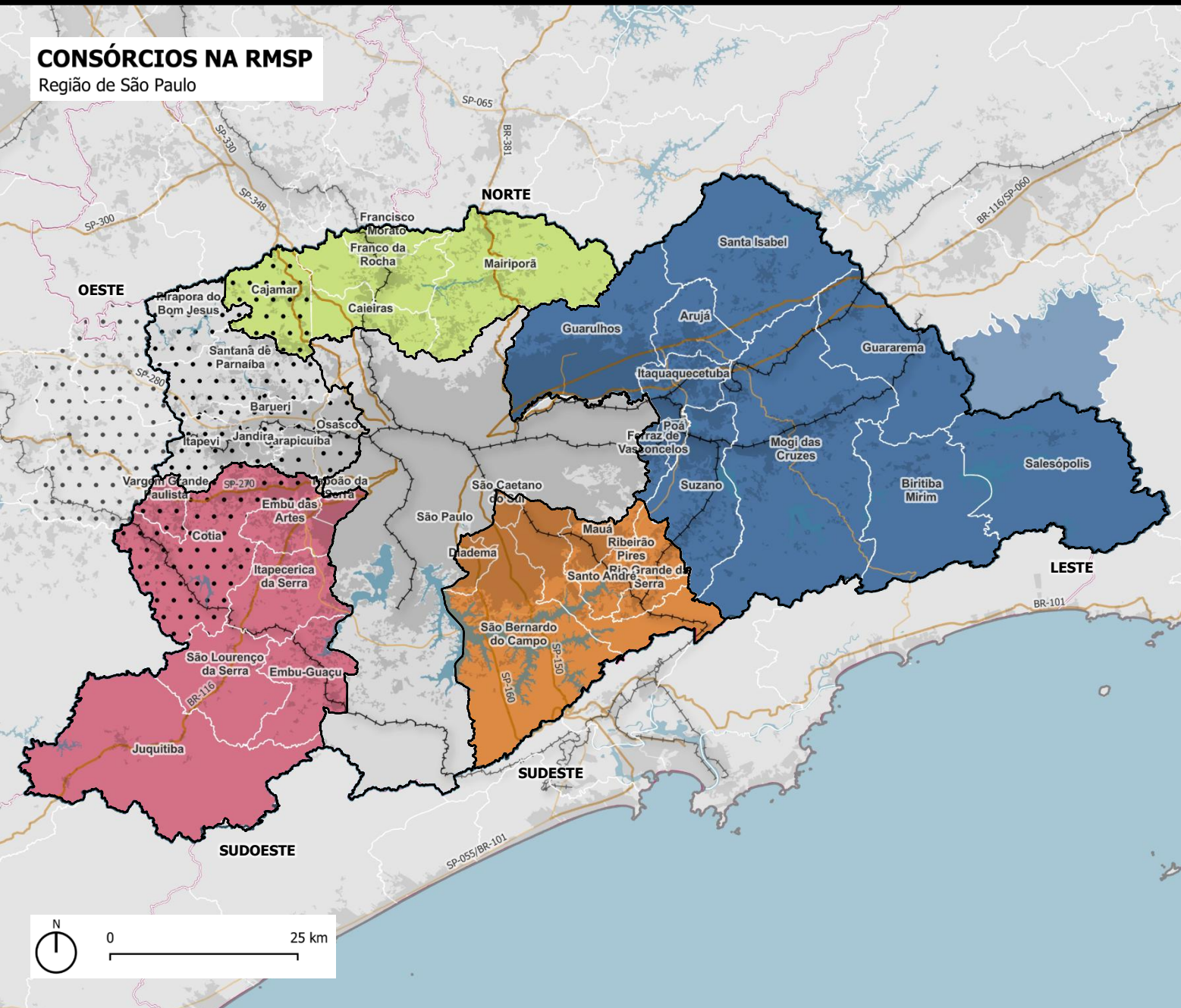
**DENTRE AS AÇÕES ESTRATÉGICAS, QUAIS AS
PRIORIDADES DE ATUAÇÃO?**

DINÂMICA PARTICIPATIVA

DIVISÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

CONSÓRCIOS NA RMSP

Região de São Paulo



- **Norte + São Paulo:** MESA 1
- **Leste + São Paulo:** MESA 2
- **Oeste + São Paulo:** MESA 3
- **Sudeste + São Paulo:** MESA 4
- **Sudoeste + São Paulo:** MESA 5

LEGENDA:

- • CIOESTE
- CIGABC
- CIMBAJU
- CONDEMAT
- CONISUD

PERGUNTAS NORTEADORAS

Questões para Debate

Acesso disponível até 14/12/2025



<https://forms.office.com/r/SxNV19j0g4?origin=QRCode&qrcodeorigin=presentation>

**E-mail contato:
pduh2040@cdhu.sp.gov.br**

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** 2040

CDHU

Desenvolvimento Urbano e Habitação

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

fipe
Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas